

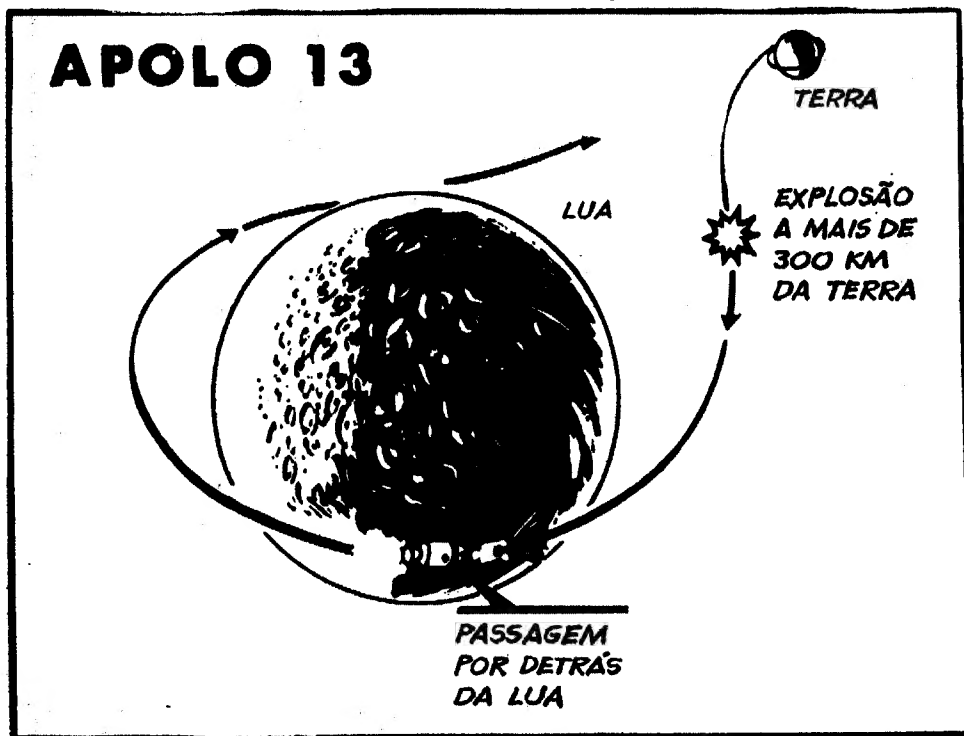
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 996 ANO 50.º PREÇO 1\$50



NOVOS SINAIS DE ALARME A BORDO DA APOLLO-13



Esquema do regresso precipitado da nave Apolo-13 à Terra após o incidente que criou a primeira situação de emergência em voos interplanetários

HOUSTON, 15 — (R.) — Soaram hoje novos sinais de alarme a bordo da nave Apolo-13 avariada que se arrasta de regresso à Terra para uma descida de emergência.

O alarme foi dado devido ao aumento do anidrido carbónico na atmosfera da cápsula pouco depois dos astronautas terem passado por detrás da Lua e accionado o motor do módulo para iniciarem a viagem de regresso.

Os filtros instalados a bordo para a purificação do ar dispõem de um sistema de alarme que avisa os astronautas quando a percentagem de anidrido carbónico atinge um certo nível.

Os filtros tinham sido regulados para dar o alarme quando o nível do anidrido carbónico atingisse 7,6 milímetros. Este alarme não representa propriamente uma emergência mas apenas serve para

(Continua na última página)

LER MAIS NOTÍCIAS
NAS PÁGS. 10 E 11

PAULO DE BARROS EVOCADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A personalidade do eng.º Paulo de Barros, figura eminente na vida portuguesa e que era presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», foi ontem evocada na Assembleia Nacional. O deputado Alberto Alarcão, antes de uma intervenção sobre problemas de electrificação rural, proferiu as seguintes palavras de sentida homenagem à memória daquele nosso saudoso amigo:

«Morreu Paulo de Barros. Está de luto a terra portuguesa.

«Mais do que as palavras que, porventura, pudésemos dizer nesta casa e neste momento, estão em nosso pobre coração... os sentimentos.

«Passou Paulo de Barros pela terra portuguesa a tentar iluminar os seus caminhos. E jamais se poderá dizer que a sua passagem decorreu em vão, pois que muito iluminou. Saibamos merecer a sua memória e a lição que nos deixou, para tentarmos fazer mais e melhor pela electrificação nacional.

«Curvemo-nos reverentes à memória desse grande Português, certos de que, com a sua partida, é mais uma outra luz que se esvai em terra portuguesa. Mas é também um luzeiro que se abre no céu, a apontar «linhas de rumo».

«Assim as saibamos merecer.»

EXPLOÇÃO FEMININA NOS ESCRITÓRIOS: CERCA DE 1500 NOVAS PROFISSIONAIS ANUALMENTE (NO DISTRITO DE LISBOA)

«Uma verdadeira explosão feminina ocorreu durante os últimos dez anos no campo do trabalho no escritório. No Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa o número de mulheres inscritas passou de 2897 (em 1958) para 18,667 (em 1968), o que corresponde a um aumento de 554,36 por cento, uma média anual de 1434 novas profissionais».

Estes números, reveladores da crescente participação da mulher na sociedade, foram divulgados durante a assembleia geral da 8.ª secção do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa (Indústria Alimentar e Bebidas), por um dos associados que tiveram intervenções, Flávio Duarte.

A assembleia, convocada para apreciação do relatório da comissão directiva, terminou com a aprovação do documento, por aclamação, e com a aprovação, por unanimidade, de um voto de confiança aos elementos que integram a referida comissão.

Durante a reunião, um dos elementos da comissão directiva, José António Rodrigues Mendes Leal, que presidiu, fez críticas, apoiadas pela assembleia, à direcção central do Sindicato e à Federação dos Sindicatos do Sul.

(Continua na 6.ª página)



Foi esta madrugada, na Praça da Figueira. A cena, aliás, repetiu-se um pouco por toda a cidade, nos locais onde parou o «eléctrico» que se vê na gravura. Uma voz anónima, saída da multidão, dizia: «Nem na passagem do ano vem tanta gente para a Baixa. Isto é um autêntico Carnaval!». Mas afinal, o que tinha aquele «eléctrico»? (Leia a reportagem na página central)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



Um aspecto da distribuição de prémios

INSTITUÍDOS PRÉMIOS DE ASSIDUIDADE PARA O PESSOAL DOS LABORATÓRIOS MEDICAMENTA

Realizou-se na passada sexta-feira, no Restaurante Montes Claros, o jantar comemorativo do 7.º aniversário da actual administração dos Laboratórios MEDICAMENTA.

Estiveram presentes os administradores da empresa, srs. comendadores A. Diogo Bravo e dr. Miguel Cocco, e eng.º Chaves Costa, o dr. Adão e Silva como presidente da assembleia geral, os directores técnicos, de promoção e comercial, bem como os seus numerosos colaboradores de todo o País.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. eng.º Chaves Costa para dizer da sua satisfação em assistir a esta festa de confraternização entre dirigentes e dirigidos, que possibilitava um contacto muito útil ao progresso da empresa, a que correspondia uma melhoria económica dos seus colaboradores.

O dr. Adão e Silva historicou a vida da MEDICAMENTA, comparando a actual dimensão da empresa, das mais importantes unidades industriais do País, no ramo farmacêutico, com o laboratório insignificante que era anteriormente.

O presidente do grupo desportivo, sr. Almeida Henriques, depois de destacar os objectivos do órgão representativo do pessoal e a sua colaboração na promoção social e profissional dos empregados, anunciou a entrega dos prémios de assiduidade ao pessoal fabril, constituídos por medalhas comemorativas e prémios pecuniários, e destinados a galardoar os empregados que no decorrer de 1969 demonstraram maior assiduidade e pontualidade.

Feita a entrega dos prémios pelos administradores da empresa, falaram

ainda os srs. dr. Frias Trindade e Joaquim Campino para agradecer a concessão dos prémios pelo que representam de melhoria na produtividade do seu sector e garantir a melhor cooperação de todos, para o progresso da MEDICAMENTA.

A terminar o sr. comendador A. Diogo Bravo referiu a necessidade de apetrechar a indústria farmacêutica de molde a poder competir com a concorrência estrangeira cada vez mais activa, e nesse apetrechamento era importante a mentalização do pessoal para um aumento de produtividade que possibilitasse igualmente a melhoria das condições económicas e sociais de todos.

Os prémios de assiduidade que acabava de distribuir, eram o galardão merecido por muitos, simbolizavam no seu conjunto por quatro empregadas que melhor traduziram este espírito de colaboração com a empresa.

ora diga-nos...

— Costuma ler o «Ora diga-nos»?

Porque é que se lê habitualmente uma secção de jornal? Que género de factores faz a vitória de uma secção e a derrota de outras? Eis as perguntas que estavam implícitas na interpelação que fizemos a três pessoas: «Costuma ler o Ora Diga-nos?»



● António Rodrigues Martins, empregado do escritório, de 24 anos, declara:

— Costumo ler, sim senhor. Acho que é uma secção muito engraçada. Tem muitos simpatizantes. Para mim, a sua melhor qualidade é o facto de nela caberem opiniões divergentes das várias pessoas interrogadas. É sempre útil confrontar as várias opiniões acerca do mesmo assunto.

● Nuno Rocha, nosso prezado camarada do «Diário Popular», foi apanhado de improviso:

— De um modo geral costumo ler a secção. Leio sempre se a pergunta permite extrair um determinado índice de apreciação acerca de determinado assunto de interesse. Nessa secção as perguntas que me interessam são aquelas que possam ajudar a aferir certas maneiras de pensar perante temas significativos.



● Finalmente, uma jovem. — Chamo-me Maria Amélia.

— ...
— Maria Amélia, sem mais nada.
— Mas...
— Maria Amélia basta...

— Costuma ler o «Ora diga-nos?»

— Sim, costumo ler. A minha opinião é que as perguntas, às vezes, são de uma sensibilidade desgraciada...

E lá se foi a enigmática Maria Amélia, rua acima, como a noiva do filme do Truffaut...

Sessões de homenagem à memória de Alves Redol

São aguardadas com invulgar e crescente interesse, não só nos meios intelectuais, mas nas camadas populares, as sessões, na sexta-feira, no sábado e no domingo, à noite e, também, na tarde de domingo, na sede da Cooperativa «Árvore», evocadoras da obra e da personalidade

de invulgares do inolvidável escritor Alves Redol.

Tomarão parte nessas sessões em homenagem à memória de Alves Redol, Dinis Jacinto, Egípto Gonçalves, Mário Ventura Henriques, Óscar Lopes, Urbano Tavares Rodrigues, José Afonso e, provavelmente, Manuel Freire e Alexandre Babo.

A partir de sexta-feira, es-

tará patente ao público na referida Cooperativa uma exposição bibliográfica evocativa do escritor.

— Hoje, às 21 e 30, na sede da mesma Cooperativa, haverá uma conversa com o arquitecto Julido Valente, subordinada ao tema: «Cooperativas de Actividades Artísticas».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 5\$00

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 16, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TER-RAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHAS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

O MÉDIO ORIENTE

Ponto nevralgico do mundo esse Médio Oriente que tantas vezes no decurso da história tem atado as chamas da guerra. Foco de civilizações e doutrinas, é como se as crenças íntimas se transformassem em labaredas incandescentes. E as guerras religiosas dali têm partido tantas vezes para todo o globo. Mas não é só espírito o Médio Oriente, nem tão-pouco dele vieram apenas doutrinas. Cristo e Maomé dali vieram; mas era também ponto de passagem obrigatório para o comércio que do Oriente passava à Europa e desta para aquele. Nó de ligações é por assim dizer o termómetro da terra para as relações humanas e entre os povos. O prof. Rolf Reichert, da Universidade da Baía, concluiu ontem as suas conferências no I. S. C. S. P. U., sobre «A intrinsecidade de grandes potências e o fracasso da ONU no Médio Oriente». Naturalmente que a ONU ao ter decidido, em 1947, desmembrar a Palestina em sete partes, preparou o seu fracasso, disse. Quase todas as resoluções da ONU a propósito daquela área têm sido letra morta sem que aquela Organização encontre forma de as impor. O Médio Oriente possui grande importância estratégica e económica (petróleo). Ali se enfrentam os dois grandes blocos: os E. U. A., durante os mandatos de Roosevelt, Truman, Kennedy e Johnson apoiaram os programas de Israel com gigantescos créditos; a União Soviética pretende ganhar influência naquela zona a fim de poder controlar o mundo mediterrâneo. Uns e outros expulsaram ingleses e franceses da área (1956) e, logo, a União Soviética assumiu o papel de protector das nações árabes, fornecendo armas, dinheiro e técnicos e restaurando os equipamentos militares destruídos na guerra com Israel. A Rússia, porém, não convém apoiar as intenções dos Árabes quanto à recuperação de territórios, a fim de evitar um confronto directo das grandes potências naquela zona. O jogo soviético é ambíguo e pode conduzir a um futuro alinhamento dos Árabes com a China Comunista.

RECEPÇÃO DIPLOMÁTICA

Nos salões da Embaixada de Espanha efectuada ontem uma recepção em honra do secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, há pouco regressado da sua visita oficial a Espanha.

SE CRISTO REGRESSASSE

No cinema Tivoli falou ontem o padre Ramon Cué. É a primeira das palestras sobre o tema «Se Cristo regressasse hoje à terra...» seguindo-se as outras noutras casas de espectáculos.

MOTORIZADA DE MORTE

A entrada da ponte de S. Gens, perto de Castelo Branco, Iam José de Oliveira Robalo, de 20 anos, mecânico de automóveis, e João Coelho Marcelino, de 21, carpinteiro. Regressavam de um arraiá em Oledo, na motorizada. Iam com velocidade excessiva. A curva é muito fechada e a motorizada, não dominada, foi embater num choupo. João Marcelino morreu logo e José Robalo morreu antes de dar entrada no hospital de Castelo Branco.

MUSEU MILITAR

Há oito anos que o coronel Julio Mourão foi nomeado director do Museu Militar. Desde então, o museu tem-se movimentado, servindo ao mesmo tempo na sua missão divulgadora e cultural. É um repositório de História viva. A data do aniversário foi celebrada ontem por quantos trabalham no Museu, tendo falado o subdirector maior Tomás Monteiro e agradecido o coronel Julio Mourão.

CRUZ VERMELHA

Na Cruz Vermelha Portuguesa efectuou-se ontem a cerimónia de imposição da medalha de benemerência daquele instituição às embaixatrizes da Inglaterra, da Holanda e do México que, em breve, deixam o nosso País.

JUDAIZAR JERUSALÉM

— PLANO DE EXPANSÃO ISRAELITA QUE VAI LEVANTAR CELEUMA

JERUSALÉM — «Venham construir Jerusalém, mandem os filhos para Jerusalém, construam a segunda casa e tenham o primeiro filho em Jerusalém». Eis alguns dos «slogans» sugeridos pelos promotores de um plano de expansão da população judia de Jerusalém, actualmente em estudo na nova capital israelita.

Trata-se de um plano tão explosivo como dinamite, no que se refere aos árabes e ao resto do mundo, e é provável que a sua adopção suscite escândalo no Mundo inteiro.

Prevê a instalação em Jerusalém, de 200 000 novos habitantes judeus, dentro de quatro a 13 anos, o que elevaria a população judia de Jerusalém para 500 000 habitantes.

A chegada de um tão grande número de judeus teria, evidentemente, o efeito de acentuar o carácter judeu da cidade, cujo sector oriental, de população essencialmente árabe, foi capturado pelos israelitas durante a guerra dos seis dias. Os israelitas anexaram Jerusalém, mas as Nações Unidas recusaram-se a reconhecer esta anexação.

O plano de estudo parece ter os seguintes objectivos:

1) Acentuar a população judia de Jerusalém e sublinhar as intenções israelitas de conservar o seu «controlo» sobre esta cidade independentemente da recusa dos árabes em aceitá-lo;

2) Compensar a natalidade mais elevada dos árabes de Jerusalém e impedir de «arabizarem» a cidade, constituindo a maioria da população: actualmente os árabes representam cerca de 20% da população de Jerusalém, avaliada em 280 000 — sendo o resto constituída por judeus.

Se o plano de expansão for adoptado, a percentagem da população árabe deveria cair para 15%. Em 1975. Mas se o não for, dizem os autores deste plano, a população árabe atingirá 25% em 1975. Além disso, pensam ainda os mesmos técnicos que, se os

judeus) para Jerusalém em 1985.

O último plano é obra de uma comissão de técnicos reunida por Shimon Peres, ministro da Imigração.

Este concebeu igualmente um programa de construção de alojamento destinado a atrair os imigrantes judeus. Foram assim construídos alojamentos,

também departamentos de polícia israelita na cidade velha e certos árabes queixam-se de estar «encurralados».

Peres, depois do estudo do plano dos seus técnicos, falou dele com a sr.^a Golda Meir, primeiro-ministro israelita.

A sr.^a Golda Meir pareceu favorável a certas ideias deste plano. Peres indicou que iria recomendar a adopção do programa ao Governo israelita.

A instalação de 20 000 novos habitantes judeus em Israel exigiria a execução de um importantíssimo programa de construções, assim como a expansão das instalações escolares e médicas de Jerusalém, o que importaria uns 200 milhões de dólares (cerca de 5 780 000 contos).

judeus não vierem instalar-se em Jerusalém, os árabes serão um dia mais numerosos que os judeus. Este plano de expansão

Por TOM LAMBERT

(Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»)

é o segundo desde a Guerra de 1967. O primeiro previa uma população de 600 000 (dos quais 330 000

não só no sector ocidental de Jerusalém, mas também na velha cidade ex-jordana. Construíram-se

Prepara-se a ocupação «pacífica» da margem ocidental do Jordão?

JERUSALÉM — Israel anunciou no dia 25 de Março outra decisão que certamente vai exacerbar os ânimos árabes e que não deixará de ter repercussões internacionais: mais 250 famílias judias serão instaladas na cidade de Hebron, de população essencialmente árabe, na margem ocidental do Jordão.

Ao mesmo tempo, as autoridades militares israelitas decretaram o recolhimento obrigatório, das nove da noite às quatro da manhã, em todo o distrito de Hebron, com início no dia 27 do mês findo e que durará até nova ordem.

Numerosos árabes, incluindo os que vivem sob ocupação israelita, verão neste plano uma nova etapa para a anexação por Israel da margem ocidental do Jordão.

Diplomatas americanos e britânicos das Nações Unidas exprimiram recentemente a sua preocupação ante a eventualidade de novas famílias judias virem a instalar-se na

margem ocidental do Jordão, declarando que esta medida poderia comprometer um regulamento do conflito do Médio Oriente e iria violar a Convenção de Genebra sobre a administração dos territórios ocupados.

A decisão do governo israelita, anunciada ao Parlamento, no dia 25, pelo vice-primeiro-ministro Yigal Allon, desencadeou violenta agitação. Três dos quatro deputados comunistas de Israel protestaram contra este plano, que, segundo eles, é o prelúdio da anexação da margem ocidental. Allon desmentiu que o Governo israelita tivesse tal fim em mente.

Uri Avner, dirigente de um minúsculo partido, pediu ao governo israelita que renunciasse a esse plano para demonstrar «a sinceridade das suas intenções» a respeito dos árabes. Advertiu que a execução deste plano causaria novos atritos entre os árabes e os judeus de Hebron.

«Para que havemos de

provocar novas efusões de sangue?», exclamou Auneri, enquanto o presidente da sessão tentava restabelecer a calma.

Allon insistiu no facto de o governo israelita não ter intenção de transformar Hebron numa cidade judia. «Os habitantes judeus de Hebron continuarão ali até às negociações de paz», declarou ele. Allon não indicou a data em que a primeira dessas 250 famílias se instalaria em Hebron.

Cerca de 40 famílias judias vivem desde 1968 em Hebron, onde 150 judeus foram mortos pelos árabes, por ocasião de um pogrom, em 1929.

As famílias judias, que se encontram já instaladas em Hebron, vivem em bairros temporários, no interior de um perímetro de segurança, fortemente guardado pelas tropas israelitas numa colina do centro da histórica cidade, onde viveram Abraão e David.

TOM LAMBERT
(The Washington Post)

Nota do dia

O ESTILO E A ATITUDE

AQUI SE DIZIA ONTEM, precisamente em comentário ao que possa vir a apurar-se quanto à posição portuguesa relativamente aos movimentos de integração económica europeia, que o mais importante é esclarecer, aceitar o debate aberto, aceitar que cada um ponha as suas dúvidas e as suas razões, não para ver quem tem mais força, nem quem é capaz de gritar mais alto, mas, pelo contrário, para ouvir e ver se somos capazes de nos fazer ouvir, na esperança de que seja verdade a velha sentença de que da discussão nasce a luz. De que lado é que ela vem?

Isto é o que nos parece que deve interessar a quem esteja efectivamente empenhado na busca, não diremos em definitivo da verdade, mas do que se conclua dela estar mais próximo. O espectáculo do combate de galos, como o «dá-lhe agora que ele está no chão», em boa verdade não nos interessa, por muito que isto se afaste do que consideramos alguns a «boa tradição portuguesa» de discutir de bengala na mão. Tradição que, aliás, a temos abundantemente na nossa literatura ao estilo de José Agostinho de Macedo.

Saltar para a pista, com pimponices de varredor de feira, apurar um golpe e preparar o despedimento de outro, a ver quem tem mais forças de pulso ou de garganta, será disso que mais precisamos? Recemos bem que muitos sejam, de todos os sectores da praça, os que seriam capazes de esfregar as mãos e se sintam desiludidos com a magreza do espectáculo para que não desgostariam de comprar bilhete. Com razão ou sem ela, parece-nos ser outra a atitude que se reclama por amor dos objectivos que se julga deverem ser os de toda a gente.

Mas discutir é outra coisa. Tomando como exemplo o que está agora mais próximo de nós, ou seja a crise universitária, cremos bem que não se atingiu ainda a fase de síntese que conduza a uma conclusão, é isto ou é aquilo. Tanto assim que o ministro encomendou novos estudos. Tanto assim que o deputado dr. Miller Guerra fez ontem o seu anunciado aviso prévio que se presume desencadeie longa discussão. Mas um ponto já se atingiu: formou-se no País, a todos os níveis, uma consciência de que a reforma é necessária e urgente.

Qualquer que seja o tema, a atitude há-de ser a mesma. E corajosamente havemos de admitir que seja, oferecer cada um a sua contribuição, serenamente, sem a ansia insólita de só por isso se julgar definitivamente portador da verdade absoluta. Quem a tem? Onde é que ela está? Até onde é que é preciso viajar no mundo ou no espaço para a ir encontrar? Por isso, em assuntos de opinião, poderão interessar razões de fundo, mas não havemos de nos deixar impressionar nem com o aparte, nem com o trocadilho, nem com o que se chama a boa piada.

Discutir não é polemizar. Discutir é um verbo activo. Polemizar é uma acção principalmente passiva, na medida em que se sofre, em que se passa, se passa a expectativa dos supostos maus bocados da estocada que se recebeu ou se falhou. Mas que tem com isso a discussão? Em que ponto do caminho é que se perdem ou se esquecem os argumentos da razão que se pode ter? Ninguém se lembra mais disso. O que fica é a trovada que não deixa ouvir o resto. A última palavra será a de Bocage para José Agostinho: «Trovejas, enrouqueces, não convences». E daí?

A PROMOÇÃO DO BAPTISTA

Tenho um amigo chamado Monteiro. Não é, propriamente, por ser Monteiro e muito menos por ser doutor. É meu amigo e, por acaso, é doutor (não sei bem em quê) e chama-se Monteiro. É certo que Monteiro era o apelido do meu avô materno. Mas também não é menos certo que, na terra de meu avô paterno, Monteiro é uma espécie de insulto, embora caído em desuso («Monteiro» significaria caçador furtivo, vadio) mas que ainda hoje, por brincadeira, se chama aos rapazinhos: «Ah! seu Monteiro!», que é como quem diz: «Ah! seu maroto!».

Portanto, fica assente, tenho um amigo chamado Monteiro. E esse meu amigo contou-me que a telefonista da empresa onde trabalhava o avisou de que tinha uma chamada.

— É o dr. Monteiro?

— Sou.

— Acha que o Baptista deve ser promovido?

O Monteiro embatucou. Era brincadeira, pela certa. Não se deu por achado:

— Inteiramente! O Baptista é um gajo porreiro. Sou pela promoção!

— E para que categoria?

Até o Monteiro começou a engasgar-se.

— Bem, eu acho que o Baptista...

A pouco e pouco teve a percepção de que a coisa era séria.

— Mas donde fala?

— Fala cá de baixo, da central.

— Pois eu acho que o Baptista

deve ser promovido. Todos os Baptistas deviam ser promovidos. Sómente eu não sei quem é o Baptista!

Pânico do outro lado.

— Quem fala? Não é o dr. Monteiro?

— Sou mas...

—...chefe da secção do pessoal?

— Não. Não sou esse...

— Então não é da secção do pessoal da firma Santos e Santos Limitada (e tal e coisas)?

— Não. Daqui é do jornal (tal).

Pânico redobrado do outro lado.

Silêncio comprometido. E depois:

— Desculpe que foi engano.

O Monteiro acabara de contar a cena, divertido.

— Podias ter, ao menos, insistido pela promoção do Baptista — disse-lhe.

— Não tive tempo. Desligaram logo.

E ali ficámos os dois, angustiados pela sorte do Baptista. Teria sido promovido? Esperemos que sim.

Todos os Baptistas são promovidos, quando os drs. Monteiro estão de acordo.

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Perdidos no Espaço» (Marooned)
REALIZAÇÃO — John Sturges, 1969 (E. U. A.)
INTERPRETES — Gregory Peck, Richard Crenna, David Janssen, James Franciscus, Gene Hackman, Lee Grant, etc.

No mesmo dia em que uma nave tripulada com destino à Lua interrompe o seu trajecto e encontra no espaço os primeiros sinais de perigo iminente, estreou-se na sala do Cinema Monumental «Perdidos no Espaço», último filme de John Sturges, baseado num romance que foi *best seller* de ficção científica, da autoria do escritor americano Martin Caidin.

«Perdidos no Espaço», dirigido em jeito de superprodução, explorando os caminhos abertos por «2001: Odisseia no Espaço», não consegue, porém, atingir a qualidade e o interesse da obra de Stanley Kubrick, muito mais densa e rica de implicações e sugestões. Onde em «2001» havia talento e imaginação, aliás a uma tentativa de compreensão das causas últimas das viagens planetárias, existe em «Perdidos no Espaço» consagração e uma evidente monotonia, que o talento (inexistente) de Sturges não pode compensar. Assim, temos duas horas de cabinas espaciais e de gabinetes de Cabo Kennedy, como há tempos tivemos duas horas de submarinos (em «Missão Arctico», do mesmo Sturges). Tudo isto acrescido de uma tentativa (simpática, mas oportunista) de defesa da coexistência pacífica, com russos e americanos dando as mãos no espaço para salvar uma equi-

pa de pilotos lanques perdidos na estratosfera.

L. A.

O ROMANCE «PERDIDOS NO ESPAÇO», de Martin Caidin, está publicado em Portugal na Coleção «Argonauta», de «Livros do Brasil» nos volumes nº 103-104. (Preço de cada volume — 15\$00)

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Dois Homens e um Destino»
REALIZAÇÃO — George Roy Hill
INTERPRETES — Paul Newman, Robert Redford, Katherine Ross.

Havia no «Tirez sur le pianiste» uma canção que rezava assim:

*La télévision
est un cinéma
où on va le soir
en restant chez soi*

Ocorreu-me isto porque sensivelmente à mesma hora da estreia do Tivoli, a R. T. P. passava um filme de Anthony Mann que, por muito mau que fosse, teria sempre duas ou três coisas interessantes para não se dar o serão por inteiramente perdido.

Menos perigoso (porque o parodiá-lo lhe anula a capacidade mítica e lhe neutraliza a eficácia ideológica) que o seu vizinho do outro lado da avenida, este «Dois Homens e um Destino» é uma sucursal (pobre) de modas e bordados cinematográficos que vão do «Bonnie e Clyde» à «Quadrilha Selvagem», passando pelos badabads à la Lelouch (um pouco menos incompetentes, justiça lhes seja).

A indignação, um tanto desesperada, dos produtos ultimamente saídos da 19th Century Fox, é o tranquilizante da nossa preguiça. Bem haja!

A. C. M.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «O Sinal da Cruz» (The Signe of the Cross)

REALIZAÇÃO — Cecil B. de Mille, 1932 (E. U. A.)
INTERPRETES — Friedrich March, Elissa Landi,

Claudette Colbert, Charles Laughton, etc.

Cecil B. de Mille realizou em 1932, em estilo de filmes de aventura, este «O Sinal da Cruz» (The Signe of the Cross), com violentas perseguições a cristãos e cenas de um sensualismo nada bíblico. Já em 1932, De Mille representava o lado mais ingénuo e puritano do cinema americano de uma ingenuidade e puritanismo que não descuravam a bilheteira e as suas possíveis oscilações. Só isto justifica esta reposição. O que não chega a ser uma justificação de peso, apesar de uma ou outra sequência mais curiosa. Para além disso tudo o que fica é o tremendo mau gosto do velho De Mille.

L. A.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

10ª SEMANA DE ÉXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

LCA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES

AS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos

também às 16 h.

(Maiores de 17 anos)

Produção de IGREJAS CAEIRO

* DOMINGO, AS 11 HORAS

DA MANHÃ

6.º CONCERTO EM DIÁLOGO

J. M. P. (6 anos)

SEGUNDA-FEIRA

DIA 20, AS 21.30 H.

RECITAL

P. RAMON CUE

«MI CRISTO ROTO

DE CASA EN CASA»

com a colaboração de

D. Hermano da Câmara

a favor do

CENTRO SOCIAL

DA MUSGUEIRA

(Bilhetes à venda)

(6 ANOS)

CAPITÓLIO

Telef. 320379

As 21.45 horas

(Maiores de 17 anos)

A CELESTINA

Um espectáculo de rara classe

e de sensacional interesse

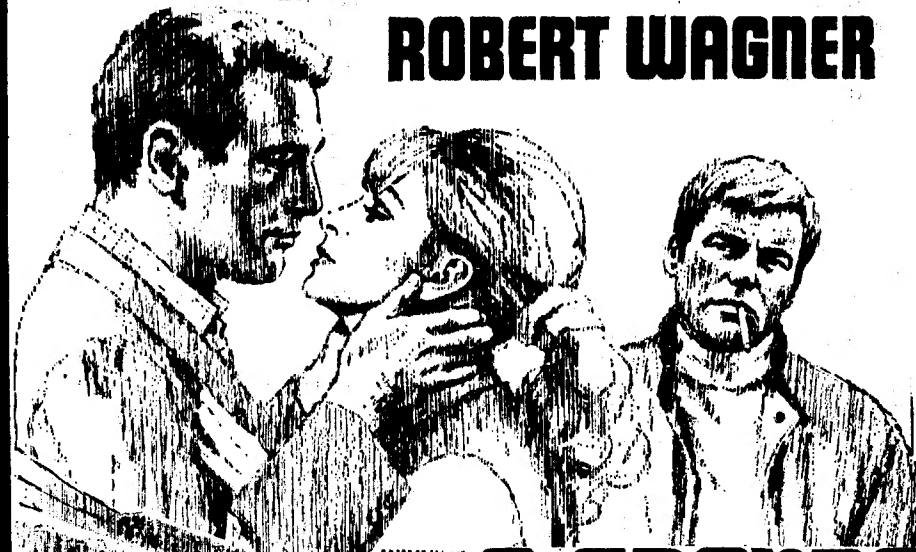
com AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado e Domingo

Tarde às 16 horas

O AMOR É A GRANDE META...

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD
ROBERT WAGNER



WINNING

A GRANDE COMPETIÇÃO

TECHNICOLOR / PANAVISION

Música de DAVE GRUSIN Produção de JOHN FOREMAN

Realização de JAMES GOLDSTONE

UM GRANDE ÉXITO

EM 5ª SEMANA

NO

M/12 anos

MUNDIAL

ALVALADE

NO DIA 16 DE

ABRIL ÀS 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUE

«Si Cristo Volviera hoy a la Tierra» — 3.ª Parte

e fados por Frei Hermano da Câmara

A favor do Centro Social da Musgueira

Bilhetes à venda (Maiores de 12 anos)

SERVICO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANCA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Queremos dizer-lhe que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que possa gozar o seu Vauxhall na plenitude de todas as qualidades: conforto, performance e segurança!



visite-nos na

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9A-9B-9D, LISBOA 1 - TELEF. 563061/2/3



CONCESSIONÁRIO GENERAL MOTORS



MARK OF EXCELLENCE

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

• LISBOA • 8 DE MAIO A 8 DE JUNHO •

ESPECTÁCULOS DE ASSINATURA — SÉRIE B

COLISEU às 21,30 horas

16/Maio	«Paixão segundo São Lucas» de Penderecki Maestro: Jerzy Katlewicz/Solistas e Coro de Cracóvia/Orquestra Sinfónica da B. N.
18/Maio	Orquestra Residencial da Haja • Maestro: Willem van Ottenloo
22/Maio	Orquestra Sinfónica da E. N. • Maestro: Michael Gielen • Solista: Henry Szeryngh (violino)
23/Maio	«Fidelio» de Beethoven (versão de concerto) Maestro: Erich Leinsdorf • Solistas: Sena Jurinac, Waldemar Kment, etc. • Coro Gulbenkian • Orquestra Residencial da Haja
28/Maio	Orquestra Sinfónica da E. N. • Maestro: Silva Pereira • Solistas: Josef Suk (violino), Janos Starker (violoncelo), Rudolf Buchbinder (piano)
1/Junho	Nederlands Dans Theater
5 e 6/Junho	Orquestra Filarmónica de Filadélfia • Maestro: Eugene Ormandy
8/Junho	«Missa Solene» de Beethoven Maestro: Antal Dorati • Solistas: L. Bosabalian, L. Chookasian, A. Young, F. Robinson • Coro Gulbenkian • Orq. Sinf. da B. N.

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS (Abril)

Na Sede da Fundação Gulbenkian — dias 15 e 16: antigos assinantes
No Coliseu dos Recreios — dias 20, 21 e 22: novos assinantes

bilheteiras abertas das 13 às 20 horas

Assinaturas especiais para estudantes: GERAL — 65\$00

Programas em distribuição na Fundação Gulbenkian

Espectáculos à tarde, e aos sábados e véspera de feriado à noite: maiores de 6 anos. Restantes espectáculos: maiores de 12 anos

popfado

Helder Martins (com x-77)

+Rueda e Ayres

ÊXITO DE MARIA PEREIRA NA AMÉRICA DO NORTE

Depois de ter obtido êxito na sua apresentação em palcos do Canadá, seguiu para os E. U. A. a popular artista Maria Pereira, que vai cumprir contratos para dez espetáculos de variedades e oito actuações na Canal 6 da TV nova-iorquina.

Ainda antes do regresso a Portugal, Maria Pereira voltará à estação radiofónica «Ecos de Portugal» (em Montreal) onde durante uma semana, efectuará «shows» diários com dez canções do seu repertório.

Após ter actuado na Alemanha, França, Espanha e Brasil, Maria Pereira prepara (para Julho) uma outra digressão: à Venezuela, México e Argentina.

Entretanto, o programa daquela artista no Canadá incluiu espetáculos em Montreal, Ottawa, Kingston, Toronto, Leamington, London, Galt, Hamilton, Winnipeg, Edmonton, Calgary e Vancouver.

Por outro lado, nos E. U. A. Maria Pereira actua em Nova York, Yonkers, Jamaica, Mineola, Newark, Hartford, Bethlehem, Danbury, Bridgeport, Elizabeth, Waterbury, Ludlow, Nantucket, Cumberland, Samerville, Pawtucket, Fall River e New

Bedford. Acompanham Maria Pereira os componentes do seu agrupamento privado: o «viola» Francisco Perez, o guitarrista Adelino dos Santos e o acordeonista alemão Siegfried Sugg.

Em todos os «shows» tem sido exibido o filme colorido «Maria Pereira e o seu espectáculo», que constitui uma mostra de canções e paisagens do nosso País.

Entretanto, acabam de ser posto à venda mais dois «L. P.» com melodias interpretadas por Maria Pereira. Num deles (gravado em Madrid, com o acompanhamento do conjunto electrónico alemão da Hohner) Maria Pereira canta «Fado Pinoca» (Hernani Correia-António Melo).

«Eu quero amor» (Sousa Freitas-Francisco Perez), «Bodas de terra morena» (A. Melreles-Resende Dias), «O meu perdão» (Aníbal Nazaré-Fernando de Carvalho), «Um fado a sorrir» (Ferreiro Rodrigues-Santos Fernando-Nóbrega e Sousa), «Terceira» (Jerónimo Bragança-Nóbrega e Sousa), «O Fado foi à Madeira» (A. José-N. e Sousa), «Quando a saudade chegou» (A. José-R. Dias), «Rabeta do nordeste» (H. Correia-José Santos Rosa), «A tua ausência» (M.



Maria Pereira: novo êxito em palcos estrangeiros

Gonçalves-Juv. de Abreu), «Fadista novo» (A. Nazaré-A. Melo), «Vira das desfolhadas» (M. Correia-A. Melo) e «Siga a marcha» (Silva Tavares-Tavares Belo).

Para a «Parlophone», Maria Pereira gravou as composições «Não digam mal do velho fado» (R. Correia-N. e Sousa), «Amor que é só meu» (Rocha Oliveira), «Mojeirinha» (A. José-Manuel Viegas), «Canção dos sinos» (A. José-Shegundo Galarza), «O meu primeiro amor» (Nelson de Barros-Frederico Valério), «Lisboa verde rosa» (A. Meireles-Resende Dias), «Deixa dizer, deixa falar» (A. José-Siegfried Sugg), «Manuel do Moinho» (J. Guimarães-S. Galarza), «Ninguém te amou» (A. José-S. Galarza), «Alguém que vem de longe» (Resende Dias filho), «O teu amor entristeceu» (Elisa-R. Oliveira) e «Mar Salgado» (Sousa Freitas-Carlos Canelhas).

Os acompanhamentos pertencem aos conjuntos de Thilo Krassman, Jorge Machado, Mário Simões, Santos Rosa, Manuel Viegas e Shegundo Galarza.

UMA NOVA DISCOTECA EM CAMPO DE OURIQUE

Visite e compre os seus discos, na QUITALA.

Rua Francisco Metrass, 28 A * LISBOA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS HARKNESS BALLET OF NEW-YORK

(DE 23 A 28 DE ABRIL DE 1970)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 16 e 17 ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 18 e 19 ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 20 ENCERRADA A BILHETEIRA
DIAS 21, 22 e 23 VENDA AVULSO

A DIRECÇÃO DO TEATRO NÃO SE RESPONSABILIZA PELAS ASSINATURAS QUE NÃO FOREM LEVANTADAS NOS PRAZOS FIXADOS

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortável do fado

5.º MÊS

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS



IO APOLONI
é o excitante comprador de visões na comédia

OVISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e colaboração de MARIA PAULA



BANCO DO ALENTEJO

SEDE SOCIAL EM ÉVORA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 27 DE ABRIL ESTARÁ A PAGAMENTO NA SEDE, FILIAL DE LISBOA E AGÊNCIAS O DIVIDENDO DE 8% REFERENTE AO EXERCÍCIO DO ANO DE 1969.

Évora, 15 de Abril de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATENÇÃO

12.ª SEMANA

«O MESQUITA»

NAS 5.ªS-FEIRAS CONTINUA COM A SUA «CHISPALHADA»

1=2 ★ 2=4 ★ 4=8

TEMOS NA:

- 2.ª Feira — COZIDO A PORTUGUESA
- 3.ª » — PAELLA A VALENCIANA
- 4.ª » — DOBRADA A MODA DO PORTO
- 6.ª » — BACALHAU NO FORNO C/ AÇORDA

E mais alguns pratos típicos que servimos além dos mencionados

Durante os 7 dias da semana ao almoço e jantar estamos abertos para os servir

Muito obrigado e até amanhã se Deus quiser

ADEGA



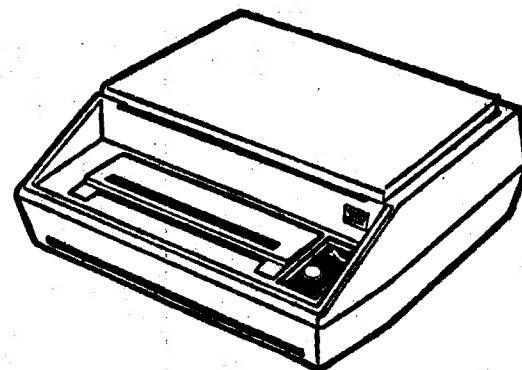
MESQUITA

NA GAMA DAS MÁQUINAS



... A FOTOCOPIADORA A SECO 251

com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... quaisquer que sejam as suas cores



até fim de Maio recebemos a sua velha fotocopadora em condições muito vantajosas para si

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO, A:

3M | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3
Telefones 677410 — 677441



MARIA VITÓRIA

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

* UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS A REVISTA TRIUNFANTE, EM QUE CADA NÚMERO É UM ÊXITO!!!

• O PRATO DO DIA!... •

O TRIUNFO TOTAL DE UM MAGNÍFICO ESPECTÁCULO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL
★ VITOR MENDES / MARIANO FRANCO / CARLOS MIGUEL / DENA MARIA / CRISTINA CASSOLA e um grupo de jovens actrizes,
DE NOVO NESTE TEATRO NO «COMPÈRE»
• ANITA GUERREIRO • OCTÁVIO DE MATOS E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA



AIDA BAPTISTA na «Dona Primavera Perpétua»

4 assembleia do Sindicato dos Empregados de Escritório

(Continuação da 1.ª página)

As críticas incidiram, sobretudo, na incapacidade das entidades visadas de superarem a burocracia, o que está na origem, segundo o presidente da comissão directiva sectorial, do grande atraso com que se processam as diligências relacionadas com os projectos de contratos colectivos de trabalho, a negociar com vários Grémios.

O presidente da comissão anunciou, ainda, que a comissão se demitaria colectivamente, no caso de a direcção central do Sindicato não responder dentro de oito dias ao pedido que lhe foi apresentado pelos dirigentes sectoriais no sentido de serem recebidos com urgência. Este ponto foi ultrapassado pela decisão da assembleia de se convocar, ao abrigo da lei, uma nova assembleia geral extraordinária da secção, com a participação dos elementos da direcção central do Sindicato, o que está

previsto num decreto recentemente publicado.

«Em 16 de Outubro — disse, relativamente a este ponto, no relatório aprovado — reunimos com a direcção do Sindicato, a quem tivemos ocasião de dar a conhecer os vários problemas que nos preocupavam, tendo destacado, entre outros, a necessidade de se contactar com a direcção do Sindicato do Porto sobre o contrato colectivo de trabalho com a indústria de lacticínios. Lamentamos que, até à data, a direcção não se tenha pronunciado sobre a nossa proposta. Na realidade, entendemos que, mau grado o muito trabalho com que se debate, a direcção deveria encarregar um dos seus membros (mesmo substituto) da revisão e satisfação do sugerido através das actas das reuniões das comissões directivas».

Os projectos de contratos colectivos prontos a apresentar são os respeitantes às indústrias de Moagem, Massas, Bolachas, Chocolates,



A assistência á reunião da secção de Industria Alimentar e Bebidas do Sindicato dos Empregados de Escritório

Confetaria e de Descasque de Arroz.

Para os empregados de escritório da Indústria de Lacticínios, estão em fase bastante adiantada os trabalhos para a elaboração do respectivo contrato, encontrando-

se o projecto no Sindicato do Porto, que até agora ainda não fez saber a sua posição. Entretanto, vão iniciar-se os estudos para os contratos das indústrias de águas minerais e refrigerantes e açúcares e fermentos.

Um dos aspectos que motivam demoras na elaboração dos contratos foi posto em relevo também pelo presidente da comissão directiva. Segundo afirmou, a comissão ainda só recebera respostas de 4 dos 20 Sindicatos consultados, em virtude do carácter nacional dos contratos. A demora nessas respostas é motivada — disse o presidente da comissão — pe-

ríamos. Flávio Duarte chamou a atenção para o facto de o Sindicato ter 70 por cento de homens e 30 por cento de mulheres. As mulheres representam apenas 21 por cento dos sócios efectivos, apesar do grande ingresso feminino na profissão, muitas vezes superior ao do ingresso de homens. Do aumento de 20 168 novos trabalhadores verificado nos últimos dez anos, cerca de 15 000 são mulheres.

Partindo destes factos para defender a necessidade de revisão dos estatutos, afirmou:

— Rapidamente, e como exemplo mais frisante da desactualização dos estatutos, aí está o cláusulado referente à chamada *Secção Feminina*, que, numa visão tão curta quanto desactualizada, diz que «as sócias do Sindicato, desde que sejam em número não inferior a 20, podem constituir uma secção. Não inferior a vinte! Ora elas hoje já quase chegam às duas dezenas de milhar!...

Durante a assembleia, que registou o maior número de presença de sempre, segundo o presidente da comissão directiva, foi, também, decidido apoiar a comissão no sentido de ser concedida ao associado Augusto Figueira Costa, que foi presidente da comissão durante vinte anos e atingiu agora a reforma, a medalha de Mérito Corporativo. A direcção do Sindicato, por proposta da comissão, concedeu-lhe já a medalha de Reconhecimento do Sindicato.

**APROVADO
O RELATÓRIO
DA SECÇÃO
DE INDÚSTRIA
ALIMENTAR
E BEBIDAS**

la falta de atenção que algumas direcções de Sindicatos pequenos de província dão ao assunto.

**Pedida a revisão
dos estatutos**

Entre as intervenções que se verificaram, merece relevo a do associado Flávio Duarte, que foi sublinhada com uma salva de palmas. Depois de lamentar que dos 2100 indivíduos que constituem a população associativa da secção, somente 57 por cento se encontram inscritos como sócios efectivos, restando 43 por cento de refrac-

FORMAÇÃO ACELERADA DE MÃO-DE-OBRA

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, no edifício do Governo Civil, na Rua Capelo, encontra-se depositado um cesto de vime, do tipo lancheira, contendo um serrate de cortar ferro, dois martelos, uma colher de pedreiro, uma tesoura, uma chave-luneta, três interruptores, cinco tomadas, quatro fitas, três casquilhos, um frasco, um conjunto de bicos para esquentador, vários parafusos, uma porção de fio de cobre, diversas porcas e outras peças metálicas. Julga-se que tudo isto seja proveniente de furto.

Assim, os proprietários daqueles objectos deverão comparecer, o mais breve possível, naquela repartição, com vista ao reconhecimento dos mesmos.

No âmbito da programação das acções de formação profissional para o ano de 1970, a realizar por iniciativa do Fundo de Desenvolvimento

da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, concluíram-se mais dois estágios para escriturários-dactilógrafos: o segundo do Centro n.º 2, no Porto e o terceiro do Centro n.º 1, em Xabregas, com uma capacidade de formação, respectivamente de 14 e 15 estagiários.

Os exames de fim de estágio foram presididos, no Porto, pelo presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritórios do Distrito do Porto e pelo secretário-geral da Associação Industrial do Porto, e, em Lisboa, por um membro da Direcção da Federação Regional dos Empregados de Escritório do Sul e das Ilhas Adjacentes e pelo secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa.

Os estágios com uma duração de cerca de 4 meses e meio, tiveram como objectivo formar profissionais qualificados para o sector administrativo das empresas.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços; aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos (até 15 de Abril),

frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada.

UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:

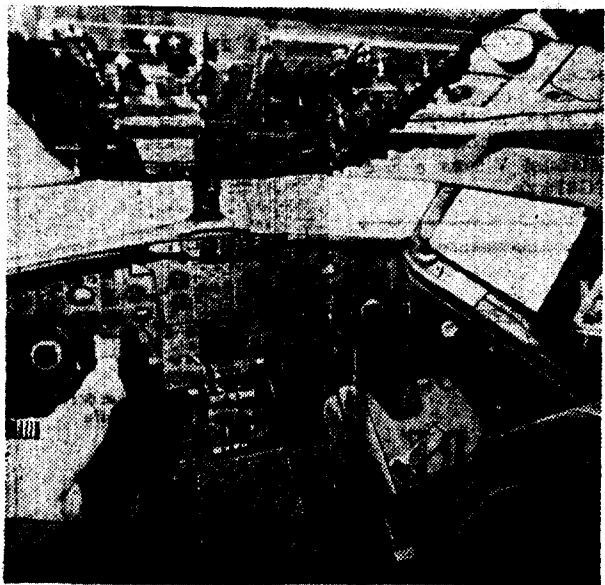
responda a este anúncio,

dirigindo-se com urgência

à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,

Edifício n.º 25 - 2.º andar

Aeroporto de Lisboa



MARCA-TAP-70



Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP



Visita do Chefe do Estado a obras incluídas no Plano de Rega do Alentejo

Amanhã e depois, o sr. Presidente da República visitará, de novo, importantes obras integradas no Plano de Rega do Alentejo, deslocando-se aos trabalhos em curso no Alto Sado e em Odivelas, e ao local da barragem do Alqueva. Será acompanhado pelos srs. ministro das Obras Públicas e das Comunicações, secretários de Estado das Obras Públicas e da Agricultura, director-geral dos Serviços Hidráulicos, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos e chefe da Divisão de Projectos da Direcção-Geral, presidente da Junta de

Hidráulica Agrícola e outros técnicos.

No primeiro dia, a visita será iniciada às 11 e 30, no aproveitamento hidroagrícola de Odivelas. A seguir à barragem, e no percurso para Ferreira do Alentejo, serão visitados trabalhos relativos à rede de rega. Ainda amanhã, será visitada a obra do Alto do Sado, primeiramente o estaleiro de construção da barragem do Monte da Rocha. Depois de amanhã, o Chefe do Estado deslocar-se-á ao local da barragem, central de produção de energia e estação elevatória de Alqueva, no rio Guadiana.

VIDA MUSICAL

Concerto espiritual
na igreja da Pena

No sábado, o organista francês Antoine Subertin-Blanc, professor do Centro de Estudos Gregorianos, dará na igreja da Pena, às 21 e 30, um concerto de órgão cujo programa é inteiramente consagrado aos corais de J. S. Bach.

O concerto dará oportunidade ao nosso meio musical de conhecer e ouvir um instrumento do século XVIII recentemente restaurado, e que é incontestavelmente digno do maior interesse quer pela sua forma peninsular típica mas de grande originalidade, quer pela beleza dos seus timbres.

Para comemorar o seu 50.º aniversário, a empresa J. J. Gonçalves, Sucs, mandou cunhar uma artística medalha, da qual foi oferecido um exemplar ao director do «Diário de Lisboa». A foto regista o momento em que o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, ao centro, recebia a referida medalha das mãos do sr. coronel eng.º José de Freitas Soares, administrador daquela empresa. À direita vê-se o sr. arquitecto José Soares Zilhão, director do departamento de publicidade de J. J. Gonçalves, Sucs.

Casos estranhos que aborrecem o povo da Lamarosa

LAMAROSA, 15 — Fora a direcção da Casa do Povo da Olala informada, por ofício, do que, no passado domingo, haveria aqui, na Casa do Povo, uma sessão cinematográfica, gratuita, para os sócios. Avisados estes, compareceram ali, para presenciarem o referido espectáculo.

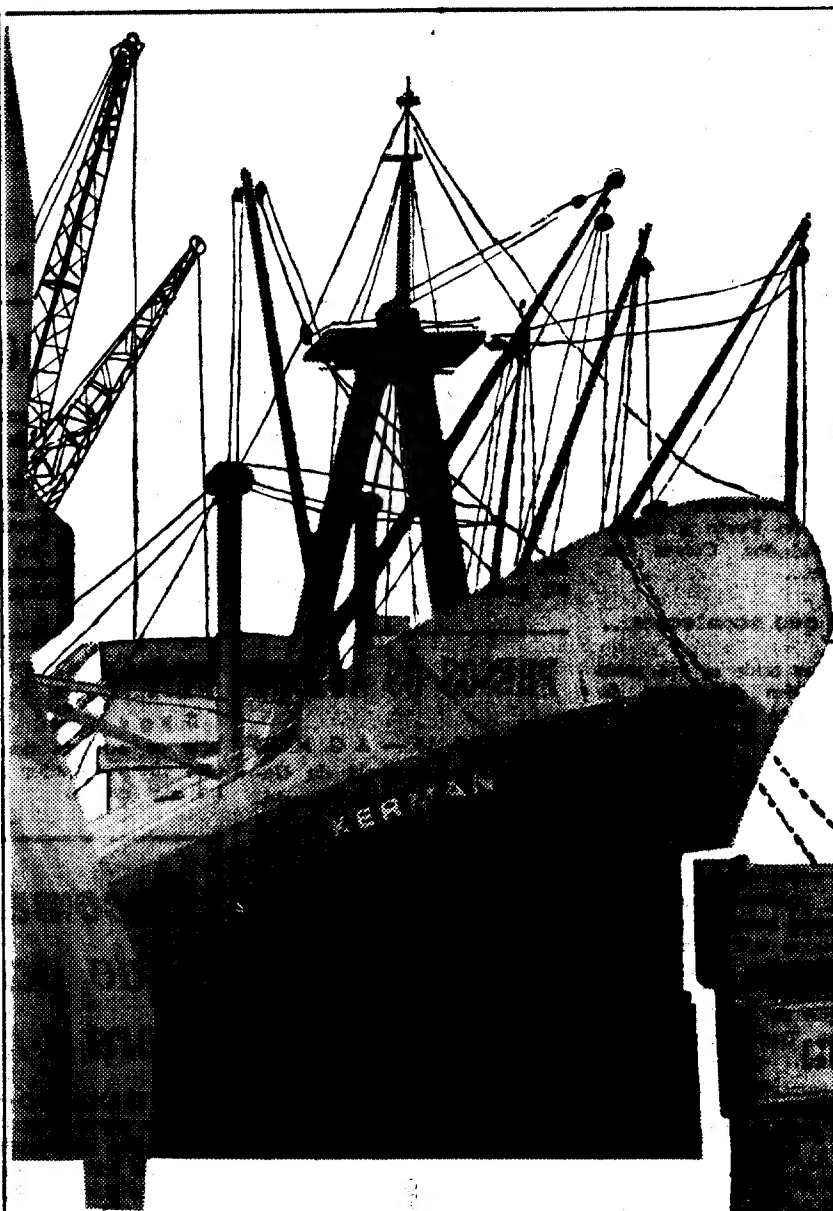
Sem um mínimo de respeito pelo próximo, neste caso o bom povo da Lamarosa, não houve nada: nem funcionários, nem filme, nem um simples aviso de que o espectáculo seria alterado, dando a lamentável ideia de que o povo da Lamarosa e o das terras vizinhas que aqui se deslocou não merecem, ao menos, um pouco de consideração, pois com esta é a terceira vez consecutiva, que avisam, marcam datas e depois não aparecem.

Quem são os responsáveis por estas coisas que provocam justificada e geral indignação?

Condecorados os ministros Rui Patrício e Rui Sanches

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Rui Patrício e eng.º Rui Sanches, ministros, respectivamente, dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas e Comunicações, a quem impôs as insígnias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

Ao acto assistiram diversos membros do Governo e funcionários superiores dos dois departamentos governativos.



Leu bem. É efectivamente... Iraque. Como poderá ler, noutros embarques, Hong-Kong, Paramaribo (Trinidad) ou Akaba. Estes são, como tantos outros espalhados pelo mundo, portos onde normalmente é desembarcado o portuguêsíssimo LAMINITE. Além dos europeus, claro, como Londres, Estocolmo, Marselha, etc. Em mercados fortemente competitivos, LAMINITE impôs-se pela qualidade, pela beleza dos seus padrões, pela regularidade de fabrico. Desde a Suécia até aos nossos antipodas de Melbourne.

Alguna razão há para essa preferência. LAMINITE é considerado um dos melhores termo-laminados do mundo. Tanto em Bagdad como em Gondomar.

DESTINO:

البحرؤتة العراقية

IRAQ

Laminite

UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE INTERNACIONAL... ORGULHOSAMENTE PORTUGUÊS



SONAE - SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S A R L * VIA NORTE-VILA DA MAIA-TELEF. 994-361/2/3

Lisboa deitou-se mais tarde por causa de um eléctrico ...chamado «P. B. X.»

Para estreia de uma «nova linha» (que corresponde precisamente à entrada de novos elementos para a sua equipa: Paulo Cardoso, Alfredo Alveia e Adelino Gomes), o programa radiofónico «P.B.X.», produção dos Parodiantes de Lisboa em

Rádio Clube Português, obrigou Lisboa a deitar-se mais tarde, a noite passada.

De que maneira? Com uma edição totalmente transmitida de um «eléctrico» que, percorrendo diversas zonas da cidade, chamou à rua milhares

de pessoas. O «golpe» dos Parodiantes, aliás, foi perfeito: sem indicarem o sítio informaram o público de quem chegasse primeiro a determinado local (que, mesmo em cima da hora, revelaram ser o Terreiro do Paço) receberia um prémio — o que aconteceu a vinte «felizardos».

Centenas ou, antes, milhares de pessoas seguiram, assim, o «eléctrico P.B.X.» (a última hora desdobrado em três, devido à presença de grande número de convidados). Viram-se por essas ruas autênticas «estafetas», enquanto, por outro lado, dezenas de automóveis engrossavam também a caravana.

No primeiro «eléctrico» (o tal especial que passeia turistas), Paulo Cardoso comandava as operações, perante uma assistência em que figuravam a artista Amália Rodrigues, o actor Salvador, o sr. Júlio Botelho Moniz, presidente da direcção do Rádio Clube, o crítico de arte José Augusto-França, muitos jornalistas, gente da rádio, etc.

Rui Andrade andava numa roda viva e nem sequer se esqueceu de se enganar ao anunciar o nome do patrocinador que oferecera garrafas de vinho do Porto a alguns dos convidados. Coisas que acontecem...

Coisas que acontecem...

Os locais onde se via mais público, além do Largo do Carmo, donde foi dada a partida, foram os largos do Rato e da Estrela, o Terreiro do Paço e a Praça da Figueira. Parcia um carnaval. Aí por volta de Santos, o nosso camarada Mário Castrim (que viajava no eléctrico n.º 2) disse algumas palavras ao microfone. Tanto bastou para que, no eléctrico n.º 1, se registasse autêntico «brouhaha», que culminou com a rápida introdução de publicidade no programa. Também coisas que acontecem...

Pelo caminho, houve algumas «barragens»: feitas pelo Sport Lisboa e Águias, em Campo de Ourique; pelo Grupo Dramático Ramiro José, na Lapa; e por um pequeno grupo não identificado, em S. Vicente.

A ideia teve piada, como se costuma dizer. Ora venham outras!



Amália, ao lado de Salvador, foi um dos viajantes do «eléctrico chamado P. B. X.»

Começou a funcionar o novo hospital sub-regional

MURTOSA, 15. — Começou a funcionar o novo hospital sub-regional deste concelho, onde ficam instalados os doentes que estavam internados no hospital velho, e todos os serviços de assistência clínica e hospitalar são ali prestados agora.

Na cerimónia, muito simples, tomaram parte os componentes da mesa administrativa da Misericórdia, com o seu provedor, sr. Miguel Maria da Silva Portugal e o director clínico do hospital, sr. dr. José Eduardo Carneiro de Brito, médico municipal e subdelegado de Saúde deste concelho.

A assistência clínica no novo hospital é prestada por todos os médicos deste concelho, e estará cada dia um de serviço permanente, de modo a garantir uma boa eficiência na assistência médica aos doentes. Todo o corpo clínico tem simpatia e dedicação por esta obra e boa vontade de ser útil à terra.

Toda a população aguardava com ansiedade, a abertura do novo hospital sub-regional, e é de esperar que todos amparem e auxiliem a

PRESOS OS AUTORES DE VÁRIOS FURTOS

ILHAVO, 15. — A G. N. R. da Colónia Agrícola da Gafanha prendeu João Domingues Gafanha e Alexandre Manuel de Jesus, como suspeitos autores de diversos roubos ali praticados. Interrogados, confessaram ter roubado do estabelecimento do sr. João Caçador, discos, tabaco e elevada quantia em dinheiro; da casa do sr. João Apolinário, 500\$00, cerca de cem moedas antigas e um rádio portátil e ao sr. Manuel de Oliveira, um amplificador de som, uma máquina fotográfica, um gira-discos e peças de vestuário. Calcula-se que o valor dos roubos exceda 30 contos.

A pronta acção da G. N. R. da Colónia Agrícola permitiu, em pouco tempo, desco-

brir os autores dos roubos, que vão responder no tribunal de Aveiro.

Recomeça a exportação de peças de granito para a Alemanha Federal

VIANA DO CASTELO, 15. — Vão recomeçar, pelo porto desta cidade, as exportações de peças de granito destinadas à Alemanha Federal, interrompidas há cerca de dois anos, por terem surgido aos exportadores dificuldades, as quais foram agora removidas.

O granito que vai ser exportado consta, principalmente, de «guias» para auto-estradas e chegará a este porto na próxima semana, procedente da região de Ponte de Lima.

Aprovada em assembleia a dissolução da «Cooperativa de Habitação de Ramalde»

PORTO, 15. — Reuniu-se, durante a noite, a assembleia geral da Cooperativa de Habitação, «Pátria e Família», de Ramalde, mais conhecida pela «Cooperativa de Habitação de Ramalde», que, há tempos, esteve envolvida num discutido processo judicial. Da ordem de trabalhos constava a apreciação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal da gerência do ano transacto, além de um período de meia-hora para discussão de assuntos de interesse para a cooperativa.

Com a presença de algumas dezenas de Associados, a assembleia decorreu muito agitada. Dirigiu os trabalhos o respectivo presidente, sr. António Maria Cabral.

Sobre as contas foram levantadas dúvidas por parte de alguns associados, e chegou, mesmo, a ser enviada para a mesa uma moção (rejeitada pela assembleia), sugerindo que fosse criada uma comissão para análise das mesmas. Contudo, na votação do relatório e contas, o mesmo foi aprovado por maioria.

No período da meia-hora para discussão de assuntos de interesse, foi tomada a decisão mais importante, ou seja, a resolução, por unanimidade, de pôr termo à cooperativa.

Para esse fim, foi marcada uma reunião extraordinária da assembleia geral para 2 de Junho.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Transit
as únicas
comerciais 100%

não se contente
com menos!



A partir de:
Esc.: 81.100\$00

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15, (Alvalade) - Telef. 711066/9
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

EM LISBOA

Transit
Ford
Ford à frente

100% eficientes. 5 m³ de espaço.
1090 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares,
chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Na
a Ass
públi
de se
algum
tenda
insol
porto
temp
Lette
Ass
longa
nada
ciona
nais».

Ant
porém
clarex
relaç
rima
que t
«apro
ção»
mo a
esvoo
as ca
log a
suas
ventu
pecu
sendo
sões

Sob
dr. P
curso
selho,
1969
pensa
pudes
mar»,
rêncio
pedr
marin
so, e
conso
multid

Os direitos dos foreiros do Estado defendidos na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional prosseguiu, esta tarde, com os trabalhos da X Legislação.

Antes da Ordem do Dia usaram da palavra os deputados dr. Sá Viana Rebelo («Problemas de Angola»), major Baptista da Silva («Segurança nas auto-estradas»), eng.º Camilo de Mendonça («A Corporação da Lavoura e as madeiras») e dr. Alberto de Meireles («Foros do Estado»).

A Ordem do Dia compreendeu duas partes: «Contas públicas de 1968» e «Aviso prévio sobre a Universidade e a sociedade moderna».

Intervieram na primeira parte os deputados dr. Sousa Pedro, dr. Castro Salazar, dr. Custódia Lopes e dr. Ribeiro Veloso. Usaram da palavra, na segunda parte, os deputados dr. Veiga de Macedo, dr. Agostinho Cardoso, dr. Ávila de Azevedo, dr. Raquel Ribeiro e dr. Alberto Alarcão.

O dr. Alberto Ribeiro de Meireles, deputado pelo Porto, falou, antes da Ordem do Dia, a seguir sobre «Foros do Estado».

«São muito numerosos — disse — nos concelhos do Porto, Gondomar, Gaba, Paços de Ferreira e outros, os domínios directos em poder

da Fazenda Nacional, que pertenciam ao Cabido da Sé do Porto, Colegiada de Catedral e outras instituições da Igreja, incorporados pela Lei de Separação de 1901. As importâncias pagas ao Estado, relativamente a esses foros, em 23 concelhos do Norte, atingiram 209 contos em 1968. O Grémio da Lavoura de Gondomar fez em 1968 uma representação ao Governo, através da Corporação da Lavoura, pedindo que a Direcção-Geral da Fazenda Pública reconhecesse que estava ainda em vigor, à data da entrada em vigor do Código Civil, e até 22 de Março de 1970, o regime de reduções concedidas pelo Decreto-Lei n.º 29840 (...). O Ministério das Finanças só considerou em vigor, após o novo Código Civil, o abatimento de 20 % sobre o valor do foro, entendendo que lesa pesadamente os foreiros, mormente aqueles, e são muitos, em que o laudémio é de 5-1 (20 %), ou de 4-1 (25 %), ou ainda mais pesado.

Aquele deputado pretende que o Ministério das Finanças reconheça as reduções concedidas e em vigor ainda à data da vigência do novo Código Civil.

Outra reivindicação foi apresentada pelo dr. Alberto Ribeiro de Meireles: «a que

respeita à equiparação entre os foros incorporados na Fazenda Pública pela legislação do Liberalismo (1834) e os advindos ao património público pela legislação da República. Enquanto que naqueles a taxa do laudémio foi reduzida a quarentena por lei de 1846, estes não beneficiam desse regime, o que se considera injustificado.»

Problemas de tráfego marítimo nas ilhas de S. Tomé e Príncipe

Falando sobre as Contas Públicas de 1968, (primeira parte da Ordem do Dia), o deputado dr. Castro Salazar (São Tomé), afirmou:

«Dois factores influenciaram fortemente a economia de São Tomé em 1968. Foram eles: a alta cotação do cacau e a prestação de serviços ao exterior.»

Numa outra ordem de ideias, aquele deputado referiu as dificuldades de escoamento de carga destinada à província, principalmente a originária dos portos de Angola, dadas as dificuldades postas pelas empresas de navegação concessionárias em procederem ao transporte para as ilhas.

Uma pergunta do mesmo deputado.

«Poderão os interesses le-

gítimos de uma província, ou o interesse nacional, estarem submetidos a interesses particulares?»

Remodelação da Universidade

— propôs o deputado Veiga de Macedo

Acerca do aviso prévio sobre o problema da Universidade, disse o dr. Veiga de Macedo que «nos meios académicos, e fora deles, não faltam manifestações de indole diversa a chamarem pa-

ra ele a atenção das entidades directamente responsáveis e da opinião pública».

E, sublinhando, disse o dr. Veiga de Macedo:

«Houve dirigentes que foram menos felizes na sua gestão, e mestres que não souberam integrar-se na sua missão? Ninguém o poderá negar. Mas isso não permite contestar, em bloco, todo o sistema educativo, atacar todo o escol dirigente e maliciar todo o corpo docente».

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

Na qualidade de «leader» da Assembleia Nacional, o deputado Almeida Cotta teve uma importante intervenção, da qual destacamos a parte que se refere à visita do secretário de Estado da Indústria a Espanha e com que aquele parlamentar respondia ao antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira:

«Antes do mais, convém de uma vez por todas voltar a sublinhar que nos parece completamente errado admitir que a determinada linha política não corresponda determinada orientação económica e social. Nunca foi possível, e cada vez será menos, aplicar um sistema político na persuasão de que ele pode servir indiferentemente qualquer esquema económico e situar-se à margem de adequados convívios internacionais. Queremos com isto dizer que a orientação da economia portuguesa, tal como a da sua política interna e externa, é global, embora susceptível de encerrar em certos casos e circunstâncias apenas parte do todo sem, todavia, como isso o ignorou, sequer, o esquecer.»

«Partindo destas premissas vamos agora referir-nos a um facto ocorrido há dias, ou seja, à visita do sr. secretário de Estado da Indústria a Espanha. O Pacto Peninsular tem a data de 17 de Março de 1939 e foi rectificado em 30 deste mesmo mês. Não vou nesta altura fazer a sua história, indiscutivelmente do maior alcance e projecção na vida das duas nações ibéricas. O que neste momento se me afigura dever recordar é que desde a data da sua assinatura pelo prof. Salazar e pelo embaixador de Espanha até à actualidade, os nossos ministros dos Negócios Estrangeiros, de Caeiro da Matta a Franco Nogueira, mais directamente responsáveis pela sua execução, pretenderam, conforme aliás lhes competia, extrair todas as vantagens decorrentes da sua letra e espírito.

«Por este motivo naturalmente, o diário madrileño «ABC», comentava há dias, com compreensível perplexidade, «perante o que lhe parecia uma inconsequência de conduta política, que nunca Franco Nogueira foi um denunciante do Pacto Ibérico durante a vida política de

Salazar.» Também na parte relativa às virtualidades e possibilidades económicas do referido pacto, os ministros encarregados das respectivas pastas, entre os quais poderemos citar o nosso ilustre colega, prof. Teixeira Pinto, determinaram a realização de estudos e procederam a diversas diligências tendentes a encontrar fórmulas práticas de intensificar o movimento comercial entre o nosso País e a Espanha. Com efeito, numa conferência de imprensa realizada em 20-6-1963 no SNI, declarou aquele ilustre professor «haver todo o interesse em reforçar o intercâmbio com a Espanha e em não rejeitar, se tal for necessário, o recurso a múltiplas formas de cooperação económica que entre os dois países amigos e em fase idêntica de desenvolvimento se podem estabelecer.» E só há que louvar essas tentativas e lastimar que porventura não hajam tido êxito que delas se esperava.

«Não poderia o actual Governo deixar de continuar a tentar dinamizar esta política de amizade e cooperação com o país vizinho, como aliás faz em relação ao estreitamento das relações de cooperação política e económica com outros países amigos de Portugal situados na Europa, ou África ou nas Américas. De resto, o escoamento em todas as direcções possíveis da produção nacional, sem qualquer ónus que eventualmente o desacomode e sem discriminações territoriais, antes tendo em vista e em conta os nossos interesses gerais e totais, é de todos os pontos de vista desejável até porque temos uma Balança Comercial habitualmente fortemente deficitária. Ora a tarefa de que foi incumbido pelo Chefe do Governo o secretário de Estado da Indústria situa-se nessa linha de rumo e foi de encorajamento.»

(Continua na 12.ª página)

EXCURSAO
Abreu
ÁFRICA
ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - BOTSUANA - ANGOLA
En viaje a Jacta. Partida 31/3. 29 dias.
LISBOA - Avenida de Liberdade, 140
PORTO - Avenida dos Aliados, 207

P. B. X.º

nal da Murtosa

mesa administrativa da Misericórdia, para promover o desenvolvimento e progresso de uma grande obra de assistência em acção no concelho da Murtosa.

A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA EUROPEIA NÃO É UM MITO

—AFIRMOU O DEPUTADO PINTO LEITE

Na convicção de que, quer a Assembleia, quer a opinião pública em geral, «necessita de ser esclarecida quanto a algumas confusões e mal-entendidos que, voluntária ou involuntariamente, têm sido postos a circular nos últimos tempos», o deputado Pinto Leite apresentou, ontem, na Assembleia Nacional, uma longa comunicação subordinada ao tema «Política nacional e relações internacionais».

Antes de abordar o tema, porém, o dr. Pinto Leite esclareceu a sua posição em relação à «realidade ultramarina portuguesa» e o sentido que tem dado às expressões «aproximação» e «colaboração» com a Europa. Isto, como afirmou, «para evitar o esvoaçar de fantasmas sobre as cabeças dos menos atentos ao contexto geral das suas afirmações ou dos porventura interessados em especular com o verdadeiro sentido de algumas expressões isoladas».

Sobre o primeiro ponto, o dr. Pinto Leite citou o discurso do Presidente do Conselho, de 17 de Junho de 1969 («não sou daqueles que pensam que a Metrópole não pudesse subsistir sem o Ultramar»), afirmando a sua aderência aos quatro pontos do programa da política ultramarina definidos nesse discurso, e que se resumem em: consolidação das sociedades multirraciais que cultivamos;

autonomia do Governo das Províncias, de acordo, segundo a Constituição, com o respectivo estado de desenvolvimento e os seus recursos próprios; participação crescente das populações nas estruturas políticas e administrativas; fomento dos territórios com ampla abertura à iniciativa, à técnica e ao capital de todos os países, sob a única condição de se proporem valorizar a terra e a gente, e não explorá-la.

Depois de outras considerações sobre a aproximação da Europa, o dr. Pinto Leite concluiu: «Penso que terá ficado bem claro que não negamos nem a realidade política e económica que é o espaço português, nem que de outra coisa tenhamos falado que não seja de uma aproximação económica à Europa sem perda da independência nacional, e sem esquecimento da nossa face pluricontinental».

Somos uma grande nação mas não somos

uma grande potência
O dr. Pinto Leite deteve-se, depois, na análise da Metrópole como «polarizador principal do desenvolvimento económico do espaço português», concluindo que a integração económica «só será viável, portanto de verdadeiro interesse para a Nação, considerada no seu conjunto, quando o nível de desenvolvimento entre as províncias e a Metrópole for muito me-

nor, e quando esta, em vez de controlar economias dependentes, possa verdadeiramente desempenhar o papel de mero coordenador de economias assentes num mercado interno livremente desenvolvido, e no aproveitamento dos seus recursos agrícolas e industriais, de acordo com as possibilidades efectivas dos fluxos do Comércio Mundial».

O dr. Pinto Leite referiu-se, depois, às relações de Portugal com o resto da Europa ao longo dos séculos, tendo afirmado, a certa altura: «A integração económica europeia não é um mito. É uma realidade bem patente, fruto dos esforços dos dirigentes esclarecidos dos diversos países após a hecatombe da última guerra mundial». E, ainda: «Em vez de, como alguns pensam, ser este o momento em que se começa a desintegrar o «sonho inviolável da integração europeia», é este, efectivamente, o momento em que estão de novo criadas as condições para uma revitalização da integração económica europeia».

Em reforço do seu ponto de vista, o dr. Pinto Leite disse, ainda: «O desenvolvimento parcelar da Metrópole

e global do espaço português não pode ser feito sem a nossa íntima colaboração com as nações altamente industrializadas do bloco ocidental. E, mais adiante: «Nós somos uma grande nação, mas não somos uma grande potência, e, portanto, tal como, aliás, as grandes potências, não podemos deixar de cada vez nos abirmos mais, sem complexos provincianos, a uma cooperação internacional que nos permita participar activamente na nova civilização dos computadores».

O dr. Pinto Leite considerou, ainda, o exemplo da Espanha, referiu-se a E. F. T. A. e ao Mercado Comum e não deixou de acentuar: «Parece ser ainda a minha geração, a quem trónicamente têm chamado de «tecnocratas», «democratas», e outras coisas mais (certamente para a opor à dos «isotocratas»), a que sente a «Nação portuguesa na sua totalidade», não só territorial, mas também humana, e que mais do que com a grande balofa que serve as ambições dos «condotier» mas empobrece o povo, se preocupa com as reais necessidades das populações que representa».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A NASA procura fazer regressar a Apolo-13

A EXPLORAÇÃO DA LUA CONTINUARÁ (AFIRMOU O DR. PAINE)

HOUSTON, 15 — (R.) — O homem continuará a explorar a Lua, a despeito do desastre sofrido pelo programa espacial dos Estados Unidos em consequência da emergência da Apolo-13, segundo afirmou a noite passada o administrador da agência nacional do espaço, dr. Thomas Paine.

«Não existe a mínima dúvida de que tivemos um desastre com a missão», disse Paine numa conferência de imprensa.

«O homem explorará a Lua», prosseguiu. «Existem riscos e esses riscos são enfrentados pelos astronautas suas famílias e

certamente, toda a família da N.A.S.A. Esses riscos continuarão a surgir quando caminharmos para o futuro. Não tenho qualquer dúvida».

A crise da Apolo mergulhou o centro de nave espacial tripuladas em Houston num estado de ansiosa tristeza durante o dia de ontem, embora ele não se reflectisse geralmente nas comunicações do espaço para Terra. A certa altura, o comandante da Apolo-13, James Lovell, observou: «Imagino que será por enquanto a última missão à Lua».

O dr. Paine declarou ainda: «O programa espacial americano recompor-se-á a este desastre».

Paine anunciou a formação de uma comissão de revisão do progresso do voo, compreendendo vários categorizados peritos no assunto, incluindo o antigo astronauta Frank Borman, administrador associado da Dale Myers, o ex-director do programa Apolo, general Sam Phillips, e representantes da indústria aero-espacial.

A comissão, que realiza consultas com o dr. Paine e o administrador adjunto George Low, reúne-se em sessão no fim de cada turno de oito horas no «controle» da missão. Revê to-

dos os planos e acções para fazer regressar à Terra os três astronautas da Apolo-13.

Interrogado se a missão da Apolo-13 afectaria a próxima — a da Apolo-14 — o dr. Paine asseverou que todas as energias da N.A.S.A. estavam a ser devotadas à tarefa de fazer regressar a salvo à Terra a tripulação da Apolo-13.

«Não estamos a perder tempo a pensar na Apolo-14», observou.



OS ASTRONAUTAS DA APOLO-13, Lovell, Haise e Swigert, fotografados durante a última refeição em Terra, antes de partir a caminho da Lua. Como se sabe a alunagem foi cancelada devido a uma avaria registada no módulo de comando e os astronautas encontram-se agora de regresso à Terra, em condições precárias

O MUNDO SEGUE COM ANSIEDADE O REGRESSO DOS ASTRONAUTAS

PROGRAMA DE HOJE

HOUSTON, 15 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa de hoje dos astronautas da «Apolo-13» (horas T.M.G.):

10 e 13 h. — O piloto do módulo lunar Fred Haise iniciou um período de descanso de seis horas.

16 e 13 h. — Haise é acordado.

17 e 13 h. — O comandante Lovell e John Swigert comecem, por sua vez, um período de descanso também de seis horas.

23 e 13 h. — Lovell e Swigert são despertados.

PARIS, 16 — (F. P.) —

O insucesso da missão de Apolo-13 e o perigo corrido pelos astronautas no seu regresso para a Terra provocam no mundo uma viva emoção, expressa pelas autoridades, pelos corpos constituintes e pela imprensa de vários países, de que alguns, respondendo ao apelo dos americanos de que aceitariam com reconhecimento «toda a ajuda internacional» no momento da descida à Terra, preparam já navios e aviões

com vista a uma eventual intervenção.

O presidente da República italiana, Giuseppe Saragat, fez chegar ao presidente Nixon «a expressão da maior preocupação do povo italiano e de ele próprio pelas vicissitudes sofridas pelos astronautas de Apolo-13 e formulou os seus votos mais fervorosos pelo seu regresso».

Na Polónia, os jornais da tarde consagram a sua primeira página ao acontecimento. A Rádio Interrompeu as suas emissões para anunciar a avaria e os telespectadores puderam ver pela Eurovisão a conferência de imprensa em Houston, bem como os navios a dirigirem-se a toda a velocidade para o local onde deveria amarrar a cabina espacial.

A Imprensa da Alemanha Ocidental também faz eco da ansiedade geral. Para o «Frankfurter Rundschau», «não é só Lovell, Haise e Swigert que estão em perigo de morte, mas todo o programa Apolo. A N.A.S.A. luta para salvar a cabeça e não pode deixar de lutar até sexta-feira, até à amaregagem dos três astronautas. O que os americanos ganharam em prestígio internacional com a Apolo-11 e Apolo-12 diminuiu consideravelmente num dia» — acrescenta o jornal.

mesquitas, a fim de orarem a favor do regresso dos astronautas. A população, muito supersticiosa, crê que o número 13 provoca azar e pensa que as autoridades da N.A.S.A. deveriam ter dado a esta experiência a designação de Apolo-12 bis, ou mesmo Apolo-14, saltando um número.

LUGAR DE RELEV NA IMPRENSA EGÍPCIA

Os canadianos seguem com ansiedade a odisséia dos três astronautas da Apolo-13. Na rua, as possi-

bilidades de regresso dos três homens tornaram-se os únicos assuntos de conversação.

Todas as cadeias de televisão difundem emissões especiais e interrompem as suas emissões regulares para dar as últimas notícias de Houston. Os grandes jornais de Montreal, com títulos tais como «Os apolo-nautas lutam pela sobrevivência» ou «Regresso incerto», publicam na primeira página telegramas de agências acerca dos últimos desenvolvimentos do regresso forçado à Terra, bem como fotografias dos astronautas.

Em Ottawa, o ministro da Defesa, Leo Cadieux, assegurou nos Comuns que o Governo canadiano estava pronto a colocar à disposição dos Estados Unidos, em caso de necessidade, navios para a recuperação dos três homens.

Na Venezuela, vários postos emissores da Rádio e da Televisão pediram à população para rezar para que os três homens voltassem a salvo.

A Imprensa egípcia desta manhã consagra lugar de destaque às dificuldades do voo espacial.

Fragata americana no porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES. 15 — (F. P.) — A fragata americana «Forester» chegou a noite passada ao porto de Lourenço Marques, a fim de tomar parte, eventualmente, nas operações de recuperação da cabina Apolo-13, no caso de esta amarrar no Canal de Moçambique ou na região de Madagascar.

A fragata fez uma entrada na baía da noite, ao cair da noite.

PREPARATIVOS INGLESES

LONDRES, 15 — (F. P.) — Os navios da Royal Navy receberam ordem para estarem preparados para intervir, no caso da cabina Apolo-13 amarrar no Oceano Índico — anunciou o Ministério da Defesa britânico.

A noite passada, o primeiro-ministro Harold Wilson tinha enviado uma mensagem ao presidente Nixon, pondo à sua disposição as forças britânicas.

Romance profético

O drama que a humanidade tem vivido nestes últimos dois dias em torno da missão Apolo-13 foi previsto, há alguns anos, no romance de Martin Caidin que se intitula «Perdidos no Espaço», editado em português com aquele título pela colecção «Argonauta» da Editorial «Livros do Brasil». As operações de salvamento dos astronautas, a atmosfera de carregadíssima inquietação que se adopera de todos os que controlam o voo são magistralmente descritas por Martin Caidin que, além de escritor de ficção científica, é um técnico de reputação solidamente firmada.

Onze milhões de contos — custo da missão Apolo-13

HOUSTON, 15 — (R.) — O malogro da «Apolo-13» e o cancelamento das experiências científicas projectadas para a terceira expedição à Lua representam um importante prejuízo financeiro para o programa espacial americano.

A N. A. S. A. tinha gasto cerca de 400 milhões de dólares (11 milhões de contos) com esta missão, o que representa uma percentagem elevada do orçamento total de 3400 milhões de dólares que lhe foi atribuído para o próximo ano fiscal.

O presidente Nixon reduziu em 12 por cento o orçamento da N. A. S. A. e salientou que as despesas com o programa espacial devem obedecer a um rigoroso plano nacional de prioridades.

Entre os objectivos a atingir dentro dessa orientação, o presidente mencionou a necessidade de se obter o

máximo de resultados científicos em cada viagem à Lua, de modo a justificar o seu elevado custo.

Assim a «Apolo-13» destinava-se a realizar muito mais experiências de interesse científico do que qualquer das outras duas naves que anteriormente levaram homens à Lua.

Os responsáveis da N. A. S. A., passada a euforia da aventura lunar e a preocupação em chegar primeiro, preparavam-se agora para entrar na fase da exploração «a sério» da Lua.

As amostras lunares, trazidas pelos astronautas das duas primeiras missões, suscitaram aos cientistas mais perguntas do que aquelas a que responderam pelo que os homens da «Apolo-13» iam preparados para passar um total de dez horas fora do módulo «Aguirre», colhendo amostras numa das regiões da Lua de maior interesse científico para o es-

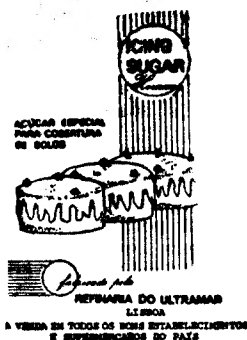
tudo da sua origem e composição interna.

Por outro lado, ao contrário das missões anteriores que se limitaram a recolher amostras do solo à superfície, Lovell e Haise tinham ordem para fazer perfurações até três metros de profundidade.

A redução do orçamento já tinha forçado a N. A. S. A. a esperar mais os lançamentos e assim a «Apolo-13» inicialmente prevista para 12 de Março só partiu a 11 de Abril e a «Apolo-14» marcada para 11 de Julho foi adiada para o Outono. Agora, em consequência do misterioso acidente ocorrido com a «Apolo-13», é natural que o próximo lançamento sofra um adiamento ainda maior, enquanto os técnicos procuram descobrir exactamente o que se passou e tomar medidas para que o caso se não repita.

A 41720 km da Lua

HOUSTON, 14 — (F. P.) — Depois de anunciar que Apolo-13 às 9 e 22 (Hora de Lisboa) estava a 41720 km da Lua, o informador do centro espacial acrescentou que Fred Haise continuava de vigia e os seus dois camaradas dormiam há três horas. O informador acrescentou que podiam ter mais duas horas de sono. «A bordo vai tudo bem», concluiu.



Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

Uma tempestade tropical aproxima-se da zona de amargem

HOUSTON, 15 — (R.) — Funcionários da agência do espaço seguem hoje o trajecto de uma tempestade tropical que se encaminha para a área de amargem, no Pacífico, na sexta-feira, da Apollo-13 aviadada.

Meteorologistas anunciaram que a tempestade «Helen» estava a acumular ventos de 40 nós e podia transformar-se num furacão mas o principal meteorologista a bordo do «Iwojima» o navio americano de recuperação, disse duvidar que o temporal interferisse com a operação de salvamento.

Espera-se que a Apollo-13, agora numa rota de emergência de regresso à Terra, desça no Pacífico a meio caminho entre a Nova Zelândia e a Samoa.

Um informador da Força

Aérea declarou que um avião a jacto vigiava a tempestade. Se mantiver o seu presente trajecto e velocidade, o «Helen» estaria a 320 quilómetros a noroeste do ponto de recolha.

Contudo a Apollo-13 podia mudar o seu local de amargem cerca de 320 quilómetros para norte ou para sul durante a rota que segue agora, a fim de evitar a tempestade.

Amaragem às 18h e 13 min. de sexta-feira

HOUSTON, 15 — (R.) — Se tudo correr bem a nave Apollo com os seus três tripulantes a bordo descerá no Sudoeste do Pacífico exactamente às 17 e 13 T. M. G. de sexta-feira (18 e 13 de Lisboa).

A zona prevista para a amargem tem a forma oval com 180 quilómetros no seu eixo maior por 90 de largura e o centro fica 600 milhas náuticas a Sueste das ilhas Samoa, não muito longe do local onde a nave descerá na próxima terça-feira se a missão tivesse corrido normalmente.

O principal navio americano de recolha «Iwojima» encontra-se um pouco a Norte da zona da amargem para a qual está a navegar a toda a velocidade.

NAVIOS DOS EUA NA ZONA DOS AÇORES

PONTA DELGADA, 15 — (A. N. L.) — Três unidades da Marinha de guerra dos Estados Unidos, dotadas de equipamento especial de radar, comunicações e localização de objectos no ar ou no mar, encontram-se no Atlântico, na zona dos Açores, em missão de apoio e detecção do voo espacial da Apollo-13.

«TEMPO ZIP» PROLONGOU A EMISSÃO PARA ACOMPANHAR A APOLO-13

Acompanhando a ansiedade do radiouvinte, correspondendo à sua natural expectativa perante a importância dos acontecimentos que rodearam o malogro da missão Apollo 13 (e principalmente as diversas fases do início do seu regresso à Terra) «Tempo Zip» alterou a noite passada a sua programação prevista, para se dedicar inteiramente à missão informativa que como programa actual e coactuante, lhe cabe.

Com toda a equipa de emissão nos estúdios de Rádio Renascença — Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Nuno Martins, João Paulo Guerra e Joaquim Furtado — assistidos por José Videla, Alberto Moreno, Fernando Jorge e Álvaro Sanchez, reuniram-se elementos de informação, estabelecendo-se ligações com algumas das mais importantes estações de rádio da Europa, a Agência France Press e o comentador Eurico da Fonseca (em serviço na Emissora Nacional), revelaram-se os títulos de calza alta dos matutinos de Lisboa e Porto, directamente das respectivas redacções.

E quando as 3 horas se aproximavam a equipa do «TEMPO» sentiu necessidade de prolongar a emissão. Rápido acordo foi então estabelecido com a administração de Rádio Renascença para o

prolongamento até às 7 horas.

Mas o mais espectacular desta emissão de «Tempo Zip», ter-se-á produzido a partir das 3 e 30 — altura em que se conseguiu ligação directa com a rede da «VOZ DA AMÉRICA», que desde Houston-Texas, Cabo Kennedy-Flórida e Washington D. C. transmitia em emissão contínua as operações relacionadas com o voo da Apollo-13.

E assim, por várias vezes, Rádio Renascença transmitiu a noite passada de mais de 400 000 km de distância, em directo para os ouvintes de «Tempo Zip», pela secção brasileira da «Voz da América», com o apoio dos rádios-amadores Tiago Frederico (CT10N) e João Melo Costa (CT1NL).

Grças a essas ligações a Voz da América, os ouvintes do «TEMPO» puderam escutar as palavras dos astronautas logo após o restabelecimento das ligações NAVE-TERRA e que se seguiu a um dos momentos mais críticos deste voo — a passagem da Apollo pela face oculta da Lua — bem assim como a notícia dada por James Lovell de que a saída da órbita lunar e consequente início do regresso à Terra se tinha processado em boas condições.

Na noite passada, uma equipa jovem fez Rádio

Actualidade internacional



ALAN KLEIN, orientador da firma Apple, ligada ao conjunto dos «Beatles». Quando, há dias, Paul McCartney tornou publico que abandonara o célebre conjunto, Alan Klein disse que a decisão a ele pertencia e que só a ele dizia respeito. Por sua vez, McCartney, corroborando a asserção de Klein, afirmou que este o não representava fosse em que caso fosse

ISRAEL APRESENTA FOTOS PARA NEGAR O ATAQUE A UMA ESCOLA EGÍPCIA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 15 — (R.) — Israel apresentou a noite passada à O.N.U. fotografias tiradas de avião, as quais, afirmou, provam que o seu ataque aéreo da semana passada contra território egípcio atingiu um acampamento militar e não uma escola.

O Egipto asseverara que 46 crianças foram mortas em consequência do bombardeamento de El Salahiya. Numa carta ao secretário-geral, U Thant, o embaixador israelita Josef Tekkoah disse que as fotografias provam também esforços egípcios para retirar do alvo equipamento militar.

Tekkoah declarou ainda que uma das fotografias tiradas antes do ataque mostrava camiões, reboques e abrigos subterrâneos militares, cercados por aproximadamente 100 posições de combate. O delegado israelita prossegue afirmando que uma segunda fotografia mostra impactos directos num alvo e outra, tirada no dia seguinte ao ataque, «revela que todos os veículos militares, com excepção de quatro, tinham sido retirados e que sete posições militares à volta da estrutura principal foram desmanteladas».

Uma quarta fotografia, tirada ontem, «mostra que, entretanto, as posições militares à volta do acampamento foram demolidas».

Correspondentes foram autorizados a visitar o local somente cinco dias depois do ataque. Os dirigentes egípcios recorreram obviamente a um estratagem — alega Tekkoah.

NAVIO DE PASSAGEIROS COM FOGO A BORDO EM PLENO ATLÂNTICO

LONDRES, 15. — (R.) — O navio de passageiros britânico «Akaroa», de 18 656 toneladas, com 550 pessoas a bordo, emitiu hoje um SOS comunicando que se encontra em pleno Atlântico com fogo a bordo e necessita de assistência imediata.

O «Akaroa» navega de Londres para Sydney.

O SOS indica que o navio tem dúvidas sobre a sua posição, que julga ser 30 graus e 6 minutos de latitude norte e 45 graus e 15 minutos de longitude oeste, ou seja cerca de 1000 milhas a sudoeste dos Açores.

A Lloyds comunicou que o navio em perigo é propriedade da Shaw Savill and Albion Line, de Londres. O fogo é na casa das máquinas e não consta, por enquanto, que haja vítimas.

Mais tarde, a Lloyds declarou ter sido informada pela Guarda Costeira norte-americana que iam vários aviões a caminho da área onde se encontraria o navio sinistrado.

Segue também para o local o navio meteorológico «Echo».

O «Akaroa» transporta 416 passageiros e 134 tripulantes.

Conversações secretas israelo-árabes

JERUSALÉM — (Por Yuval Elizur — Exclusivo «Diário de Lisboa»-«Washington Post») — O jornal «Maariv» anunciou que uma personalidade israelita altamente colocada, se avistou, esta semana, com um importante representante árabe, para discutir as perspectivas de pazes no Médio Oriente e a possibilidade de um cessar-fogo.

Ainda segundo o mesmo jornal, este encontro não teve qualquer publicidade, porque o Governo israelita considera que o segredo é necessário para salvaguardar os seus contactos com os Estados árabes. O artigo é assinado por Mashe Zak, considerado o jornalista mais bem informado em Israel.

Segundo Zak, o discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, fez esta semana perante a Knesset continha alusões evidentes ao facto de o convite feito pelo Cairo ao dr. Nahum Goldman, no sentido de este se deslocar a essa capital, ser apenas uma «conferência marginal» no quadro de encontros israelo-árabes.

Trata-se, tão-sómente, diz Zak, «de mais um contacto entre Israel e os representantes árabes, igual a tantos outros realizados com o fim de abrir caminho para conversações directas».

Zak não especificou o local da reunião, nem os emissários israelitas e árabes nela presentes. Os porta-vozes oficiais israelitas recusaram-se a comentar a notícia publicada pelo «Maariv».



CORTEL
CONFECCOES TEXTIS

alta qualidade
a sua maior vantagem!...

ASSISTÊNCIA PERMANENTE COM GARANTIA

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS PARA O ENSINO E O FUTURO DOS ESTUDANTES DE FARMÁCIA TRATADOS NA REUNIÃO DO PORTO

PORTO 10 — Na reunião dos estudantes da Faculdade de Farmácia, que ontem começou, fora apresentado, como nos referimos, um estudo da autoria do aluno Fernando Miranda, no qual se acentuam os seguintes pontos: ensino pré-universitário, que deverá ser dirigido a partir do 6.º ano do liceu para as matérias específicas do curso escolhido mediante o resultado de exames psicotécnicos; exame de admissão, que deverá ser abolido, por constituir uma duplicação inútil de exames já afec-

tuados no liceu; métodos de ensino — o ensino farmacêutico deverá ser orientado no sentido de uma perfeita coordenação entre a teoria e a prática; as Faculdades devem estar em contacto permanente com as várias actividades profissionais e os programas e encadeamento das diferentes cadeiras susceptíveis de adaptação constante às necessidades práticas; funcionamento — deverá ser alargado o tempo destinado ao trabalho laboratorial; as Faculdades deverão ser dotadas dos meios

necessários para uma completa actualização científica dos seus diplomados; exames e horários — o ensino baseia-se exclusivamente para a preparação para os exames o que constitui uma deformação dos seus objectivos; a dispersão da atenção do aluno por um grande numero de disciplinas ministradas, simultaneamente, durante todo o ano, contribui, igualmente, para o mau aproveitamento. Propõe-se: a eliminação dos exames, a divisão do ano lectivo em semestres com um numero limitado de cadeiras e a ocupação integral do aluno

mente na Faculdade de Farmácia do Porto, estes ultimos não têm aproveitado, devidamente, as condições favoráveis de que, nesse aspecto, dispõem.

● Será a desinteresse dos alunos uma consequência da deformação causada por todo um sistema de ensino defeituoso?

● Os problemas da reforma devem ser estudados e debatidos por todos os estudantes, mesmo por aqueles que não venham a beneficiar dos melhoramentos introduzidos.

● Deverá ser criado o ensino farmacêutico pré-universitário?

● Sugere-se que o primeiro semestre do primeiro ano seja exclusivamente de adaptação ao ensino universitário, sem aulas formais nem exames.

Os problemas em debate

Seguiu-se o debate, durante o qual foram levantados os seguintes problemas:

● Será possível a democratização do ensino sem uma prévia reforma das estruturas sociais?

● É perfeitamente viável a remuneração do estudante de Farmácia, como base no rendimento do imposto sobre as especialidades farmacêuticas, que deverá ser entregue na sua totalidade às Faculdades.

● Deverão os professores trabalhar em tempo integral?

● No presente sistema de ensino, baseado nas aulas magistrais e com excessiva escolaridade, não é possível uma participação activa e interessada dos alunos.

● O tempo do trabalho escolar não deverá nunca exceder oito horas diárias (incluindo estudo, consulta de bibliografia, etc.), de forma a permitir que os estudantes tenham uma vida cultural e social mais intensa do que actualmente.

● É fundamental fortalecer a unidade dos estudantes das três Faculdades, dando que os problemas que terão que enfrentar na vida profissional são exactamente os mesmos.

● Os alunos deverão fazer pressão sobre os corpos docentes das respectivas Faculdades para que cessem as divergências que actualmente se verificam.

● Verifica-se que há professores abertos aos problemas dos alunos. Nomeada-

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Rotina ou inventiva?

Contam os Actos dos Apóstolos que dos primeiros cristãos em Jerusalém, «ninguém dizia que eram as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum». Sistema comunista, copiado de outras comunidades religiosas anteriores ao cristianismo, parece ter sido um fracasso: explicam os exegetas que, alguns anos depois, S. Paulo se viu obrigado a fazer «subscreições» entre os cristãos de outras regiões para garantir a sobrevivência dos restos da comunidade falhada de Jerusalém.

A mesma experiência tem sido repetida na história da Igreja. Fracassada igualmente, dizem alguns que por manobras dos colonos, houve a be-

la tentativa dos jesuitas do séc. XVIII, com as Reduções do Paraguai.

Estará o mal na ideia que tem presidido a estas experiências? Será utopia pura, o ideal que o Evangelho nos aponta: «se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens. ?» Ou será outro o mal?

Parece que há uma palavra-chave, no Evangelho, que é regularmente entendida num sentido talvez imperfeito: «aquele que quer ser meu discípulo, siga-me!»

Seguir Cristo ou as suas palavras, não deve ser o mesmo que «imitar». Se não temos que imitar a Cristo, tão pouco teremos que imitar seja quem for.

Talvez o mal da Comunidade de Jerusalém tivesse estado em imitar a Comunidade de Qumran. Talvez o mal de muitas sociedades e de muita gente esteja em quererem imitar os «bons exemplos» de outros... E, assim, «do-cemente», instalem-se na rotina.

O Evangelho é um espírito segundo o qual se há-de construir a vida. A vida real, que parte do real e não das ideias. Espírito a que corresponde inventiva iniciativa e responsabilidade pessoal.

O que interessa não são ideologias, segundo as quais se construa a vida. O que importa, cristãmente, é construir a vida partindo da sua realidade e para atingir os objectivos cristãos: a Verdade, a Justiça e o Amor. Para isto nos dá o Evangelho ideias (e não ideais), para as adaptarmos à vida concreta de cada pessoa e de cada comunidade, que na respectiva «individualização» terá problemas e soluções diferentes.

J. P.

SEGUNDAS FREQUÊNCIAS NA FACULDADE DE DIREITO

As provas escritas relativas ainda a 1.ª frequência da cadeira de Introdução ao Estudo do Direito (1.º ano) e do curso dos Direitos Reais (4.º ano) realizaram-se hoje na Faculdade de Direito de Lisboa, estando o início das orais marcado para o dia 20 do corrente.

Entretanto, as segundas frequências que, este ano, devido ao longo período de encerramento da Faculdade, quase se sobrepõem às primeiras, foram agora marcadas para algumas cadeiras dos vários anos.

Assim, no 1.º ano, introdução ao Estudo do Direito, 1.ª chamada: 5 de Maio, às 9 horas; 2.ª chamada a 11 de Maio, às 9 horas; História do Direito Romano, 1.ª chamada: 21 de Abril, às 16 horas; 2.ª chamada, 28 de Abril, às 16 horas; História do Direito Português, 1.ª chamada 29 de Abril, às 17 horas; 2.ª chamada 8 de Maio, às 17 horas; Direito Constitucional, 1.ª chamada 25 de Abril, às 9 horas; 2.ª chamada 4 de Maio, às 9 horas.

Do 2.º ano apenas para duas cadeiras foram marcadas datas: Direito Administrativo, 1.ª chamada, 23 de

Abril, às 17 e 30 horas; 2.ª chamada, 30 de Abril, às 17 e 30 horas; Teoria Geral do Direito Civil, 1.ª chamada, 6 de Maio, às 16 horas; 2.ª chamada, 13 de Maio, às 16 horas.

No 3.º ano só para a cadeira de Finanças foram até ao presente indicadas as datas das frequências. 1.ª chamada 20 de Abril, às 17 e 30 horas; 2.ª chamada, 30 de Abril, às 17 e 30 horas.

No quarto ano os alunos estão informados dos horários de duas cadeiras: Direito Comercial, 1.ª chamada, 22 de Abril, às 15 horas; 2.ª chamada, 29 de Abril, às 15 horas; e Direito do Processo Civil, 1.ª chamada, a 23 de Abril, às 15 horas; 2.ª chamada, a 8 de Maio, às 15 horas.

Estes horários relativos às 2.ª frequências foram afixados no dia 13 do corrente.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Rita Elisa Rodrigues de Almeida Loureiro

Com 74 anos, faleceu a sr.ª D. Rita Elisa Rodrigues de Almeida Loureiro, natural de Freixo de Serrazes, viúva, mãe dos srs. Adalberto Rodrigues de Almeida Loureiro, Carlos Rodrigues de Almeida Loureiro, José Maria Rodrigues de Almeida Loureiro e dr. Jaime Fernando Rodrigues de Almeida Loureiro, administrador da Radiotelevisão Portuguesa.

O funeral efectuou-se da Igreja de S. Mamede para o cemitério de Benfica.

Fernando dos Santos Brazão

Faleceu o sr. Fernando dos Santos Brazão, de 72 anos, ajudante de despachante, natural de Sacavém-Loures, casado com a sr.ª Alexandrina Augusta da Encarnação Dias Brazão.

O funeral a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Guilhermina da Conceição Graça

ALHANDRA, 15. — Efectuou-se para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Guilhermina da Conceição Graça, que ontem faleceu na sua residência, nesta villa.

Contava 69 anos, era natural de Vila Franca de Xira,

casada com o sr. Joaquim António da Graça, mãe do escritor Julio Graça, e da sr.ª D. Maria Isabel Graça dos Santos, ausente em Angola.

SUFRÁGIOS

Rainha Vitória Eugénia

Por determinação do conde de Barcelona, foi hoje celebrada, na igreja de Santo António do Estoril, missa por alma da rainha Vitória Eugénia, evocativa do primeiro aniversário do falecimento.

A cerimónia religiosa teve começo às 11 horas, com a assistência de numerosas individualidades espanholas e portuguesas.

Também o embaixador de Espanha, por igual motivo, mandou celebrar hoje, à mesma hora, na capela privativa da sua residência, em Palhova, missa de sufrágio por alma da rainha Vitória Eugénia. Oficiou o rev. Ernesto e estiveram presentes ao acto além dos srs. embaixador e ministro conselheiro, todo o pessoal da Embaixada e do consulado espanhol.

Pedro Loureiro de Sousa

(Missa do 7.º dia)
Celebra-se no próximo dia 17, às 19 e 30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, a Parada dos Prazeres, missa do 7.º dia sufragando a alma de Pedro Loureiro de Sousa.

A família agradece a todos os que nela queiram participar, assim como aos que, por qualquer meio, manifestaram pesar pela sua morte.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

VENCEDORES DA SEMANA PHILIPS

- 1.º — Snr. António de Almeida — 1 RÁDIO
- 2.º — Snr. Alberto Leite da Costa Melo — 1 MÁQUINA DE BARBEAR
- 3.º — Snr. António Fernando de Lima — 1 TRITURADOR



Fernando dos Santos Brazão FALECEU

Sua mulher Alexandrina Augusta da Encarnação Dias Brazão, irmãos, cunhados, sobrinhos, afilhados e mais família, participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Area de jurisdição: distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

SEDE:
RUA DA SOFIA, 139-4.º E — COIMBRA
Telefone 26134

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o Artigo 39.º, n.º 1.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Organismo para o dia 18 de Abril de 1970, pelas 20 horas, no salão de Festas da Delegação da F. N. A. T., sito nesta cidade, na Rua António Granjo, n.º 6, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Informações
- Alteração aos Estatutos:
 1. Alteração do artigo 9.º, n.º 2. (Elevação da cota mensal para 2%)
 2. Alteração do artigo 42.º. (Diminuição do prazo para o envio das convocatórias.)
- Revisão do Contrato Colectivo de Trabalho — Fase Arbitral.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer numero.

Coimbra, 10 de Abril de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOAQUIM DO SOUTO

AS UNIVERSIDADES PORTUGUEAS SÃO ORGANISMOS ENVELHECIDOS

—AFIRMOU O PROF. MILLER GUERRA

Como estava previsto, o prof. Miller Guerra apresentou ontem o seu aviso-prévio, já concebido em Dezembro e que várias circunstâncias fizeram demorar. O deputado avisante pensou até em retirá-lo. Mas «decidiu persistir no seu intento, em primeiro lugar porque as medidas iniciadas apenas roçam pelos problemas fundamentais; em segundo lugar, porque é preciso abrir uma discussão larga, livre e prolongada, sobre a questão do ensino superior a qual não pode ser confinada ao interior dos claustros universitários. A reforma deve ser participada por todas as camadas interessadas na cultura e no progresso ilustrado do País e não se limitar ao reduzido número de professores e de burocracias ministeriais.»

Depois de explicar longamente os seus pontos de vista — que o «Diário de Lisboa» teve já oportunidade de tornar públicos — o prof. Miller Guerra apresentou as seguintes conclusões:

«1) as Universidades portuguesas são organismos envelhecidos: rígidos, dogmáticos, parados;

«2) impõem reformas urgentes que devem levar-se a efeito tomando duas ordens de providências simultâneas:

a) reforma das Universidades existentes;

b) fundação de novas universidades.

Especificam-se a seguir algumas das providências que respeitamos mais importantes, notando com júbilo que certas medidas foram já tomadas pelo actual ministro.

I — a) **Medidas imediatas relativas ao corpo docente:**

— Aumento do número de professores catedráticos garantindo a ampliação automática do quadro de docentes na medida das necessidades;

a) para provimento de novas cadeiras;

b) para «desdobramento» das cátedras existentes.

— Eliminação da cátedra vitalícia; modificação do regime de recrutamento dos professores; criação de novas categorias de professores contratados e associados; criação do regime de tempo integral, devidamente controlado; alteração da regulamentação dos doutoramentos; equivalência de títulos obtidos no estrangeiro; convite aos professores e investigadores portugueses emigrados; garantir aos assistentes as condições necessárias para o prosseguimento das suas carreiras; alterar a composição dos Conselhos das Faculdades de maneira que passem a representar todos os elementos do corpo docente e discente, e não, e não somente os catedráticos.

b) **Medidas imediatas relativas ao Corpo Discente:**

— Autorizar e, se necessário, suscitar a criação e funcionamento normal de Associações de Estudantes; regulamentar as eleições dos corpos directivos das Associações Académicas; permitir a constituição de organismos federativos; estabelecer as condições para a participação efectiva dos estudantes na vida institucional das Universidades por meio de órgãos próprios de gestão; diálogo constante entre o Ministério da Educação Nacional, as autoridades universitárias e as Associações Académicas; reforçar e disseminar em larga escala as Bolsas de Estudo.

c) **Medidas imediatas relativas à infra-estrutura:**

— Enfrentar os graves problemas de insuficiência espacial e do equipamento das Escolas; extensão do ensino universitário, dentro das cidades universitárias, a áreas periféricas ou noutras cidades; multiplicar e melhorar as instalações para estudantes.

II — a) **Medidas a longo prazo:**

— Transformar as Universidades tradicionais; criar

novas universidades de novo modelo institucional (substituindo o tipo institucional colimbrão-napoléonico-latino).

e) Processos através dos quais estes dois objectivos poderão ser atingidos:

— Estimular as Universidades no estudo dos seus próprios problemas.

Criação de uma Comissão para a Reforma do Ensino Superior, com secretariado executivo e orçamento próprio.

b) Elaboração de um Relatório sobre a Reforma do Ensino Superior com base nos textos recebidos das Universidades, sindicatos, Ordens, sociedades científicas e de cultura, empresas, corpos administrativos, e todas as pessoas e entidades interessadas e na informação colhida sobre as experiências estrangeiras; discussão pública desse Relatório, fíada a qual e recolhidas as alterações, será entregue ao Governo.

c) Reestruturação do Ministério da Educação Nacional, dotando-o de órgãos de estudo e gestão modernos, assim como a criação de secretarias de Estado para a Educação Superior, Investigação e Cultura.

d) Integrar as Universidades na política nacional de desenvolvimento, na qual os poderes públicos se empenham a fundo.

e) Cuidar meticulosamente de que as Universidades para servir as realidades da produção, se não transformem em meros instru-

mentos de desenvolvimento económico, deixando em lugar subalterno a criação e dissiminação da cultura.

f) Suscitar, junto de um âmbito apropriado, a criação e progresso do espírito crítico, desbravando-as do autoritarismo conformista para que espontaneamente tendem.

g) Fundar um Instituto para pós-graduados, órgão federativo e orientador de toda a educação pós-graduada.

h) Estabelecer um sistema de que permita uma reforma permanente, evitando a costurada burocratização das modificações inovadoras.

A Câmara, que escutou a apresentação do aviso prévio com grande atenção e interesse (que o próprio presidente reconheceu, concedendo-lhe ampliação do tempo, «dada a importância do trabalho»), felicitou vivamente o deputado avisante.

O deputado Gesteira de Almeida, subindo à tribuna, apoiou o prof. Miller Guerra, de Moçambique e fez o elogio do ministro Veiga Simão, cujas ideias teve oportunidade de apreciar quando aquele membro do Governo era reitor da Universidade de Lourenço Marques.

«A hora da reforma chegou»

Para elogiar e felicitar também o deputado avisante, subiu à tribuna o dr. Pinto Machado, que disse a certa altura:

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A Assembleia Nacional iniciou ontem os seus trabalhos num ambiente de invulgar expectativa. Bastantes deputados presentes — responderam 98 à chamada — e muito público e convidados nas galerias e tribunas. Esse interesse não foi de nenhum modo iludido, pois a sessão foi assinalada por intervenções numerosas, algumas de incontestável importância e particular repercussão.

★ Dois assuntos dominaram particularmente a Câmara: Portugal e a integração europeia (bem como as relações económicas e políticas com a Espanha) e a reforma da Universidade.

★ No primeiro caso, tanto o deputado Pinto Leite como o «leader», dr. Almeida Cotta, criticaram directa ou indirectamente os pontos de vista expressos pelo deputado Franco Nogueira na sessão de 7 de Abril. Ambos acentuaram, embora em tons diferentes, o interesse da amizade luso-espanhola e das relações económicas de Portugal com a Europa e o país vizinho.

★ Quanto ao segundo caso, o prof. Miller Guerra apresentou o seu anunciado aviso prévio «As Universidades tradicionais e a sociedade moderna», que se revestia do maior interesse, como se esperava. Pedida a generalização do debate, pelo deputado Teixeira Pinto, já ontem usaram da palavra, para apoiar os pontos de vista do reputado «avisante», os dres. Gesteira de Almeida e Pinto Machado.

★ O deputado Alberto Alarcão evocou a memória do eng. Paulo de Barros antes de fazer algumas considerações sobre o problema grave do atraso verificado na electrificação rural. Interrupção do deputado Camilo de Mendonça:

— O meu distrito (Bragança) é dos que mais energia produz e dos que mais caro a pagam. Que me importa levar a energia a toda a parte, se o preço for inacessível a todos?

★ Falando como homem de Angola, o deputado Barreto de Lara referiu o interesse dos colóquios efec-

A Universidade metropolitana está decrépita, chagada e agonizante. Não é este, porém, um estado natural de senescência, de envelhecimento cujo determinismo seja intrínseco à própria instituição. Não foi ela que se pôs assim, mas foi assim que a puseram ao privarem-na da sua essencial liberdade, sem a qual não há criação.)

E mais adiante:

«Passou a hora dos pedidos de reforma. Agora, a hora da reforma chegou. Esta é a nossa hora. A reforma da Universidade tem um ponto de partida, uma referência primeira — Universidade para quê? Universidade como? Dito de outro modo todas as decisões reformistas que vierem a ser tomadas deverão estar rigorosamente subordinadas ao reconhecimento prévio da missão da Universidade e da figura institucional universitária mais adequada à sua realização integral.»

E a terminar:

«Na Universidade corre um frêmito novo. Ao cepticismo sucedeu a esperança, os muitos que já não acreditavam juntaram-se aos poucos que nunca deixaram de acreditar, e os imobilistas e os demagogos vão ficando isolados. As declarações esclarecidas e determinadas feitas pelos que, nos últimos meses, têm sido chamados a desempenhar as mais altas funções na gestão da Universidade — o que constitui mais uma prova do empenho

do Governo na rápida e séria renovação universitária — não exprimem apenas pontos de vista pessoais, mas traduzem o pensamento e os sentimentos dos que integram a instituição.

«A Nação, por tanto tempo ignorante do que a Universidade verdadeiramente é, começa a compreender que não consiste numa fábrica de doutores que mandam na gente, mas que é a central geradora de energia mais portadora de aceleração do seu desenvolvimento. Na expressão feliz do reitor da Universidade de Coimbra, os astros entraram, finalmente, na conjunção propiciatória. A hora — a nossa hora — é, pois, de acção.

«Vou terminar, e faço-o referindo aquele aspecto particular da missão da Universidade que vai tomando dimensões cada vez mais importantes e como nenhum outro define com evidência o lugar ímpar que a instituição universitária ocupa entre as estruturas sociais mais responsáveis pelo futuro da humanidade: interpretando o passado e o presente, preparar o futuro, um futuro de ordem, de justiça e de paz, para que, como diz Karl Rahner, o futuro não seja mais «qualquer coisa que cai sobre o homem, (...) aquilo que é sofrido ou constitui surpresa, mas antes (...) algo que é assumido enquanto e à maneira do que deve ser feito em liberdade criadora.»

A INTERVENÇÃO DO «LEADER»

(Continuação da pág. central)

tro, afinal a uma orientação já anteriormente seguida no âmbito do Pacto Peninsular. Ele foi especialmente prospectar e sondar as possibilidades reais de promover a aceleração do intercâmbio económico, mormente no sector da indústria, sem compromissos, sem ideias preconcebidas e alheias às finalidades marcadas em acordo existente, no melhor espírito das relações de boa vizinhança e com o intuito de as valorizar na esfera económica e, por via disso, em todas as que a vida de relação comporta.

«Esta delicada missão, secundando esforços já empenhados nesse sentido, corresponde às intenções de um instrumento diplomático que, como outros só será expressivamente válido se dele nos soubermos servir para melhorar as nossas condições de vida tanto na ordem material como na ordem política e cultural, e teve ainda a vantagem de, nesse particular, preparar a anunciada viagem do sr. Presidente do

Conselho a Madrid de que se esperam frutuozos resultados em todos os domínios, pois que a deslocação do Chefe de Governo, por si só, terá o grande mérito de estreitar uma amizade filiada no respeito dos interesses permanentes dos dois povos que melhor enfrentarão o futuro de mãos dadas do que de costas voltadas.

«Antes de terminar desejo ainda referir um período da mensagem do Chefe do Estado, dirigida à Assembleia Nacional e à Câmara Corporativa por ocasião da abertura solene da X Legislatura. Eis os seus precisos termos:

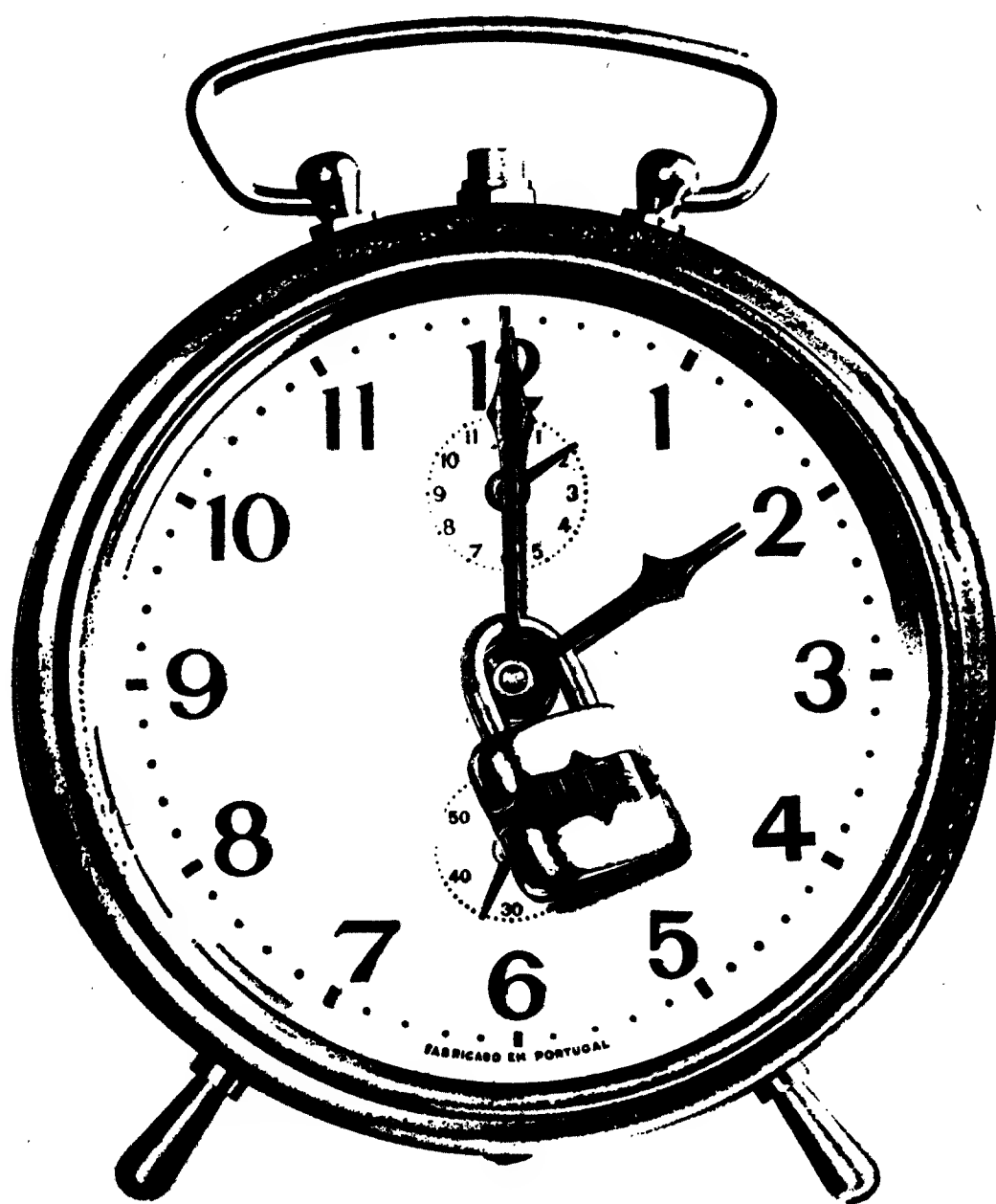
«Mantêm-se as boas relações de há tantos anos estabelecidas com a Espanha e que têm o seu instrumento diplomático fundamentado no Pacto Peninsular, tratado de amizade e consulta graças ao qual se assegurou num momento crítico da História, a paz na Península Ibérica. Não deixaremos, por nossa parte, esfriar essas relações de que tanto os dois países, como o resto do Mundo, só podem colher benefícios.»

tuados pelas associações económicas daquela província, nomeadamente os últimos realizados, em São da Bandeira, sobre transportes e emigração. A propósito, acentuou que a marinha mercante «se vem revelando incapaz de corresponder às actuais necessidades de comunicações entre os vários territórios portugueses». E acrescentou: «Pois foi em razão disto que, como primeiro passo de solução, naquele colóquio, se reconheceu como necessária e indispensável a existência em Angola de uma companhia de navegação visando sobretudo a satisfação das exigências da província em cargas especializadas».

★ O terceiro deputado a usar da palavra no período antes da ordem do dia foi o dr. Pinto Leite, que esgotou o tempo regulamentar, fazendo, por assim dizer, o processo da nossa política externa dos últimos dez anos, para reforçar o seu ponto de vista europeu, que, em seu entender, não contraria — antes pelo contrário — uma política global portuguesa. Ouvido atentamente, foi muito cumprimentado.

★ A deputado Pinto Bull afirmou, durante a sua intervenção: «Os portugueses da Guiné não se deixam intimidar pelos ataques dos nossos inimigos e cerram fileiras junto do seu governador e comandante-chefe». E mais adiante: «Sejam os objectivos e corajosos para encarar a difícil situação que o País atravessa e procuremos constituir um bloco unido para defendermos a retaguarda, pois é uma frente de combate onde também se carece de homens decididos, corajosos e perseverantes». Tinhaamos consciência de que a Guiné está em perigo e que hoje mais do que nunca precisa de todos nós!»

★ Houve dois assuntos na ordem do dia: o já referido aviso prévio do deputado Miller Guerra sobre a reforma da Universidade, e o prosseguimento da discussão na generalidade das Contas Públicas de 1968, tendo usado da palavra o deputado Themudo Barata, que recomendou à Câmara a aprovação, «apontando também aqueles rumos que em seu entender melhor sirvam para revigorar a resistência da Nação e mais segura e firmemente lhe permitam percorrer incólume os caminhos do futuro».



**JÁ QUE NÃO PODE
PARAR O TEMPO...
POUPE-O !**

**Estamos agora em Londres para o ajudar.
Através do nosso escritório em MARK LANE, 58-59
(CEREAL HOUSE) LONDRES E. C. 3, poderá estabelecer
contactos locais com comerciantes e industriais
britânicos.**



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

Diário de Lisboa

CONFRATERNIZAÇÃO DE GRUPOS BENEMERENTES

O Grupo de «Bem-Fazer», de Miragaia, homenageou o decorrer de um almoço, no Grupo «Os Marialvas de Lisboa», de visita ao Norte do País. Presidiu o juiz sr. dr. António Quintela, ladeado pelo poeta Carlos Conde e pelo sr. dr. Araújo de Barros, figuras ligadas à importante obra de assistência do grupo portuense.

Aos brindes, enaltecendo a acção de «Os Marialvas», usaram da palavra os srs. drs. António Quintela e Araújo de Barros e o presidente do grupo «Os Marialvas», que agradeceu a atenção do grupo de Miragaia e convidou os dirigentes do grupo portuense para uma visita à capital.

Houve, depois, um espec-

O contrato de trabalho com os profissionais de escritório

Hoje, às 21 e 30, os profissionais de escritório do sector metalúrgico e metalomecânico reúnem-se para dar conhecimento da manobra como decorreu a fase de conciliação do seu contrato colectivo de trabalho, acordo realizado, tabela de vencimentos e outros problemas de interesse para a classe.

Colóquio sobre «jazz»

Na sede do Clube Sportivo Nun'Alvares, e por iniciativa da sua Secção Cultural, haverá hoje, às 21 e 30, um colóquio sobre «jazz», que será orientado por Jorge Barreto.

Agora toda a gente
pode usar

Dentes postiços despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, move ou abala a dentadura postiza mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó adesivo não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro a hipotecar, ou a transferir, ou a alterar o seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81. 3.º Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

FÉRIAS NO ALGARVE

AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS

MOTEL «PRAIA VERDE»

Confortáveis Bungalows no pinhal frente à
mais linda praia

Restaurante com requintada cozinha regional

Reservas: telefone 5004 de Vila Real de Santo António
ou 326335 de Lisboa

Novo comandante-chefe das Forças Armadas em Angola

Foi nomeado, pelo ministro da Defesa Nacional e do Exército, para o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, o general Francisco da Costa Gomes, actual Quartel-Mestre General do Exército. Substituirá naquelas funções o general João de Almeida Viana, da Força Aérea, que terminou a sua comissão exercida durante cerca de cinco anos, primeiramente como comandante da Região Aérea e, depois, como comandante-chefe.

O general Costa Gomes, que partirá para Angola no próximo dia 24, é natural de Chaves e tem 55 anos. Aliou-se no Regimento de Cavalaria 9, em 1931; e concluiu o curso de oficial em 1935, sendo promovido a alferes. Quatro anos depois era tenente e, em 1944, capitão, altura em que se licenciou com distinção, em Ciências

Matemáticas, pela Universidade do Porto. Em 1952 foi promovido a major; em 1955 a tenente-coronel; 1960, coronel; 1964, brigadeiro; e em 1968, general. De 1963 a 1964 frequentou o Curso do Estado-Maior e o Curso de Altos Comandos.

Antes da promoção a oficial-general prestou serviço em várias unidades e estabelecimentos militares; e na província de Macau teve notável acção, como subchefe e chefe do Estado-Maior.

Desempenhou o alto cargo de subsecretário de Estado do Exército e depois da promoção a oficial-general, as funções de professor do Curso de Altos Comandos no Instituto de Altos Estudos Militares e de 2.º comandante e comandante da Região Militar de Moçambique.

Prestou também serviço na Guarda Nacional Republicana

DE COIMBRA AS ACTIVIDADES CIENTÍFICAS DO CENTRO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

No âmbito das actividades científicas do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaya Barreto», que despertam grande interesse para além dos meios da especialidade, prosseguem as sessões clínicas nas quais são debatidos temas de flagrança actualidade.

Na sessão de depois de amanhã, às 21 e 30, apresentarão os estudos indicados os srs. drs. Santos Bessa, «Importância e classificação das icterícias neonatais»; Jorge Biscaia, «Diagnóstico e tratamento das icterícias neonatais»; Mário Mendes, «Profilaxia e tratamento intra-uterino da doença hemolítica do

recém-nascido» e Teodoro Mendes, «Alguns aspectos actuais de exsanguíneo transfusão do recém-nascido».

A entrada é pública para os médicos e estudantes do 6.º ano da Faculdade de Medicina.

No Instituto de Anatomia Patológica

A 15.ª sessão das quintas-feiras do Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, marcada para amanhã, foi, por motivo de força maior, transferida para o dia 23, do corrente mês, às 16 horas.

Foi melhorada a iluminação dos Arcos do Jardim

Há muito que se reclama não só um arranjo digno do Largo dos Arcos do Jardim mas, também e principalmente, pela falta de iluminação que podia trazer graves consequências, tanto a peões como a automobilistas.

Parece que o arranjo do largo ainda não poderá ser feito com a brevidade que se deseja, visto serem necessários diversos estudos. Porém, quanto a iluminação, os Serviços Municipalizados mandaram reforçar a luz, e embora não seja ainda em definitivo, a verdade é que o largo já se encontra suficientemente iluminado de maneira a não causar preocupações.

Estudos clássicos

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras a sr.ª dr.ª D. Maria de Jesus Gomes fez a sua anunciada conferência sobre «Um classicista cabo-verdiano». Foi apresentado pelo sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho, presidente da Associação. A sr.ª dr.ª D. Maria de Jesus Gomes apresentou a obra poética do professor cabo-verdiano José Lopes. Depois de situá-lo no seu ambiente geográfico e humano, projectando para o efeito painéis dos lugares em que o poeta viveu, analisou a sua obra, mostrando nela a presença parede dos clássicos latinos.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 30: «O Imperador Jones», pelo T. B. U. C. (17 anos). Casa de Teatro, promovido pelo C. I. T. A. C.

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O 41.º — O amor não do lado» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Xas, adeus!» (17 anos).

Farmácias de serviço

Patra — Praça do Comércio (tel. 23231).

Silva Marques — Rua de Sofia (tel. 23007).

Sitalla — Largo da Sé (tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua de Brasil (tel. 26046).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO		Ultramarina		Países		Compre		Vende	
Consolidado 4 1/2 %	5125	—	5125	País do Príncipe	—	—	—	9005	—
Consolidado 4 %	5285	—	5285	Moçambique	2125	2185	—	2155	—
Consolidado 3 1/2 %	—	—	6205	Sonhele n	4705	4705	—	4755	—
Centenária 4 %	1.5005	1.4905	—	Sonhele p	—	—	—	—	—
Obras Lousura 5 %	1.0085	1.0075	0105	Zambézia	—	8655	—	875	—
Extrema 3.ª Série	6405	6405	—	Diversas	—	—	—	—	—
Extrema 3.ª Série 6.ª	—	7705	8005	Adel	—	1.4505	—	1.5005	—
Extrema 3.ª Série 6.ª	—	8155	—	Cim Leite	—	47505	—	5.0005	—
Extrema 3.ª Série 6.ª	—	1655	—	Cim Telo	7.2005	7.2005	—	7.3005	—
OBRIGAÇÕES				Cim Navegação	1.5005	5105	—	1.5305	—
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	C. U. F.	—	5205	—	1.5305	—
A. P. 1. 5 % 56	—	—	—	Ind. Alentejo	—	—	—	—	—
A. P. 1. 5 % 58	—	—	—	Nac Navegação	4.6505	4.6505	—	4.6805	—
A. P. 4. 2 % 55	—	—	9155	Petroquímica	1.7805	1.7705	—	1.7905	—
C. P. 5. 2 % 67	—	1.0005	—	Port e Colónias	1.5105	1.5105	—	1.5255	—
C. U. F. 6 %	1.0155	1.0155	—	Port Celulosa	—	—	—	4.5305	—
C. U. F. 6 % 68	1.0075	1.0075	—	Port Pesca	—	1.0405	—	—	—
Gda Elect 4 % 48	—	8255	—	Port Tabacos	7515	7505	—	7525	—
Gda Elect 4 % 51	—	9005	—	Sacar	—	4.8005	—	—	—
Gda Elect 5 % 52	—	8905	—	Siderurgia Nac	—	2.2005	—	2.2205	—
Gda Elect 5 % 58	—	8805	—	Socel	—	3.4755	—	3.5005	—
Gda Elect 5 % 59	8855	8805	—	Tabacaria de Portugal	—	1.7705	—	1.9005	—
Gda Elect 5 % 62	—	9405	—	Tabacaria de Portugal	7.2005	7.1505	—	7.2905	—
Gda Elect 5 % 63	—	9405	—	J. F. Azore	8605	8555	—	8655	—
Gda Elect 5 % 65	—	9405	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO					
Gda Elect 6 % 67	—	1.0155	1.0205	F. Atlântico	—	2115	—	2175	—
H. E. A. Alentejo 5 %	—	8105	8155	F. D. E.	—	1805	—	1335	—
H. E. Cávado 5 %	—	8055	—	ÍNDICE					
H. E. Cávado 6 %	1.0155	1.0125	—	BORGES & IRMÃO					
H. E. Dourado 5 %	—	8055	8105	COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 100)					
H. E. Dourado 6 %	1.0155	1.0125	1.0205						
H. E. Norte Port 5 %	—	8505	—						
H. E. S. Estrela 5 %	—	1.0005	1.0055						
H. E. Zêzere 5 % 55	—	8305	—						
H. E. Zêzere 5 % 57	—	8305	—						
Lisboa 5 %	1.0205	—	—						
Metropolitano 4 %	—	9105	—						
Metropolitano 5 3/4 %	1.0005	9955	1.0005						
Nac Elect 5 %	—	8055	—						
Nitrato 5 %	—	8105	8205						
Nitrato 5 % 60	—	8005	—						
Petroquímica 5 %	—	8755	8905						
Port Celulosa 5 %	—	9505	—						
Sacar 5 % 54	—	—	—						
Sacar 5 % 60	—	—	—						
Siderurgia 5 % 2.ª	—	8005	—						
Siderurgia 5 % 3.ª	—	8155	8155						
Siderurgia 5 % 4.ª	—	8005	8505						
Sonhele 5 %	—	9505	—						
T. A. P. 4 %	—	—	—						
Termoelect Port 5 %	—	—	8155						
U. E. P. 3 3/4 %	—	845	—						
U. E. P. 4 %	—	845	—						
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	865						
U. E. P. 5 %	—	8095	8105						
U. E. P. 5 % 60	—	—	—						
U. E. P. 5 % 63	—	8105	—						

ACCES

Países		Compre		Vende	
Africa do Sul — Rand		36550		38550	
América:					
— Dólares de 1 e 2	285115			28565	
— Dólares de 5 a 1000	28560			29500	
Canadá:					
— Dólares de 1 e 2	265110			26560	
— Dólares de 5 a 1000	26540			26590	
Alemanha — Marco		7570		8500	
Argentina — Peso	1508			1515	
Austria — Schilling	1508			1515	
Brazil — Cruzeiro Novo	4580			4580	
Espanha — Peseta	4403			4403	
Holanda — Florim	7575			8505	
Inglaterra — Libra	68530			70550	
Itália — Lira	5044			5047	
Bélgica — Franco	555			558	
Francia — Franco	4990			5030	
Suécia — Franco	6563			6583	
Marracos — Dirham	4580			4580	
Dinamarca — Coroa	3565			3595	
Noruega — Coroa	3585			3595	
Suécia — Coroa	5535			5565	
Oceano:					
Inglaterra — Libra Isobel	300500			300500	
Inglaterra — 1/2 Libra	290500			290500	
Duro fino — Bama	34550			36550	

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NOVOS SINAIS DE ALARME

AUMENTA O ANIDRIDO CARBÓNICO NA ATMOSFERA DA APOLO-13

(Continuação da 1.ª página)

chamar a atenção dos astronautas para o aproveitamento dos filtros os quais contêm hidróxido de lítio que fixa o carbono. Os médicos da N.A.S.A. concordaram em que, para prolongar a duração dos filtros, se permita que o nível de anidrido carbónico na atmosfera da nave atinja os 15 milímetros de pressão antes de começar a ser filtrado.

Experiências feitas nos laboratórios deste centro espacial revelam que o anidrido carbónico pode atingir os 22 milímetros de pressão sem causar perturbações aos seres humanos.

Entretanto para obterem o melhor rendimento possível dos filtros existentes na cabine de comando e

dos que existem no módulo lunar, os astronautas estão a tentar acoplá-los.

Porém os filtros são de dimensões diferentes e essa operação torna-se um tanto difícil.

Os astronautas tentaram efectuar a ligação com bocados de plástico presos por fita adesiva e os técnicos em terra estão igualmente a experimentar qual o melhor método para o comunicarem aos três homens.

Entretanto mantém-se o problema de assegurar uma rotação uniforme da cápsula de modo a que toda a sua superfície seja aquecida igualmente pelo sol. Essa manobra é feita automaticamente em condições normais pelo computador de bordo mas os astronautas procuram agora poupar ao máximo o combustível e a energia eléctrica que ainda lhes resta para a longa viagem de regresso.

A nave afastou-se da Lua à velocidade de 7040 km/h

HOUSTON, 15 — (F. P.) — Lovell, Haise e Swigert encontram-se desde ontem às 19 e 45 (1 e 45 de hoje, hora de Lisboa) nos «carris» da linha de regresso à Terra. Contornaram a Lua e reapareceram afastando-se já do astro a uma velocidade de 7040 km/h.

Regressam com pouca água, com pouco oxigénio e com pouca electricidade. Quer dizer, a viagem de três dias que têm ainda à frente deles não está livre de preocupações. Por outro lado, aguardam os operações perigosas e delicadas: abandonar o módulo lunar, cuja aparelhagem intacta é a sua única salvação, instalarem-se a tempo na cabina-mãe, única capaz de os trazer à superfície da Terra, evitar as dificuldades do ingresso na atmosfera terrestre, sobre a qual podem ressaltar, para nesse caso nunca mais voltarem, ou desintegrar-se, segundo o ângulo de entrada e, finalmente, amarrar num ponto onde a recuperação não apresente problemas excessivos.

Desde que se colocaram nos «carris do regresso», os três astronautas estão de novo em comunicação constante com o solo. O diálogo é preciso, sério e lacónico. A preocupação principal em Houston, como aliás na nave espacial, é o racionamento das reservas. Ponto por ponto passam em revista a melhor maneira de economizar a água, o oxigénio e a energia eléctrica.

Entretanto, a única experiência científica conseguida efectuou-se longe deles. O terceiro andar do foguetão Saturno-5, que os lançou a caminho da Lua

no sábado passado, despenhou-se pouco depois das 2 horas (hora de Lisboa) sobre a superfície da Lua como previsto provocando o abalo esperado que o sísmómetro deixado pela Apollo-12 registou.

Fred Haise não pôde deixar de notar nesse momento: «Estou muito contente por não termos tido também o embate do módulo lunar». Fazia assim alusão à segunda experiência prevista que devia precipitar o módulo de desembarque contra a Lua após a partida deles. Realmente, se a avaria tivesse ocorrido depois desta segunda experiência, os três astronautas não teriam tido qualquer possibilidade de regressar à Terra na cabina-mãe avariada.

Foi rejeitado o pedido do filho de Picasso

GRASSE (França), 15 — (A. N. I.) — Um tribunal recusou a Claude Ruiz-Picasso o direito de considerar o artista Pablo Picasso «pai natural», por ser produto de adultério.

Claude nasceu em 1947, filho de Picasso e de Francoise Giot e foi autorizado pelo tribunal, em 1961, depois da aprovação de Pablo Picasso, a usar o apelido do pai.

Claude pediu ao tribunal para ser considerado filho «natural» do artista, alegando os prejuízos morais que resultam do seu nascimento. Pablo Picasso, contudo levantou objecções no tribunal, através do seu advogado.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

DL

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, Fonte Boa, Bivós e Alvalade, 26°; mínima: Montalegre, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 13°; Portalegre, 21°; Lisboa, 18°; Faro, 24°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 14°/2.

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 HORAS

DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado ou limpo, vento fraco.

Amanhã
Nascer às 7 horas
Ocaso às 20 e 03

DIAS 21, 28, 5, 13

MARES:

PRELIXA-MAR — Hoje: 12 e 32 (3,0 m); Dia 16: 0 e 45 (3,2 m); 13 e 24 (8,2 m); Dia 17: 1 e 36 (8,4 m); 14 e 08 (3,4 m)

BAIXA-MAR — Hoje: 6 e 08 (1,8 m); 18 e 21 (1,9 m); Dia 16: 7 (1,7 m); 19 e 08 (1,8 m); Dia 17: 7 e 40 (1,5 m); 19 e 48 (1,6 m).

Pastoral colectiva dos bispos moçambicanos

LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Uma pastoral colectiva dos bispos de Moçambique será publicada no próximo domingo — Dia do Bom Pastor — assinada pelos prelados das oito dioceses deste território: Os senhores Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane e presidente da conferência episcopal, Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques, José dos Santos Garcia, bispo de Porto Amélia, Ernesto Gonçalves Costa, bispo de Inhambane, Félix Nisa Ribeiro, bispo de Tete, Eurico Dias Nogueira, bispo de Vila Cabral, Manuel Ferreira Cabral, bispo da Beira, e Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula.

«Mensagem cristã nas coordenadas de Moçambique — 1970» — é o título da pastoral anunciada.

NOTÍCIAS

O nosso prezado colega «Notícias», importante veículo, fundado pelo capitão Simões Vaz, em Lourenço Marques, comemora hoje o seu 42.º aniversário. Endereçamos ao director, sr. dr. Domingos Mascarenhas, e aos seus colaboradores as nossas saudações.



«MISS INGLATERRA», Yvonne Ormes, de 21 anos, coroada, há dias, em Londres. A seu lado, «Miss» Mundo 1969, Eva Reuber-Staler. Em 1968, Yvonne fora já Miss Grã-Bretanha.

Problemas do Contrato Colectivo dos Bancários vão ser discutidos em assembleia geral

O Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa pensa realizar uma assembleia geral no fim desta semana para discutir problemas relacionados com o contrato colectivo.

A realização da assembleia depende porém, do acórdão do Tribunal Arbitral no litígio que opôs aquele Sindicato o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

A direcção do Sindicato divulgou a propósito, uma nota do seguinte teor:

«Admite esta direcção que o tribunal não reserve

os últimos dias do prazo previsto para dar a conhecer tão importante decisão. Assim, pretendendo salvaguardar a possibilidade de satisfazer a justa expectativa, a concretizar-se tal hipótese, prevê a realização de uma assembleia geral extraordinária no fim da semana em curso, de forma a permitir a presença dos colegas da província.

Como é do conhecimento da classe, tem a direcção encontrado sérias dificuldades em resolver o problema dos Serviços Clínicos, nomeadamente a

actualização dos honorários dos médicos. Não podendo sustentar por mais tempo uma situação que se tem vindo a agravar, e no prosseguimento do que já foi anunciado em assembleias anteriores, pensa esta direcção, dentro em breve, convocar a classe para que se pronuncie sobre as soluções que é necessário encontrar. Antes, porém, a direcção distribuirá os resultados do estudo que actualmente está a ser feito, a fim de possibilitar a todos os colegas uma informação concreta sobre tão momentoso problema.

FRANÇA: ENSINO GRATUITO DOS 6 AOS 16 ANOS

PARIS, 15 — (F. P.) — O ministro francês da Educação, Olivier Guichard, professor ontem, na Assembleia Nacional, perante um público desadadamente num eroso, um discurso acerca dos problemas do ensino em França.

Guichard começou por fazer um balanço: graças à aplicação da Lei de Orientação votada após a crise de Maio de 1968 (Lei Faure), foi possível quebrar a couraça da Universidade napoleónica. De futuro, não mais haverá um organismo centralizador com os seus satélites,

mas 63 Universidades através do país, todas dispostas de autonomia financeira e pedagógica, dirigidas em co-gestão por professores e estudantes e, finalmente, incluindo num mesmo programa o estudo de ciências de diversa natureza.

Depois de lembrar que se pense em abandonar ou em modificar a Lei de Orientação, o ministro anunciou que ia tentar criar, já a partir de Outubro, um ensino completamente gratuito durante todo o período obrigatório dos 6 aos 16 anos. Es-

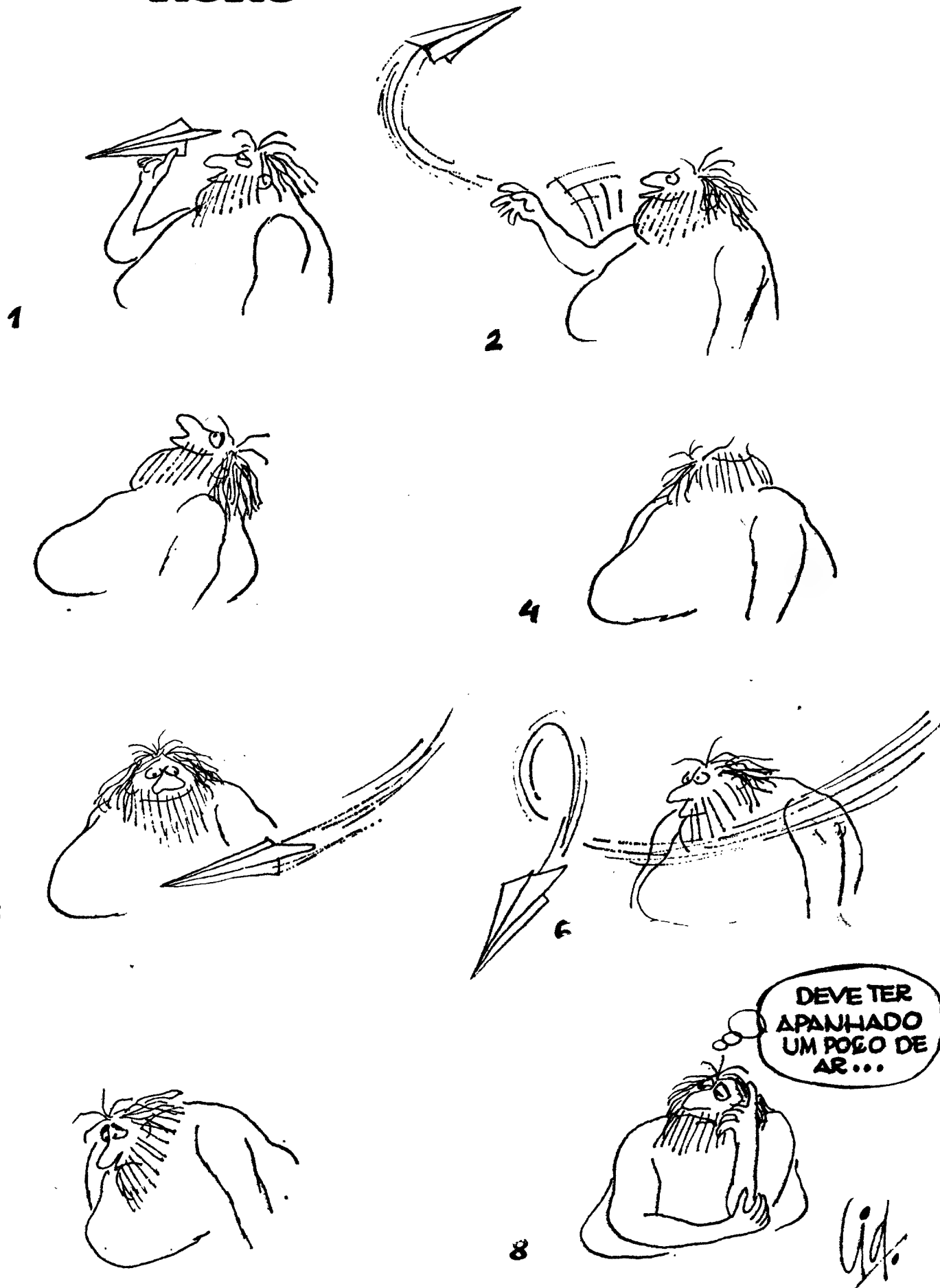
ta medida, já em aplicação nas escolas primárias (6 a 12 anos), tornar-se-ia extensiva ao primeiro ciclo do ensino secundário (3.ª, 4.ª e 5.ª classes). Paralelamente, poderiam ser consideravelmente diminuídos os preços dos transportes escolares e dos pensionatos.

Passando à questão da manutenção da ordem na Universidade, Guichard anunciou que punha à disposição do reitor da Academia de Paris — onde se encontram três estabelecimentos tradicionalmente «agitados»: Nan-

terre, Vincennes e Censier — uma «polícia universitária» de 300 homens, vindos das forças de segurança pública. No entanto, frisou que a ordem é, antes de mais, uma disposição da natureza intelectual: pôr a Universidade em ordem, com a aplicação da Lei de Orientação, é, aos seus olhos, a melhor maneira de fazer reinar a ordem.

Guichard fez notar ainda que forças policiais universitárias, como a que acaba de criar, existem nas escolas norte-americanas.

koko



2.º caderno

O INDUSTRIAL COINTREAU CHEGA AMANHÃ A LISBOA

Chega amanhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Robert Cointreau, membro do comité de gerência da sociedade Cointreau, que, durante a sua estada no nosso País, se encontrará com os representantes dos órgãos de Informação, a visitar-se-á com o conselheiro comercial da Embaixada francesa e visitará hotéis e restaurante, tanto da capital como do Porto.

Esta visita assume significado especial, porquanto o sr. Robert Cointreau, com Max e Pierre Cointreau, é responsável por importante actualização da política de vendas e promoção dos produtos, casa fundada em



O INDUSTRIAL ROBERT COINTREAU

Angers, em 1849, pelos irmãos Edouard-Jean e Adolphe Cointreau, que montaram uma destilaria numa velha rua da cidade, transferindo-a, alguns anos passados, para o Quai des Luisettes, onde ainda hoje funciona, depois de ter sofrido as indispensáveis obras de remodelação, tendo em vista o abastecimento do vasto mercado consumidor, espalhado por cerca de 150 países.

O sr. Robert Cointreau, que desde 1964 é, também, conselheiro do Comércio Externo de França, decidiu instaurar na sociedade a utilização sistemática da gestão provisional, confirmando que o dinamismo empresarial pode conjugar-se com a tradição mantendo a possibilidade de colocar no mercado, em novos moldes e com maior rentabilidade, a produção da destilaria, que inclui, entre as suas marcas, a célebre «Cointreau», cuja receita se manteve sempre em segredo secular da família que lhe deu o nome.

O aniversário do «Diário de Lisboa»

Também se referiram ao 49.º aniversário do «Diário de Lisboa», além dos já citados, os nossos prezados colegas «Primeiro de Janeiro», «Diário de Coimbra», «Diário do Norte» e «Diário do Ribatejo».

Artes plásticas

Exposição no Palácio Foz

No Palácio Foz, é inaugurada, na sexta-feira, às 18 e 30, uma exposição intitulada «As artes plásticas ao serviço da arquitectura em França».

Arthur Kennedy na Galeria Aviz

O artista americano Arthur Kennedy realiza a sua primeira exposição de pintura, em Portugal onde vive há anos, na Galeria Aviz.

O artista inaugura a exposição no dia 17 do corrente, devendo ficar aberta ao público até ao próximo dia 30.

Na Galeria «O Antiquário» exposição de 4 artistas

Amanhã, na galeria «O Antiquário», à Rua Almeida e Sousa, 1-A, inauguram a sua

exposição colectiva quatro artistas bem conhecidos.

Trata-se de Artur Bual, Lino António, Pedro Leitão e Francisco Relógio. Temperamentos bem diferentes, os quatro pintores apresentam as suas obras, às 18 horas.

A exposição fica patente ao público até o dia 15 de Maio.

Artistas portugueses na Quadrante

Na sexta-feira, às 18 horas, inaugura-se na Galeria Quadrante uma exposição dos artistas portugueses Armando Alves, João Dixó, Nuno Barreto e Alfredo Queirós Ribeiro, planeada pela Galeria Alvarez, do Porto, no seguimento de um acordo de intercâmbio que se iniciou, na corrente época, com uma exposição de artistas de Lisboa naquela galeria portuguesa.

«MAJA DE PORTUGAL»: FINAL A 24 DO CORRENTE

Por motivo do falecimento do sr. eng.º Paulo de Barros, presidente da assembleia geral da «Renasceça Gráfica» (proprietária do «Diário de Lisboa») foi adiado para o próximo dia 24 do corrente o «cocktail» para eleição da «Maja de Portugal».

Tal como temos noticiado, as vinte candidatas apuradas para a final reúnem-se, nesse dia, num almoço que terá lugar nos salões do Hotel Príncipe, após o que partem para Sintra (em autocarro da empresa «Claras Turismo»). Em Sintra, no ambiente

deslumbrante da «Galeria Real», efectua-se (às 17 horas) o desfile das finalistas perante um júri de 130 convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Mais tarde, a «Maja de Portugal» e as suas «damas de honor», jantam na «Varanda do Chacacier».

Entretanto, acrescentamos que as 20 candidatas cujos nomes divulgámos em todas as nossas edições da passada segunda-feira, desfilam com vestido de «cocktail», na passarela da «Galeria Real», em Sintra.

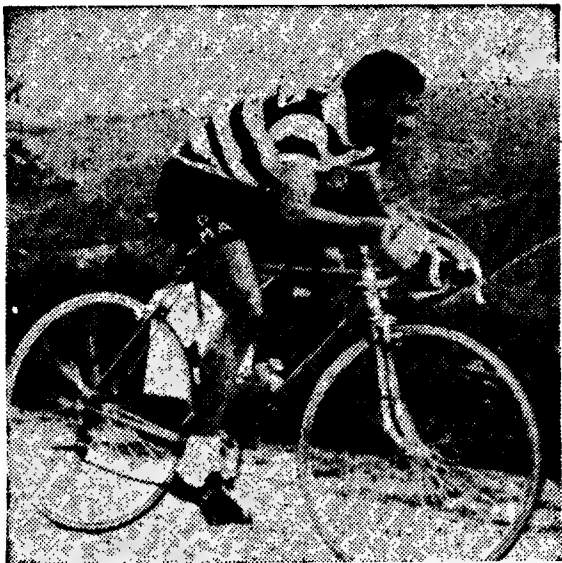
DESPORTO

AGOSTINHO NA HOMENAGEM A JOÃO ROQUE

Com início às 20 e 30, é hoje prestada homenagem ao ciclista do Sporting, João Roque, que ao longo da sua actividade evidenciou não apenas categoria de campeão, mas também espírito de desportivismo e camaradagem que o tornaram estimado por companheiros e adversários.

Às 20 e 30 disputar-se-ão provas de atletismo em que participam alguns dos melhores atletas portugueses, seguindo-se o ciclismo, com a presença de Joaquim Agostinho, que não quis faltar à homenagem ao colega que o «descobriu» e fez dele ciclista.

Às 22 horas, começará o jogo de futebol entre as equipas do Sporting e



JOAO ROQUE

do Torriense. No intervalo proceder-se-á às cerimónias de homenagem a João Roque.

Ontem à noite, a Federação Portuguesa de Ciclismo manifestou igualmente a João Ro-

que o seu apreço e reconhecimento, tendo-lhe feito entrega de uma salva de prata e de determinadamente exarada. Foi voto de louvor ao ciclista.

Recordista mundial de natação

KAREN MORAS (16 ANOS) «MISS MOVIMENTO PERPÉTUO»

Quando Debbie Mayer ganhou quatro medalhas de ouro e estabeleceu «records» olímpicos e mundiais, todos os técnicos pensaram que o tempo, por ela conseguido nos 800 metros estilo livre, iam ficar durante muitos anos na tabela dos «máximos».

Tal não aconteceu porque surgiu na Austrália uma rapariga, Karen Moras, que em três anos subiu ao estratão da natação mundial.

Tiro ao Alvo TORNEIO DE ABERTURA

Nos próximos dias 19 do corrente e 3 de Maio, realizar-se-á uma prova de tiro ao arco denominada «Torneio de Abertura», organizada pela respectiva Federação.

Foi já divulgado o regulamento da competição, prevendo-se a presença de numerosos arqueiros.

Recepção especial para o Sporting em Matosinhos

A Direcção do Leixões realiza hoje, pelas 21 e 30, na sua sede, uma conferência de imprensa na qual serão tratados alguns dos problemas da colectividade.

Na mesma reunião os dirigentes do clube matosinhense darão a conhecer um vasto programa de recepção à equipa do Sporting, vencedora do Campeonato Nacional de Futebol, e que no próximo domingo defrontará o Leixões no Estádio do Mar.

Conquistou uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do México, ganhou vários títulos nacionais e foi a primeira australiana de 1965 para cá a estabelecer um «record» mundial.

Karen Moras nasceu a 6 de Fevereiro de 1954, tendo portanto 16 anos. Não gosta de se levantar cedo, mas muitas vezes já está na piscina às 4,40 da madrugada. Não gosta de nadar longas distâncias, mas é a rapariga mais rápida do mundo em 800 metros estilo livre. Melhorou o «máximo» de Debbie Mayer em 29,5 segundos, fazendo o recorde em 9 m, 9 s e 1 décimo. Sempre que pode furta-se aos treinos, mas muitas vezes faz três horas de preparação antes de ir para a escola.

Karen é aluna da Escola Carlile de natação e é treinada por Forbes Carlile, que tem sido o orientador de quase todos os campeões australianos de natação.

Foi com 13 anos que fez o seu primeiro tempo de valor: 4 m 41 s nos 400 metros. Três anos antes teria ganho a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Japão.

Em 1968 fez parte da equipa australiana e conquistou uma medalha de bronze nos 400 metros e perdeu uma nos 800 por um décimo de segundo.

As contradições do seu feitio fazem com que os Carliles estejam sempre com problemas com ela. Só com muita dificuldade conseguem que ela cumpra o horário de 30 milhas por semana.

Apesar dessas dificuldades, Karen Moras, em Janeiro deste ano, bateu o «máximo» dos 200 metros livres, com 2 m 11 s e 3 décimos, melhorando em 3 décimos o mais velho «record» de natação estabelecido pela famosa Dauen Fraser, em 1960. Embora a jovem Karen Moras faça jogos «de homens» dentro da piscina, é

uma frágil figurinha, pois tem 1,62 m de altura e pesa 54 quilos. Gosta de música «pop», de desenhar e corta e executa os seus vestidos e adora bijutarias.



KAREN MORAS

Belenenses, 1-Benfica, 3 (Taça Tejo)

Abril-Águas, três...

Encontro interessante, recheado de bons lances, com exhibições individuais acima do comum e louvável sentido de conjunto das equipas. Maior clareza por parte do Benfica e um espírito de luta notável por parte do Belenenses.

Exploração inteligente dos espaços vazios feita pelos «encarnados» e domínio territorial dos «azuis», embora sem serenidade e remate à altura e na altura própria.

Realce para a actuação de Águas, autor dos três golos benfiquistas e elemento em progresso franco e firme. E confirmação de valor de outros jovens, como Fonseca e Nenê.

Aos três minutos, Águas abriu a série, executando um «livre» com um excelente pontapé, que levou a bola a entrar por alto. Golo estimulante e inspirador, pois o dianteiro da Luz repetiu o feito, onze minutos depois, no seguimento de um passe de Vitor Martins, concluiu superiormente em corrida com um remate em arco.

Assustado com o rumo dos acontecimentos, o grupo de Belém empertigou-se e resolveu responder à vantagem dos visitantes. Contudo, a morosidade e as hesitações dos dianteiros do Restelo facilitaram a tarefa à defesa «rubra».

No início do segundo tempo decidiu-se o resultado. Iam decorridos quatro minutos quando Estêvão, sem reparar na posição de Águas, pretendeu passar o esférico a Mourinho. O ultramarino interceptou a bola e, calmamente, meteu-a nas redes.

Esperar-se-ia que os belenenses baixassem os braços ao verem o seu forte adversário adiantar-se tão folgado e um marcador. No entanto, assim não aconteceu.

Dado que o Benfica, cioso do avanço conquistado, passou a ser cauteloso e a delixar-se de aventuras, coube ao Belenenses ir em demanda de desfecho mais airoso. Obteve o ponto de honra, aos 69 minutos, num «tiro» de Valter quase à boca das redes e só ficou por aí por Fonseca executar uma defesa extraordinária a um belo remate de Camolas e por Valter não ter cabeceado, quase em cima da linha de

golo, uma bola vinda do ar, acabando por ser desarmado.

Conceito do desporto: vitória natural do Benfica, alcançada numa primeira parte superior, e derrota exageradamente expressiva do Belenenses, que desenvolveu prolongado esforço na segunda metade, prejudicado por precipitação a mais.

Águas foi a figura principal dos vencedores. Freitas cotou-se como o melhor «azul».

Arbitragem certa de Armando Castro.

Equipas:

BELICENSES — Mourinho; Assis Franquelim, aos 52 minutos; Murça, Freitas e Esteves; C. Pais e Canário; Estêvão, Camolas, Valter e Lucian.

BNFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto, Inguila e Cruz; V. Martins e Nenê; Prafa, Abel, Águas e Diamantino.

FRANCISCO CAMILO

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonatos Nacionais da I Divisão: Juniores — Vitória de Setúbal-Belenenses, às 21 e 30; e Seniores — Vitória de Setúbal-Belenenses, às 22 e 30, no campo do Estádio do Bonfim, em Setúbal.

BOXE — I Torneio de Preparação de 1970 (Taça Pierre Charles), no Pavilhão da Tapada da Ajuda, às 21 e 30.

CICLISMO — Festival de homenagem a João Roque, no Estádio José Alvalade: atletismo, às 21; ciclismo às 21 e 30; e futebol (Sporting-Torriense), às 22.

SESSÃO SOLENE — No Clube Desportivo de Arroios, com a presença do Governador Civil de Lisboa, às 21 e 30.

TÊNIS — Taça Eduardo Ricciardi, no Clube Internacional de Ténis, a partir das 18.

TÊNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de Infantis; Série A — C. Católico A-R. Cordeiro e Acad. Amadora-R. Apolo A. Série B —

Casa Pia B-Belenenses e Estrela da Amadora-Intendente A; Série C — Paço de Arcos A-Arte e Sport e Arroios R. Apolo B; Série D — Paço de Arcos C-Sporting e Ateneu C-Católico B, nas mesas dos primeiros, às 20.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Lisboa Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Óbidos; e Sporting de Braga-V. Guimarães, na Escola Técnica de Braga, ambos às 21 e 30.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Benfica-Varzim	1
Guimarães-Porto	1
Académica-Barcelense	1
Académica-U. Tomar	1
C. U. F.-Setúbal	X
Boavista-Braga	1
Leixões-Sporting	2
Sanjoanense-Tirsense	X
A. Viseu-Espinho	1
T. Novas-B. Mar	X
Sintrense-Seixal	1
Tramagal-Farense	2
Montijo-Luso	1

CURSOS DE ÉPOCA NO «NACIONAL» DE NATAÇÃO

Na secretaria do Clube Nacional de Natação, encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Verão, que serão iniciados no próximo dia 1 de Maio, nas piscinas municipais do Areeiro e dos Olivais.

Os aludidos cursos compreendem classes de ensino e de aperfeiçoamento para rapazes e meninas (a partir dos oito anos) e adultos de ambos os sexos.

O 35.º CONCURSO

Os três principais jogos da Taça de Portugal e 10 encontros da terceira divisão, constituem o elenco do 35.º concurso do Totobola, a 3 de Maio próximo: Sporting-Académica, Marítimo-Leixões, Sintrense-Tirsense, Chaves-Riopele, S. P. Cova-Lamego, Litanos-Aves, Avintes-Vianense, Maritimas-U. Coimbra, Guarda-Oliveiren., Alhandra-Portalegrense, Nazarenos-Estrela, Odiveiras-Casa Pia e Agés-C. Piedade.

URTAİN: «K. O.» AO EMPRESÁRIO

MADRID, 15 — (A. N. I.) — O pugilista espanhol José Manuel Ibar «Urtain», novo campeão europeu dos pesos, foi desligado definitivamente do seu «manager» italiano Renzo Casadei — anunciou a Federação Espanhola de Boxe.

Os dirigentes da Federação ouviram ontem à noite as razões de queixa de Urtain

e Casadei, e após uma reunião de quatro horas anunciaram que ambos concordaram em rescindir o contrato que os ligava.

A Federação disse também que prosseguirá o inquérito para esclarecer a verdade sobre a carta que Urtain enviou à Federação acusando Casadei de ter praticado irregularidades monetárias.

CHEGA HOJE O TREINADOR DO BENFICA

É esperado esta tarde o treinador inglês Jimmy Hagan, que na próxima temporada orientará as equipas de futebol do Benfica, com a colaboração de José Augusto.

Hagan acompanhará a equipa benfiquista, que na próxima segunda-feira parte para a Jugoslávia, mas por enquanto limitará-se a um papel de observador.

O ANIVERSÁRIO DO BARREIRENSE

Em sessão solene comemorativa do seu 59.º aniversário, o F. C. Barreirense prestou homenagem aos seus associados que completaram 25 a 50 anos de filiação clubista e também aos mais destacados atletas representantes do clube.

O jornalista desportivo Manuel Mota proferiu depois uma palestra subordinada ao título «Aspectos positivos e negativos do futebol», salientando que os aspectos positivos pertencem ao jogo em si próprio, mas que os negativos provêm de paixões marginais que são a negação do Desporto.

ASSEMBLEIAS GERAIS

● Na sede da Associação de Patinagem de Lisboa proceder-se-á, no dia 17, à eleição de Corpos Gerentes, para o que se encontram convocados todos os clubes filiados na referida Associação.

● No mesmo dia 17, pelas 20 e 30, também os associados do Mirantense Futebol Clube reunir-se-ão em assembleia geral para deliberar sobre temas momentosos na vida da simpática colectividade.

Associação de Ciclismo do Sul

Adiada a apreciação do relatório e contas

• Foram eleitos os novos corpos gerentes

Para apreciação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes, reuniu-se a noite passada a assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul.

Na reunião, a que não estiveram presentes a maioria dos clubes chamados «populares», procedeu-se, antes da ordem dos trabalhos, à distribuição do relatório da gerência, agora finda.

Logo ao iniciar-se a sessão alguns dos delegados dos clubes que não se faziam acompanhar da credencial válida para esta assembleia tiveram em perigo a validade da sua presença. Pelos estatutos e por acordo entre delegados e a concordância do presidente da mesa, foi dispensada a apresentação da referida credencial.

Iniciados os trabalhos da assembleia e analisado o primeiro ponto da reunião (relatório e contas), os delegados, primeiro o do Sporting, depois o do Benfica, manifestaram quanto acharam de estranho que o relatório da Direcção não se dissesse acompanhar de um extracto descriptivo das respectivas contas, pedindo, por isso,

neste primeiro ponto dos trabalhos, o adiamento da assembleia, até apresentação do mesmo extracto.

O presidente da direcção que findou o seu mandato, expôs então as dificuldades com que luta o nosso pobre ciclismo, confessando até existir alguns erros na sua direcção! Mas, o relatório, elaborado por si, que não é perito de contabilidade, foi segundo disse, o melhor que os seus conhecimentos na matéria o permitiram fazer. Também o tesoureiro (esse sim — é técnico de contas), manifestou o seu descontentamento para com alguns meios do nosso ciclismo, razão porque não tinha apresentado o «seu» extracto descriptivo das contas.

Os delegados do Sporting e Benfica, mais uma vez ligados no seu parecer, quiseram ainda fazer sentir à Direcção cessante que a exigência no referente às contas, se não

devia a qualquer dúvida, mas sim à necessidade de dados concretos, já que o relatório, embora explícito, também não pode ser devidamente apreciado dentro da própria reunião.

Fazendo suas, perante Oliveira Farinha, presidente da direcção cessante, as palavras dos delegados, José Lopes, presidente da assembleia propôs o adiamento da apreciação do relatório e contas, o que foi aprovado e se realizará no próximo dia 28 à mesma hora (22 horas).

Procedeu-se depois à segunda parte dos trabalhos da assembleia — eleição dos novos corpos gerentes — e que ficou assim presidida: José Lopes — assembleia geral; Direcção — José Povoeiro; Conselho Fiscal — Alberto Pires; Conselho Técnico — Artur Lopes; Conselho Jurisdicional — dr. Mário Mendes.

F. F.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ITÁLIA: Jogos da Juventude OS BONS EXEMPLOS



Estas são imagens dos Jogos da Juventude, em Itália, que tiveram a participação de mais de meio milhão de desportistas, dos 10 aos 16 anos de idade. O atletismo, a ginástica e a natação foram algumas das modalidades incluídas nos Jogos, cuja organização evidencia o interesse que os italianos estão a conceder ao fomento do Desporto pela juventude. Não será difícil prever que, para além dos resultados imediatos e não menos importantes (a alegria da criança que assim se habitua a uma saudável actividade atlética) o Desporto italiano virá a colher bons frutos desta excelente sementeira.

EXITO

IMPORTANTE
para os proprietários de automóveis
AUDI-AUTO-UNION-DKW-NSU

A Sociedade Lusolanda SARL comunica que, devido à fusão das Fábricas NSU e AUTO UNION, sob a designação

AUDI-NSU AUTO UNION, A.G.

é, agora, em Portugal o único representante daquela Companhia, prestando assistência técnica às citadas marcas nas suas oficinas

AUDI NSU

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 46 - LISBOA

LISBOA DIA E NOITE

V FESTIVAL DA CANÇÃO DO ATLÂNTICO

Artur Garcia e Vitória Maria constituem a representação portuguesa

Artur Garcia e Vitória Maria, que constituem a representação portuguesa no V Festival Internacional da Canção do Atlântico, seguiram já com destino a Puerto de La Cruz (Tenerife), onde o certame de canções se realiza de amanhã a 18 do corrente. São os seguintes os prémios atribuídos no Festival: 1.º

prémio: pinhão de ouro e 100 000 pesetas para os autores. Pinhão de ouro para os intérpretes; 2.º prémio: pinhão de prata e 50 000 pesetas para os autores. Pinhão de prata para os intérpretes; 3.º prémio: pinhão de bronze e 25 000 pesetas para os autores. Pinhão de bronze para os intérpretes. Prémio Especial para

a melhor canção dedicada a Tenerife: Placa e 20 000 pesetas.

Os nossos representantes gravaram já as canções que vão apresentar no Festival. Artur Garcia interpretará «Cada Qual», de Nóbrega e Sousa e An-

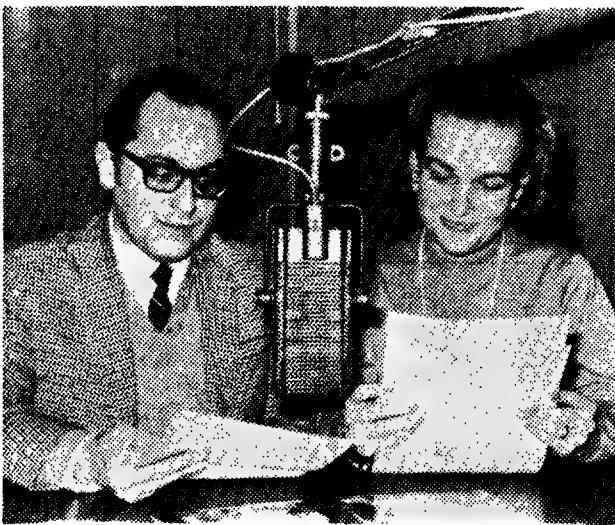
tónio José, e Vitória Maria «A Vida Mudará», de Manuel Viegas e António José. As orquestrações foram confiadas a Manuel Viegas e a José Valero, maestro e compositor espanhol. Os discos onde estão incluídas as interpretações dos dois artistas serão postos à venda simultaneamente em Portugal e Espanha. O empresário José Barata, director da «Companhia» em Portugal, acompanhou a representação portuguesa.

BERTA CARDOSO O DISCO DOS GRANDES ÉXITOS



que estão ainda na memória de muitos dos seus admiradores. O disco, que constituiria um documento valioso de um estilo de Fado que teve Ber-

ta Cardoso como uma das suas figuras maiores, farta reunir poemas de Linares Barbosa e Julio de Sousa, escritos propositalmente para o repertório da artista que pertence agora ao elenco do «Arabitá de Alfama». O atropismo quase chegou a atingi-lo, por sugestão do empresário José Barata. Berta Cardoso já tinha seleccionado poemas e melodias que documentavam uma época inextinguível da sua carreira. Pensa-se que a artista venha, agora a decidir-se à gravação que continua a ser aguardada com grande expectativa.



REPORTAGEM DO FESTIVAL PARA 1-8-0

O programa 1-8-0 faz deslocar ao Festival Internacional da Canção do Atlântico os locutores Albertina Andrade e Luís Mendonça, que farão a cobertura radiofónica do acontecimento

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A *
Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Corden, 14-A *
Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 *
Telef. 320607 - 8.

ENOB
Rua de «O Século», 178 *
Telef. 33723.

WIENA
Rua da Conceição da Glória, 5
*
Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 *
Telef. 30114.

BAIOCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 35 *
Telef. 370704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 *
Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 *
Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcântara,
57 *
Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 *
Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A
*
Telef. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 —
Campo Grande—Telef. 790177

HOMENAGEM

a FERNANDO MAURÍCIO

Fernando Maurício, «Prémio de Imprensa 1969», vai ser homenageado, por iniciativa do Grupo Desportivo da Mouraria, no decorrer de um espectáculo a realizar na noite do próximo sábado. O programa, cuidadosamente elaborado, conta com a colaboração dos maiores intérpretes do Fado e constituirá autêntica consagração de Fernando Maurício, como criador de um estilo que fez escola e hoje tem inúmeros adeptos.

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Ave-
nida Duque de Loulé, 73 *
Telef. 530171.

AD LIB

Discos recebidos directamente de
Inglaterra * Rua Barata Sel-
gueiro, 28-A * Telef. 561717.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de
Inglaterra * Rua Carlos Reis,
51-A * Telef. 775695.

TAMILA

Morão e a/ Conjunto * Avenida
Duque de Loulé, 69 * Telef.
534117

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida
da Liberdade, 248-B * Telef.
48433

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatniks» * R.
Pinheiro Chagas, 1-B * Telef.
510501 * Encerra ao domingo.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua
Paiva Andrade, 7-13 * Telef.
34059

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Du-
ques» * cons. mín. 100\$00 *
Largo de Biblioteca, 18-22 *
aberto ao domingo

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Li-
vres, 8-10 * Telef. 389627.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vi-
lhena, 6-D * Telef. 49960.

MAXIME

Conjunto 6.ª Reacção e Maximi-
lano * «Show» turístico e varie-
dades internacionais * Praça da
Alegria, 58 — Telef. 55366.

POP CLUBE

Discos * Avenida Estados Uni-
dos da América, 129-A * Telef.
760903

MONACO

Rua Direita, 9-A — Caxias — Te-
lef. 243239

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — Variedades
Internacionais — Telefs. 260729-
260730-260731-263221-263265

RONDA

Av. Salvia — Monte Estoril —
Telefs. 262443-260965

ESTONES

Discos * Rua do Olival, 1 *
Telef. 665651

POP-FADO

Conjunto Hélder Reis * Rua
Ferreira Lage, 38-D * Telef.
561949

GALO

Conjunto Eugénio Pape * Tra-
vessa de Salitre, 27 * Telef.
366017.

107

Conjunto Sequência 4, «Boleto»
de Mário Valse, parelha espe-
cializada em canções de
ninho Gloria Reis e Afonso Li-
nhares * Rua do Barroco * cons.
mín. 50\$00 * Rua da Madri-
lena, 107 * Telef. 387049.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Stea-
mos * Rua Cande Redonda,
53-A * Telef. 531562.

CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A
* Telef. 530892.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A *
Telef. 560538.

COMODORO

Tobé e a/ conjunto * Praça D.
João de Camara, 20 * Telef.
34998.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida
António Augusto Aguiar, 89 ca-
ve * Telef. 534433.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequerra *
Alca * Rua do Misericórdio, 13
* Telef. 362649.

D. QUOTE

Conjunto Aires de Sousa * Rua
da Trindade, 9 * Telef. 327106.

ESTRIBO CLUBE

Casa St.º Isabel * Estrada do
Bairro * Cascais * Telef. 289278

FORTE VELHO

Paga — S. João do Estoril —
Telef. 261337

SNOBISMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cas-
cais — Telef. 282165

ESTRIBO CLUB

Casa St.º Isabel — Est. do Bairro
— Cascais — Telef. 289278

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BOM APETITE



ABERTO ÀS 3.30 H
Rua das Portas St.º Antão, 83
Telef. 323059

NÃO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇÓDO DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-1
(junto do Monumental)
Telef. 536060

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 25 e 27
Telef. 535200
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felizes de Cima, 144
Telef. 1902

JANTARES DANCANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Maiores de 5 anos
PREMIADO PELO SNN

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

cantam: Aminda Vidal, Lídia Ri-
beiro, Américo Lima, Fernando
Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3
de Portugal, António Choinho e
José Maria Nóbrega, Julieta Bri-
gue, Maria Rosa e corpo de
baile dirigida por António Gon-
çalves, das 2.ª às 28 horas *
cons. mín. 120\$00 * Taxas in-
cluídas * Rua Nova da Trinda-
de, 22-A * Telefs. 35007-323406
* Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernanda Maria, Alice
Maria e Manuel de Almeida To-
cam: Amândio Maria e Mar-
tinho da Assunção * Cons. mín.
90\$00 * Rua das Gáveas, 69 *
Telefs. 368557 - 362603 * Encer-
ra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalhal e
Ana Rosmaninho, Vicente da Ca-
mará, João Ferreira Rosa e João
Braga Tocam: Fontes Rocha,
Carlos Gonçalves e Pedro Leal
* cons. mín. 90\$00 * Beco
dos Cortumes, 10 * Telef.
860816.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição,
Tristão da Silva, Tina Santos e
«Os 3 de Portugal» Tocam: Ar-
mandino Maia e José Maria Car-
valho * cons. mín. 90\$00 *
Travessa dos Fiéis de Deus, 37 *
Telef. 35593.

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho,
Luís Braga, Benvidu Cruz e Ode-
te Mendes Tocam: Armando
Ferreira e Torquato Lopes *
cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) *
Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefs.
676655 - 67431.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando
Pinto, Maria Portugal, Suzana,
João Queirós José Vilela e o
«Trío Melódico» (José Luís, Jorge
Martins e Mário Pinto) Dançam
pelo Grupo Típico da Vila Franca
de Xira Tocam: António Proença
e Américo Silva * cons. mín.
60\$00 * Rua do Norte, 91 *
Telefs. 30095 - 328713 * Encer-
ra à segunda-feira.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria
Albertina, Luísa do Rosário e Ma-
ria Lisboa, Carlos do Carmo e
Nuno de Aguiar Tocam: Ilídio dos
Santos, Fernando Freitas e Orlando
Silva * cons. mín. 60\$00 * Rua
da Barroca, 48 * Telefs. 369897 -
321923 * Encerra ao domingo

A SEVERA

cantam: Maria do Espírito Santo
Florinda Maria Candida Ramos,
Mama Amorim, Manuel Fernan-
des e José Amaro Tocam: Car-
valhinho e Pais da Silva e ando
o conjunto «Aquarelas de Por-
tugal» * cons. mín. 50\$00 *
Rua das Gáveas, 57 * Telefs.
34006 * Encerra à quinta-feira

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Herminia Silva, Concei-
ção Tavares, Zélia Maria, Judite
Maria Tristão da Silva Junior
e Fernando Ros Tocam: Antô-
nio Pacheco e Carlos Duarte *
cons. mín. 50\$00 * Largo Trin-
dade Coelho, 10 * Telef. 320164
* Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Ma-
riana Silva, Fernando Maurício e
Francisco Martinho Tocam: João
Alberto e Manuel Martins *
cons. mín. 50\$00 * Travessa de
S. Miguel, 22 * Alfama *
Telef. 868552 * Encerra ao dom-
ingo.

VIELA

cantam: Sérgio Natália dos An-
jos, Fernando Maurício, Alfredo
Duarte Jr e Maria José Ramos
Tocam: Domingos Camarinha e
João do Vale * cons. mín.
50\$00 * Rua das Taipas, 14 *
Telef. 327256.

A TIPOIA

cantam: Adeline Ramos, Quinto
Gomes, Natalina Bizarro, Flora
Pereira e Renato Mota Tocam:
Casimiro Ramos e Amândio Silva
* Cons. mín. 50\$00 * Rua do
Norte, 102 * Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Natália da Conceição,
Luís Maria Alves e Natália
Duarte Tocam: Manuel Mendes
e Miguel Ramos * Cons. mín.
40\$00 * Beco do Espírito Santo,
1 * Telef. 868209.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Augusto
Emília, Cecília de Jesus e o con-
junto típico «Cantares de Por-
tugal» Tocam: António Bessa
Fernando Reis * cons. mín. 50\$00
* Rua da Barroca, 133 * Telef.
369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur
dos Santos, Ana Madalena, Tina
Ferreira, José Teixeira e Rossana
Lima Tocam: Hermenegildo Lo-
pes e José Meneses * cons. mín.
50\$00 * Rua do Vigário, 60 *
Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel
de Oliveira, Vivência Lima e Mi-
guel Silva Tocam: Acácio Gomes
e Miguel Silva * cons. mín.
40\$00 * Rua da Rosa, 219 *
Telef. 368579

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dino
Trindade, Raul Dias, António Reis
e Norberto Martinho (convidado)
Tocam: António Pessoa e Alber-
tino Vilar * cons. mín. 40\$00
* P da Alegria, 38 * Telef.
367093 * Encerra à segunda-
-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta
Reis, Filipe Duarte e João Vi-
lhos Tocam: Acácio Rocha e Ama-
duê Rom * cons. mín. 40\$00 *
Rua do Adige, 19 * Telef.
863431.

MIL E UM

cantam: Mónica Campelo, Joa-
quim Cordeiro, Julieta Santos,
Adriano Franco, Rosa de Jesus,
José Barros e Nazare Maria To-
cam: António Valentim e Joa-
quim Pinto * cons. mín. 40\$00
* Travessa da Espera, 38 *
Telef. 32464.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria
Amélia Proença, Maria de Lour-
des e Laurinda Gonçalves To-
cam: Sales Correia e Agostinho
Dias * cons. mín. 30\$00 (taxas
incluídas) * Rua das Trin-
tes, 67 * Telef. 669857 * En-
cerro ao domingo.

JANSEN

cantam: Manuela Silva e José
Batalha (como convidados) e o
conjunto «Cantares de Portugal»
Tocam: Helder e Frade e Nica-
lão Neves * cons. mín. 30\$00
* Rua 1.ª de Maio, 2 * Telef.
640613.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...

EM FOCO:

ESPANHA DE ONTEM E DE HOJE

Artur Anselmo seleccionou as imagens e escreveu o texto para «Espanha de Ontem e de Hoje», documentário a apresentar pela rubrica «Em Foco», na emissão de hoje, cerca das 20 e 50.

DEPARTAMENTO «S»

O TURNO QUE NÃO EXISTIU

A série policial «Departamento S», de origem britânica, com Peter Wyngarde.

Joel Fabian e Rosemary Nicols, estará presente nos televisores, pelas 22 e 40, com o episódio intitulado «O turno que não existiu».

«Nenhum dos elementos de um turno que trabalha numa fábrica de produtos químicos se apresenta ao trabalho, numa determinada manhã. Foram todos envenenados com arsénico. É este o intrincado problema que o «Departamento S» irá solucionar.

Apolo-13:

Depois dos acontecimentos verificados a bordo da nave espacial que puseram em perigo a vida dos cosmonautas e impossibilitaram a chegada à Lua, o esquema de transmissão pela TV foi profundamente alterado, obviamente. Entretanto, é encarada a possibilidade de outras ligações focando o regresso à Terra e aspectos a ele ligados.

II PROGRAMA

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

«O MAIORAL»

«Imagens da Poesia Europeia» é a primeira rubrica da emissão desta noite. Segue-se um episódio da série de aventuras do Oeste americano «O Maioral»; intitulado «Os irmãos». Conta ele a história de Matt Bering um homem bom e respeitado que complica a sua vida ao salvar o irmão que julga inocente...

NOITE DE TEATRO

AS TRÊS MÁSCARAS

Em «Noite de Teatro» é apresentada esta noite, pelas 22 e 5, a peça de José Régio «As Três Máscaras», numa realização de Pedro Martins, com cenários de Moniz Pereira.

São personagens e intérpretes: Columbina — Ma-



«As Três Máscaras» — teatro de José Régio, esta noite na TV

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias, 16 e 5: Teatro das Comédias: «Não se pode pensar em tu-

do», de Alfredo Musset, numa adaptação de dr. Leopoldo de Araújo; 16 e 30: Orquestras ligadas; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 8 e 5: Rádio modada, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 19.º Episódio do folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 5: Orquestras e conjuntos 2140 — 2.º parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Teatro dos nossos dias «Harold Pinter», um teatro de inquietação; 16 e 51: Concerto em si bemol maior para violoncelo e orquestra (Boccherini) Violoncelo, Maurice Gendron e orquestra dos concertos Lamoureux, sob a direcção de Pablo Casals; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia italiana de Mendelssohn; 18 e 50: Sonatas (Scarlatti) Piano, Aldo Ciccolini. 19 — Tempo literário: poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O organista Hans Heintze — Prelúdio e fuga em ré menor (Johann Sebastian Bach); 20 e 30: Canções de Mascagni, pelo tenor Cornelli van Dijk, acompanhado ao piano por Gunther Wiesenhorn; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damão Peres. 21: Concerto sinfónico; 22 e 58: Resumo do programa.

Programa AF 2 94,3 mc/s — As 28: Antologia sonora — Missa «Lauda Sion» (Palestina); 28 e 50: O pianista Vladimir Ashkenazy; 0 e 32: Concerto em sol maior para flauta e orquestra; 1: Último jornal — Resumo do programa — Hino Nacional e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX aniversário de R. U. 19 e 45: Hino e fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Apenas Rit-

mo; 20 e 15: Ela e Ela, 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande Roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 5: Telenovela.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à G6-G6; 0 e 2: Em órbita-adois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Prémios; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 2: Vozes do Brasil; 21 e 15: S6-nádio; 21 e 45: O anjo da verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1086 kc/s — As 16: Rádio-nova; 18: Canções do cinema; 18 e 30: Terço e bênção do Basilica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que saíram; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Exílios da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Passatempo Radiotele; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 28: A 28ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17 — Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30

ESTUDANTES!

3.º CURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPCÃO: ATÉ 15 DE ABRIL
PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL



AMANHÃ — I Programa — 1.º Período: As 8: Abertura; 8 e 1: Eurovisão — «Apolo-XIII»; 12 e 30: Fecho. 2.º Período: As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil «A Lenda do Meias de Ouro»; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Crónica: 75 anos da Juventude Salesiana; 21: Estúdio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: «Marcha do Mundo, Meditação e Fecho».



canal da crítica

«POLUIÇÃO»: ARGUMENTO PORTUGUÊS DE RESSONÂNCIA INTERNACIONAL

Todo o tempo foi pouco para dar notícia da situação dos astronautas. Justificadamente. De modo, que tudo na programação se alterou. Os tempos mortos (muitos) preencheram-se com desenhos animados. Já não me

lembro bem deles. Recordo-me, porém, daquela história dos caçadores de leão. Recordo-me talvez por causa do título, num português clássico, perfeito, sugestivo: «what o lion!» assim, sim.

Assim vale a pena dar mor ou a tragédia das histórias, praticam no idioma que foi de seus avós e que, tenhamos esperança, virá a

ser deles. O «Tempo Internacional» dedicou-se à poluição. Não há dúvida: a vida está pela hora da morte. A poluição é o drama nos Estados Uni-

(Continua na página seguinte)

A REGISCONTA
CONVIDA-O A VISITAR A SUA
EXPOSIÇÃO DE CALCULADORAS ELECTRÓNICAS
COM IMPRESSÃO DE RESULTADOS

Diehl

LOCAL — AUDITORIUM DO EDIFÍCIO REGISCONTA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 72 — LISBOA

DIAS — 14, 15 E 16 DE ABRIL DE 1970

HORAS — DAS 18 ÀS 22 HORAS

ENTRADA LIVRE

Regisconta LISBOA — PORTO — COIMBRA — FARO — LEIRIA

SABA

O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1

à venda sómente
nos revendedores autorizados

representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta, S.A.R.L**

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infancia 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

CINECLUBE IMAGEM

Na sua programação deste mês, além do filme «Al Capone», de Richard Wilson, a exhibir amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, e incluídos no ciclo «U. S. A. — Capitalismo e violência», o Cineclube Imagem inclui ainda os seguintes filmes: no dia 23, «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, e no dia 30, «Perseguição Impiedosa», do mesmo realizador. Novos sócios podem ser admitidos á entrada da sessão.

(Continuação da pág. anterior)

dos, na França, e mais não sei onde. No mar também. E nos rios. Tive esperança de que a nós, portugueses, nos coubesse um pouco de

canal da crítica

atenção. Por cá, poluição é coisa que não falta, dizem. Por estas cidades, por estes rios, por estas costas.

Donde provinha a minha esperança? Da leitura do genérico. Lá se dizia que o argumento e o texto pertenciam a António Ruano.

Aqui está um homem feliz e de larga influência no mundo: tem esta excelente ideia, pensa num argumento de tamanha importância — e logo aparecem cineastas a colaborar com ele, a menos que seja o próprio António Ruano o autor das sequências que vimos incluindo as referentes às consequências do trágico desgaste das pradarias ame-

ricanas em 1934, salvo erro. Devemos-lhe preciosas informações

MÁRIO CASTRIM

GRUPO «SECTOR 1»

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se na sede do Grupo Tauro-máquico «Sector 1» uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Feria de Sevilla», «Espania Es Diferente» e «Marisol e o Toureiro». Entretanto, já se encontra aberta a inscrição para a Feira de S. João, em Badajoz, prestando-se todas as informações na secretaria do grupo.

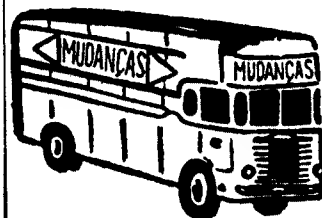
FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MUDANÇAS

Barata Braz Lda.

Para todo o País e Estrangeiro
Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro

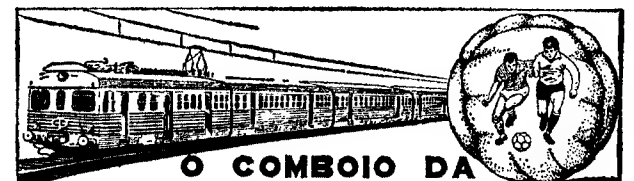


Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários
Calej. dos Barbadinhos, 146
Telef. 838112 — LISBOA

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

Rua Cascais, 47
(já Av. de Ceuta) — LISBOA
PRECISA
ENGENHEIRO, AGENTE TÉCNICO, de preferência máquinas, serviço militar cumprido.

Em MIRA D'AIRE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Comércio, 15.



Campeonato Nacional de Futebol (1.ª DIVISÃO)

LEIXÕES-SPORTING

19 DE ABRIL DE 1970

A D organiza, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal, um COMBOIO ESPECIAL de Lisboa (Rego) a Leixões, e volta, no dia 19 de Abril, por ocasião do desafio de futebol acima indicado.

Preço por Passageiro:	HORARIO	VILAS
140\$00	6-14 P. V. LISBOA (Rego) A. 6-32	
IDA E VOLTA	6-18 P. V. Estremoz C. 6-19	
	6-22 P. V. Évora C. 6-25	
	6-26 P. V. Beja de Prata C. 6-30	
	6-34 P. V. Minervide C. 6-36	
	7-00 P. V. Vila Franca de Xira C. 6-36	
	11-30 C. V. LEIXÕES A. P. 10-30	

LOTAÇÃO LIMITADA

Sede do Sporting Clube de Portugal (Rua do Passadizo, 85)
Estações de Lisboa (Romeo), Lisboa (St. Apolónia) e Lisboa (Rego)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVÍCIO DE ABASTECIMENTOS

CONCURSOS PARA OS SEGUENTES FORNECIMENTOS:

Grupo I — ARTIGOS DE HIGIENE, DE EXPEDIENTE E DE USO CORRENTE:

Aguarrás, alcatras, artigos de borracha e de esquadro; cera sólida para soalhos; drogas e produtos de desinfecção e lavagem; escovas; fósforos; guardanapos de papel; insecticidas; panos de casa; pás para lixo; pentes; pincéis; utensílios de esmalte e chapa; vassouras; velas de esquadro e outros artigos de higiene.

Grupo II — EQUIPAMENTO DE COZINHA E REFEITÓRIOS:

Louças e artigos de esmalte, alumínio, inox, plástico e chapa de ferro; garrafas; talheres.

Grupo III — MATERIAL CLÍNICO, LABORATORIAL DE PENSO E RADIOLOGICO:

Algódão cardado, aparelhagem clínica e de laboratório; artigos de borracha; corta-películas; frascaria e vidraria; ligaduras; material e utensílios clínicos e de laboratório; válvulas «Puddens».

Grupo V — MATERIAL OFICIAL:

Artigos de borracha; ferros, ferragens e ferramentas; lâmpadas; lixas, louças sanitárias; madeiras; material eléctrico; material diverso para oficinas e construção civil; material para viaturas automóveis; óleos e massas; parafusos; pregos; rodas de ferro; solas e artigos para sapateiro; torneiras.

Grupo VI — MÁQUINAS PARA JARDIM.

Grupo VII — VESTUÁRIO E ROUPARIA:

Artigos de retroseiro; cobertores; lençóis turcos; meias; peúgas; roupas e vestuário diverso (malha e popeline).

Grupo VIII — MOBÍLIAS E UTENSÍLIOS:

Balanças; capachos; cutelarias; espelhos; móveis e peças de madeira e ferro e verga; passadeiras; utensílios eléctricos

Até às 17.30 horas do dia 27 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 14 de Abril de 1970

O CHEFE DO SERVIÇO



CHEGARAM NOVAS UNIDADES

EQUIPADO COM TODOS OS EXTRAS RECOMENDADOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA.



SUBARU FF1

UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:

SOGERIM-SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 58 0156

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 de tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Red-
ford e Katherine Ross em
**DOIS HOMENS
E UM DESTINO**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL
de um dos mais sugestivos filmes
da temporada com Rod Steiger,
Claire Bloom e Judy Geeson
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
Junto à Av. de Roma

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma aventura empolgante!
David Warner e Anna Karina
em
**MICHAEL KOHLHAAS,
O REBELDE**

CONDES
As 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um
assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
MES DE SENSACÃO
10.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Salva-
dor, Ivone Silva e Nicolau Brey-
ner

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
A PERVERSA
TODOS CONTRA UM

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30 — ESTREIA
Uma missão de socorro a três
astronautas que não conse-
guem regressar à Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck e David
Janssen

Hoje, às 18.30 — (Adultos)
**QUINZENA MESTRES
DO CINEMA
HARAKIRI**
com Tatsuya Nakadi
e R. Mikuni
Dia 17: «O Cabo de Guerra»

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma história divertida
**COMO CASAR
A NOSSA FILHA?**
Alberto Sordi Anita Ekberg,
Giulietta Masina e Silvana Man-
gano
TECHNISCOPE-COLOR

Hoje, às 18.30
M. 12 ANOS
Recital pelo P. RAMON CUE
e fados por FRIEL HERMANO
DA CAMARA a favor do Cen-
tro Social da Musgueira

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Wood-
ward e Robert Wagner num
dos mais românticos e empolgan-
tes filmes da temporada!
**A GRANDE
COMPETIÇÃO**
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa
de 1970

**CASINO
ESTORIL**
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**FECHEM-NAS
A SETE CHAVES**
com Christopher Plummer
e Susannah York

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e PARDNER (Clint Eastwood)
**OS MARIDOS
DE ELIZABETH**

As 18.30 — «Bonnie e Clyde»
(M. 17 anos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mônica Vitti, Gabriela
Ferzetti e Lea Massari

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme
do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
**O COW-BOY
DA MEIA-NOITE**
com Dustin Hoffman

**ESTÚDIO
444**
(M. 17 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um
homem frustrado e uma rapariga
sem ilusões
**COM A CORDA
NA GARGANTA**
com Jean Louis Trintignant

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, e 21.45
5.ª SEMANA
Uma mulher
selvaticamente ultrajada!
**ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA**
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson
PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA
LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORÇA
A história de uma fera que tra-
va o crime e o terror numa ci-
dade bravia do «Far-West»
(Colondo de Luxe)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661816
As 15.15 e 21.30
FESTIVAL DOS MAIORES
ÊXITOS DA WARNER BROS
Realização de Robert Ellis Miller
com Sandra Locke e Alan Arkin
**UM CORAÇÃO
SOLITÁRIO**
Amanhã, às 15.15 e 21.30
ESCANDALO AO SOL
(M. 17 anos)

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
O magnífico filme de intenso
dramatismo
BYE BYE BÁRBARA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 837593
As 21.30
O princípio do novo rumo
do Cinema Português
**OS 5 AVISOS
DE LAGANAS**
com Madalena Laganas e Américo
Coimbra

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma
mulher livre...
com Michele Mercier
e John Mill
**AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma
mulher livre...
com Michele Mercier
e John Mill
**AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON**

AMANHÃ, às 18.30 (M. 6 anos)
Recital pelo P. Ramon Cue,
autor de «Mi-Criste Rotos»
e Frei Hermano da Câmara
em fados
a favor do Centro Social da
Musgueira «Se Cristo Volviera
Hoy a la Tierra»
3.ª Parte Bilhetes à venda

TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
MINUTO A MINUTO SEM
RESPIRAR
MEU AMOR, MEU AMOR

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A PELE DE UM MALANDRO
CHOQUE NA ALTA RODA

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A LIÇÃO PARTICULAR
7 HOMENS E UMA MULHER

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada
do Ajuda, 70 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. Al-
cantara, 5-A-8 (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
gário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-
36 (845518)
AREIRO — Central do Areiro,
Av. Paris, 2 e 2-A (770820) e
Belo, Avenida de Roma, 53-A
(776344)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Ba-
rão de Sabrosa, 04 (849121)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igre-
ja, 28-B (712682) e Rainha
Santa, R. Afonso Lopes Vieira,
57-B (765262) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos da Amé-
rica, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante
Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Ga-
lénia, Rua das Pretas, 12-14
(322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardete,
Lda, Av. Visconde Vaimor, 28-
A-B-C (772291) e Saldanha,
Av. Praia da Vitória, 53-55
(43938) e Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(42312)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
cense, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do
Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pa-
checo Pereira 11-G (Pedraços)
(510741)
BENFICA — Marques, Estrada de
Benfica, 648 (700096) e Vitex,
Est. Benfica, 373-B (780548) e
São João — Estrada da Luz,
24-A (Tel. 783791)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalhal, 86 (681726)
e Condestável, R. Coelho da
Rocha, 19 (686206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (680931) e
Ruelto, Lda, R. do Alto do Car-
valhal, 5-A 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 2383-A
(763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila
Paula Jorge, 1 — Gaias (790969)
CONDE DE REDONDO — Contem-
porânea, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç.
do Estrela, 39 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St.
Maninha, 8 (863619) e Alves
de Carvalho, R. do Vale de San-
to António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R.
Lumiar, 122-124 (790832),

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIADADES — As 21 e 45: «Quan-
do ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Ce-
lestina» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O
vison voagador» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A
Forja» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 21: «O orato do dia» (17
anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Reliquia» (17 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «O sinal do
crucifixo» (12 anos).

Nos Palcos do Mundo

■ No teatro Lope de Vega,
em Madrid, houve uma
reunião extraordinária do
Montepio dos Emprega-
dos Espanhóis. Durante
a primeira parte, foi apre-
sentada a película «Si hoy
es martes, esto es Belgi-
ca» e, depois, realizou-se
o desfile das figuras mais
populares do Cinema do
Teatro e da Televisão.
■ A Polónia, a Itália e a Ho-
landa vão constituir a sua
própria «Academia da
Canção Nacional», a se-
melhança da que se faz
na França. Outros países,
incluindo a Bélgica, o Ca-
nada, a Hungria, a Jugos-
lavia e a Alemanha, pre-
tendem seguir o exemplo,
fazendo de Paris o cen-
tro internacional destas
academias.
■ Começam no dia 17, no
Teatro Prince, de Madrid,
os programas de canto e
bailado flamenco, tendo à
frente «O príncipe ciga-
no», com Nina de Aute-
querra, Enrique Montoya,
Juanito Maravillas, Adelfa
Soto, «Os Tripaneros» e
José Soto.

SALAO LISBOA — As 9: «De mo-
mento a momento» (17 anos).
IDEAL — As 2: «O ócio de ma-
tor» (17 anos).
PROMOTORA — As 21 e 30: «Em-
boscada na sombra» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Por amor
ou por magia» (12 anos).
de Hong Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Funny
Girls» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O mor-
to gelado» (17 anos).
PARIS — As 21: «O duelo no Pa-
cífico» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «A grande
aventura de Hannibal» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A primeira
noite» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Carménia secreta» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
30: «Fechem-nos a
sete chaves» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Caçadores de escarpas»
(17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «O caso Struge» (17 anos).
BARREIRO — GIMASIO — As 21:
«A morte vem a cavalo» (17
anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15:
«Jorn, o Bastardo» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Ao pôr
do Sol» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 2 e 15: «Deus perdoa...
eu não!» (17 anos).

BOITE (3 estradas)
M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais
até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos



Chama-se Andrea e é de nacionalidade italiana. Trata-se
de uma jovem cancionista que pretende fazer carreira na
Península Ibérica, estando já indicada para se apre-
sentar, de 15 a 17 do corrente, no cartaz de atracções do
Festival das Ilhas Canárias. Mais tarde (em meados de
Junho) Andrea irá até Londres, trabalhar com a Starlite
Agency, a mesma empresa que orienta a vida profissional
dos Beatles e Mary Hopkins. Gianni Morandi, seu autor
favorito, escreveu para Andrea quatro composições, que
a jovem italiana vai apresentar na Televisão espanhola

SINTRA — Morrazes — L. Ratinho
D. Amêlia, 8 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreje
(Tel. 299088)

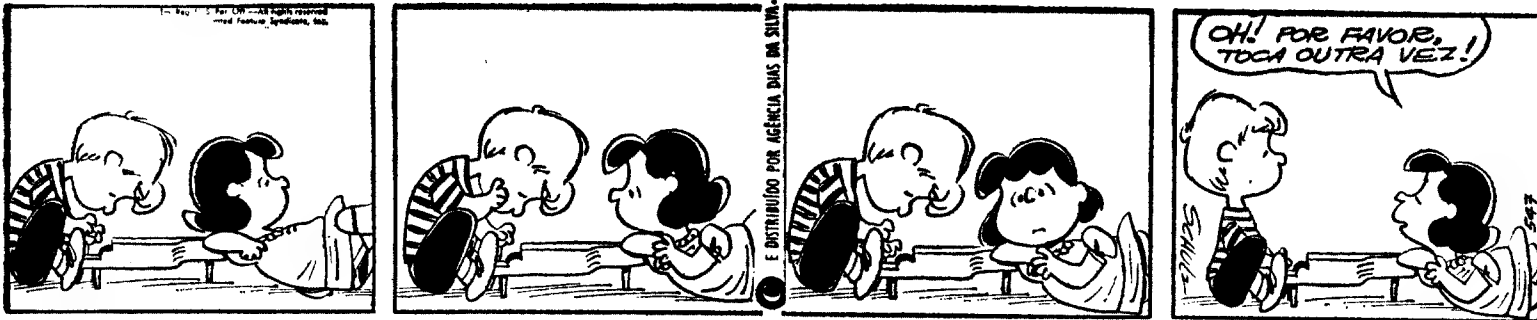
Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. An-
tónio das Santos Jorge, 15 (Tel.
234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua
Capitão Leão, 8-A (1 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nave
Fátima, Est. Nacional, 22-B
(Tel. 224 41)
BARREIRO — Central — Av. Al-
freido da Silva, 48 (Tel. 273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico
— Junto do Pombal, 1 (Tel.
274369)
MOITA — União Mortense — Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 29025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almi-
rante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Sotomai-
or (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa — L. do M-
sencórdia (Tel. 227601) Brasil
P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Seramenho — R. Paiva
Coelho 38 (Tel. 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS, ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36135
e Companhia Reunidas 53701
e Gazelida 538821 e Gasel-
del. Idem e feridos, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
e Enfermagem permanente
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 43738 e Hospital de
Santa Maria 77517 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soros, 77116
e 77169 e Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativa,
767777, 761176 e 763450).
POLICIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 e Seguran-
ça Pública, 866141 e Judiciá-
ria, 535380 e Maritima, 326456
e Internacional, 362721 e Via-
ção e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroposto, 72011
e Caminhos de ferro (C.P.),
869029 e Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 e Estação flui-
via (Maritima), 325345 e Está-
ção o Maritima de Alcantara,
663195 e Estação Maritima de
Rocha, 672445 e Estação flui-
via (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222,
Voluntários, 538524.

O's Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 15 — O Almirante e o Ministério da Guerra anunciam que as forças britânicas desembarcaram em vários pontos da Noruega.

«A notícia relativa ao desembarque das forças militares britânicas em vários pontos da Noruega foi conhecida do público às 12 e 30 de hoje. Não é provável que lho seja feita desde já qualquer aditamento visto que, por motivos óbvios, o Ministério da Guerra não revelará nesta altura da operação quaisquer pormenores, relativamente aos efectivos empregados na expedição já desembarcada, nem aos lugares em que esses desembarques se efectuaram.»

REUNIÃO DE DIRIGENTES DA C. P.

A administração da C. P. promoveu, recentemente, mais uma reunião de administradores e pessoal superior ferroviário, para discussão de prementes assuntos de «management».

Traçaram as principais directrizes, nessa sessão de trabalhos, os administradores cor. Ferreira Valença, eng. Alfredo Garcia e dr. Sequeira Braga e o director do Departamento do Pessoal, dr. Correia Vicente. Os temas principais tratados, incidiram, particularmente, sobre a formação dos quadros do pessoal daquela Companhia.

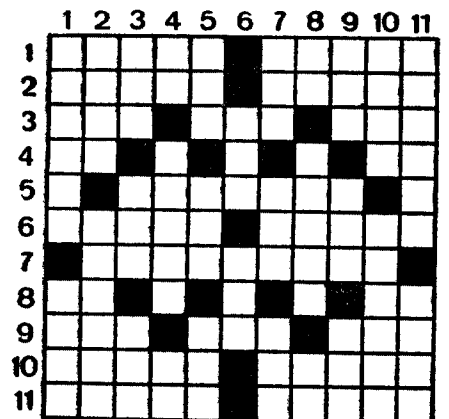
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5506

HORIZONTAIS: 1 — Derrotem Nome de peixe 2 — Substância orgânica azotada que se encontra na urina Guarnecida de asas 3 — Alcool de Olerias Saudáveis 4 — Nota musical Letra grega 5 — Espulsas 6 — Ave da família dos cotingidos Cidade do Brasil 7 — Encimara 8 — Pátria Nota musical 9 — Ligue Quinhentas e quatro em romano Senhor em inglês 10 — Fúria Cotofalco 11 — Quemam Secara.

VERTICAIS: 1 — Enganos Transparente 2 — Espantadigo (Bras.) Lúpas 3 — Possui Saia frequentemente 6 rua Suspiros 4 — Nesse lugar Baliza Futile 5 — Madeira (abrev.) Sustento Médico dinamizador que em 1943 recebeu o Prémio Nobel da Medicina 6 — Pássaro General da Napoleão 7 — Cabelos brancos Rio de França Tempo do verbo vir 8 — Artigo definido Realidade Pronome reflexo 9 — Chefe etíope Rabeira do distrito de Pontalegre Abreviatura de Santíssimo Sacramento 10 — Dor pios Solitavos balidos 11 — Iníto Elevação da voz ou do tom

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5505

HORIZONTAIS: 1 — Mamoz Quera 2 — Anel Curais 3 — Lati Med. SS 4 — Festim Aço 5 — Coraai Avós 6 — Cri 7 — Marcar Asam 8 — Tornar Aló 10 — VALE Mat. Er. 10 — Iças Atesta 11 — Marou Amial

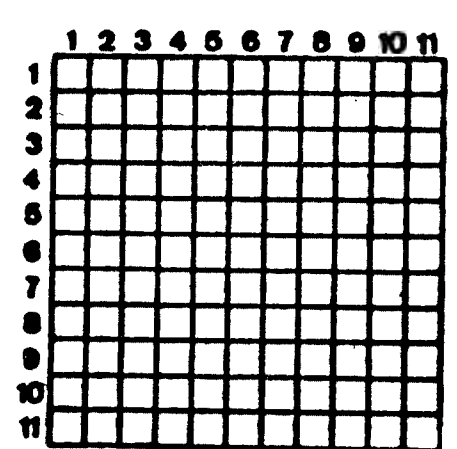
VERTICAIS: 1 — Mal Com. Vím 2 — Anafa Afaca 3 — Meter Rolar 4 — Aise Greso 5 — To An 6 — CMIL Rama 7 — QUEM Rata 8 — Una Ana TEM 9 — Ea Avisa Si 10 — Riaco Aleta 11 — Ossos Moral

Proverbio: VALE QUEM TEM

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9349

HORIZONTAIS: 1 — Exúbia 2 — Pete espessa e dura de alguns animais Prana 3 — Içara Sarro 4 — Lavar Superfície plana delimitada 5 — Campeão Em partes iguais 6 — Viscera dupla Oceano Christie 7 — Prefixo de negação Pacotes Segundo 8 — Estado de espírito Ecoara 9 — Prender com eles Dar mios 10 — Seguir Preposição Nome de mulher 11 — Anvora do América Costurem.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro Península do Rússia meridional, no Mar Negro, ligado à parte continental pela istmo de Pénscopie, entre o Mar Negro e o Mar de Azove 2 — Tunda Sacrifício 3 — Saíram frequentemente 6 rua Nivela 4 — Vagueios Botequim 5 — Ecoara Doença Aquil 6 — Forma opocapada e prolífica de vale Compaixão 7 — Creme Chefe etíope Mil e cem em romano 8 — Conduzir para cá Ruido 9 — Que são do ar Camareiras 10 — Atravessa Leviana 11 — Para barlavento Juntaram.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9348

HORIZONTAIS: 1 — Genro Afura 2 — Ala Sol Nas 3 — Sota Pira 4 — Sama Soca 5 — Lombada 6 — As M 7 — Perna Trair 8 — Ecoar Garra 9 — Lois Mear 10 — Ana Cós Ada 11 — Samanreiros

VERTICAIS: 1 — Gas Capelas 2 — Bios Secara 3 — Natal Rolam 4 — Amornas 5 — Os Am Ar Cr 6 — Ou Bo Pôr 7 — Al Sa Tg Se 8 — Padaram 9 — Única Anred 10 — Rara Mirado 11 — Aça Piranas

EMPRESA DE CAMIONAGEM DE PASSAGEIROS EM LISBOA

CARREIRAS SERVIÇO PÚBLICO, ALUGUER AUTOCARROS, EXCURSÕES E TURISMO CEDE QUOTAS OU ADMITE SÓCIO POR FALTA DE SAÚDE. SÓ TRATA COM PRÓPRIOS E QUE TENHAM POSSIBILIDADES FINANCEIRAS. RESPOSTA DEVIDAMENTE DESENVOLVIDA, A FIM DE ENTRARMOS EM CONTACTO PESSOAL.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 479.

SERVIÇO REGULAR DE GRUPAGENS

POR CAMINHO DE FERRÔ



O sistema mais eficiente de resolver o problema de transporte entre Portugal e os países da Europa Central

Prestam-se informações no SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO SANTA APOLÔNIA - LISBOA e em todas as estações de comboio de Portugal e de Espanha. Para mais informações contactar a Agência de Turismo de Lisboa (Lisboa) e a Agência de Turismo de Porto (Porto).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

LEIXÕES-SPORTING

DOMINGO, 19 DE ABRIL

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Leixões, e volta, no dia 19 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Leixões-Sporting», ao preço de 140\$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rogo) 6-14
Chegada a Leixões 11-30
Partida de Leixões 19-30
Chegada a Lisboa (Rogo) 0-52

Bilhetes à venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rogo).

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367441/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Na ERICEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Fino, P. da República, 3.

VIMOS PARA SI

NUMA TARDE de primavera, tão chuvosa que nos faz ter saudades das últimas semanas de Inverno, a Maria Adelaide começou a ronda. Entrou numa charcuteria da «baixa», para comprar um pão caseiro, mas teve de aguardar vez atrás de uma senhora gordamente encasacada em «astrakan» que estava fazendo, também, e com todo o direito, as suas compras. Com todo o direito é ainda um caso a considerar, se tivermos em conta a lista do que ia encomendando, numa voz alta, dominadora e plena de exigências. Vejamos em pormenor, e garanto que não é anedota:

— Dois pastéis de bacalhau. «Esse, não. Quero o outro mais loirinho, na fila do meio».

— Duas rodela de mortadela. Não houve comentários.

— Cinco escudos de presunto. «Não quero deste. Quero um que VV. têm lá em baixo». O empregado deixou o balcão, desceu à cave, tornou a subir, mostrou o presunto. «Está bem, mas já agora mande cortar mais 15 tostões».

O empregado deixou o balcão, etc., etc. e voltou para cima, com o mesmo rosto cheio de infinita paciência.

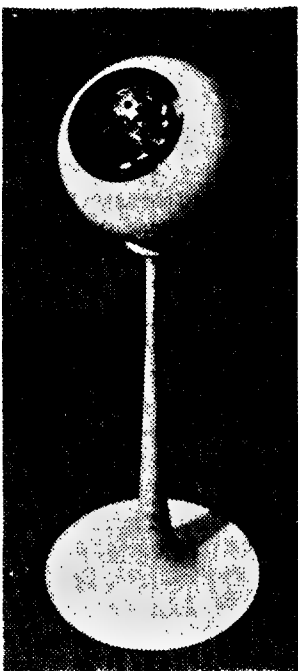
— «Quero 100 gramas de bolacha maria». Não, não quero dessa fábrica. Quero da lata que está no fundo da pilha». Imaginem o que é ter que desarrumar uma coluna de doze latas de bolachas para tirar 100 gramas da do fundo?

— «Quero 3\$50 de «smarties». Mas dê-mos todos castanhos, porque o meu filho não gosta dos de cor». Calculem bem o que é ter que escolher, com uma pá, minúsculas rodela de uma só cor, de um tabuleiro enorme onde estão misturadas todas as cores...

— «Agora vamos ao queijo da serra. Mostre-me os que tem. Este, não; este, também

não. Este tem boa cara; ora encete-o, por favor. Uhm, afinal não é grande coisa. Não tem outro, mais amanteigado? Ah, este está bem. Pese-me uma fatia que dê para uma sanduíche».

Nesta altura, não aguentei mais e vim-me embora. Com muita pena.



na de não ter trazido de casa uma coroa de santo e um revólver. A coroa, era para o empregado de balcão. O revólver,

ah o revólver era só para fazer o gosto ao dedo...

UMA NOVIDADE... COM TRINTA ANOS

Disseram-me na casa que este artigo se vendia muito antes da guerra e que depois deixou completamente de aparecer. Voltou agora, e parece-me que tem muito interesse. Trata-se de um galão metálico para rematar cortinados, na parte superior das janelas, substituindo os varões de

madeira que é preciso forrar com sanefas. É um material suficientemente maleável para se adaptar a qualquer formato de janela, por mais complicada que seja; os cantos formam-se com toda a facilidade, também, como aliás podem ver nas gravuras.

Há cinco desenhos diferentes, conforme o estilo em que a sala estiver mobiliada; pessoalmente, preferimos uma barra de um dourado ténue, batido a branco, que

Cont. na pág. 5

Entre nós...

COURRÈGES WELLES E OUTROS

COURRÈGES é o costureiro da scienc-fiction. Exprime-se através da costura como outros se exprimem através da prosa, da poesia, da pintura. Os seus modelos visam tecidos novos, por vezes brilhantes, saias curtas, botas, chapéus estranhos, óculos mi-

rabolantes. Para ele não se trata de fazer beleza mas de fazer ficção científica. As mulheres do ano 2000 talvez se vistam como os modelos de Courrèges, claro que nos referimos aos mais estranhos, aos que se nos afiguram invioláveis hoje e que ele lança por as-

sim dizer como «choque», como espectáculo. E daí, que sabemos nós do que vestiremos no ano 2000? Nós, as mulheres? Eles, os homens?

Leio um conto de H. G. Wells, «A estranha história do jornal de Blowlow». No dia 10 de Novembro de 1931, um pacato cidadão britânico, o sr. Brownlow, recebeu pelo correio um jornal estranhíssimo que tinha a data de 1971, mais concretamente de 10 de Novembro de 1971. Houve um salto no tempo, e ele Blowlow, tinha entre as mãos um diário de 40 anos depois. Muitas notícias incompreensíveis, de outro mundo. Entre outras coisas falava-se de moda. Damos a palavra a H. G. Wells:

«A sua descrição dos vestuários foi vaga. As pessoas que apareciam nas ilustrações da vida social e nos anúncios tinham reduzido a roupa do corpo — isto é, os casacos, calças, meias e demais peças — a um mínimo indispensável. O peito estava descoberto em homens e mulheres. Os punhos eram tremendamente exagerados, sobretudo os do braço esquerdo, e subiam até ao cotovelo, dispondo de uma espécie de bolsos. A maior parte destes punhos dava a impressão de pequenos escudos e a sua função era, ao que parecia, puramente decorativa. Na maioria dos casos, os indivíduos fotografados usavam chapéus imensos que às vezes seguravam, enrolados, na mão, e compridas capas de cores belíssimas, feitas de um tecido que dava a sensação de ser muito leve. Estas capas pendiam às vezes de uma espécie de colar, de outras estavam enroladas ao corpo nu ou ainda lançadas sobre os ombros».

Não me parece que a moda de 1971 seja assim. No entanto... O ano passado tentaram-se (felizmente em vão) as transparências. Há dois anos — ou três? — foi a moda das capas. E esta Primavera usam-se enormes chapéus de feltro. Quanto ao número de peças de roupa, é certo que ele vem vindo sempre a ser menor. Será que os ficcionistas científicos, Wells por exemplo, têm o dom de prever o futuro? Depois de tudo o que se passou com Júlio Verne, que até fez os seus viajantes do espaço partir das vizinhanças de Cabo Kennedy, já não sabemos que dizer. Terá Courrèges, escritor de tesoura e agulha, o dom?

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

CULINÁRIA E LITERATURA



NUM RESTAURANTE DE PARIS

FOI POUCO DEPOIS de eu ter ouvido boatos acerca do pretensioso prémio, que Walsh me convidou para almoçar com ele certo dia num restaurante, que era o melhor e o mais dispendioso do bairro de Saint Michel. Depois das ostras — «marennas» claras, lisas e ligeiramente acobreadas e não as vulgares «portugaisas» escuras e baratas — e após uma garrafa de «Pouilly Fuisé», ele começou a aflorar delicadamente o assunto.

Comecei com a minha segunda dúzia de ostras. Tirava-as do seu leito de gelo picado na travessa prateada e, observando como os seus bordos castanhos e incrivelmente delicados reagiam contraindo-se quando eu lhes espremia a mão por cima, ia-lhes separando o pé da concha e levava-as á boca para as mastigar cuidadosamente.

(Ernest Hemingway, «Paris é uma festa»)



Tailleur com casaco comprido executado em tecido de algodão com os novos estampados deste ano. Tons de amarelo, rosa, castanho. E branco, claro está. Modelo de Gibó

Dr.^a Elina Guimarães

DIÁRIO FEMININO

RAPIDA PASSAGEM POR MADRID — com Bruxelas a cidade que mais se tem modificado — fez-me descobrir algo que ainda nunca encontrara: um jornal para o sexo feminino, o «Diário Feminino». Confesso que o meu primeiro movimento foi de desagrado. Depois mudei de opinião.

Sem ir até ao ponto de considerar sem importância as diferenças entre os sexos — uso a palavra equivalência mais do que igualdade — sempre me pareceu altamente inconveniente manter a mulher, que é ser humano, numa segregação que nada justifica no ponto de vista intelectual.

Porém recordei-me da grande obra educativa feminina e, naturalmente, feminista, levada a cabo pelo jornal quotidiano francês «La Fronde», unicamente redigido, e creio mesmo que composto por mulheres que se publicou regularmente em Paris de 1897 a 1903. Como eu ainda não era nascida nessa época e nunca tive ocasião de ver nenhum exemplar, falo por tradição oral e escrita, sabendo que ele lançou grande número de escritoras hoje um tanto esquecidas, mas que foram célebres, como a romancista Marie Anne Bouvet, Myriam Harry, a primeira pessoa a receber o prémio «Femina», e Séverine, considerada um dos melhores «reporters» da época. A directora era Marguerite Durand, senhora de grande beleza e fortuna, que havia sido actriz na «Comédie Française». Viuva nova, depois dum casamento feliz — desmentindo a falsa lenda das solteironas frustradas — decidiu consagrar a sua vida à promoção das mulheres. Era hábito seu primar pela elegância a fim de demonstrar a falsidade de outro preconceito: o de que a mulher intelectual é horrenda e mal cuidada. Preconceito tenaz, pois ainda sucede ler-se hoje na nossa imprensa assinado por nomes femininos a palavra «sufragista», usada como sinónimo de estafermo, ou mesmo de pior...

Foi Marguerite Durand que, exasperada pelo conselho «vd coiser as peúgas do seu marido», máxima objecção apresentada aos seus artigos e palestras, inseriu um anúncio que ficou célebre: «Senhora viuva e orfã, sem parentes próximos pede a cavalheiro que lhe envie peúgas para passar a fim de ter uma justificação para a sua existência...»

O jornal espanhol não tem as características belicosas da «Fronde», mas por outros caminhos serve os mesmos ideais. Tem o formato cómodo dos nossos vespertinos, muitas ilustrações e aspecto gráfico agradável e aliciante. Traz secção de actualidades internacionais e nacionais, larga informação literária, artística e desportiva, rubricas sobre «dinheiro e negócios», «problemas do lar» e uma secção onde vinham estudos sobre actitudes de circulação e roubos nos grandes armazéns. A rubrica de modas era essencialmente prática, e, em matéria de culinária, só uma

receita, mas preparada em ficha para coleccionar.

Este jornal é editado simultaneamente em Madrid e em Barcelona, custando 3 pesetas. Deu-me a impressão de ser bastante procurado. Não se publica ao sábado, o que levou a vendedeira a dizer-me com ar desconsolado: «Hoje não o temos, senhora».

É sem dúvida publicação simpática até na publicidade: «Não começa o dia sozinha... tenha a visita pontual e cómoda do seu Diário...»

Outro ponto agradável é a insistência com que pede sugestões e ideias das leitoras. Aconselha-as a apresentarem-lhe os problemas que as embarcam e a recorrerem ao jornal, que, se necessário, as informará através de especialistas.

Trata-se, em suma, dum periódico agradável, que talvez parecesse frívolo à mulher do século XXI mas que seria considerado demasiado grave e realista pela do século XIX. Convém à grande maio-

ria do século XX, onde, entre nós, há ainda tantas com o péssimo hábito de não ler o jornal.

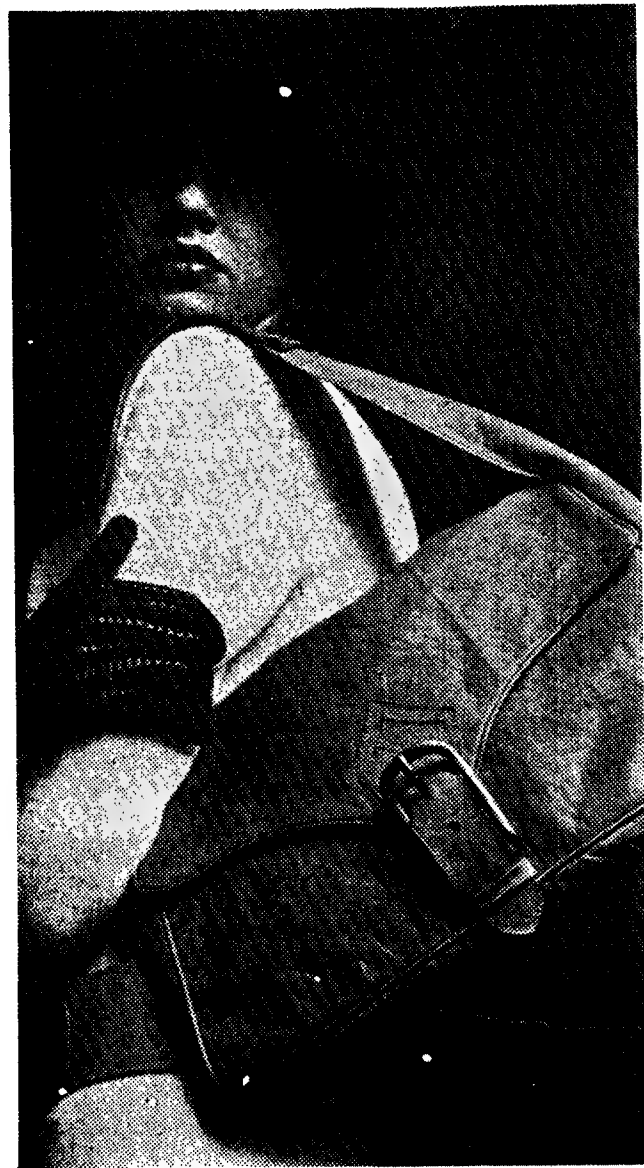
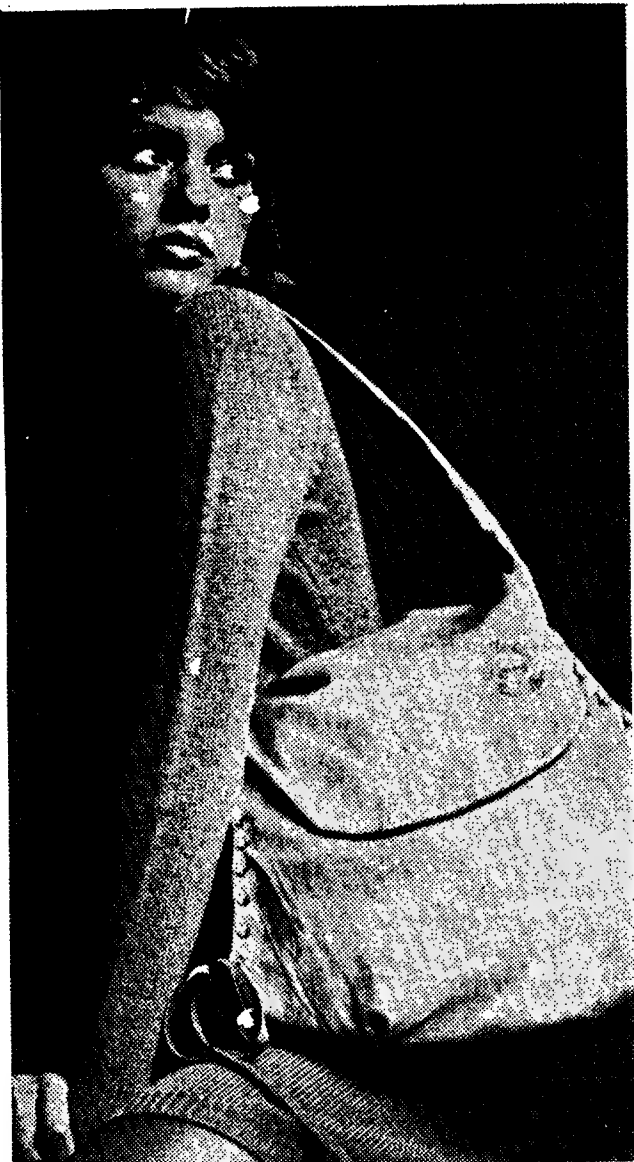
E, para terminar, eis alguns passos do artigo de fundo da directora, Angeles Maso:

«O que devíamos oferecer à Primavera seria o realizar de todos os nobres projectos envolvendo resultados positivos... Esta estação representava-se outrora numa figura de mulher com flores nas mãos. Em nossos tempos a mulher começa a ter, embora ainda não um lugar socialmente destacado, pelo menos uma entrada, um início de participação activa. Se a Primavera tinha como símbolo a figura feminina, agora devemos ver nesta imagem o seu ressurgir positivo neste equinócio propício ao renascimento da vida. «A Primavera chegou; ninguém sabe como entrou», dizia há muitos anos o grande poeta Machado. Tinha razão. Mas é belo, sobretudo, meditar também no porquê desta chegada...»

Penteados



A permanente volta a usar-se? Parece que sim, pelo menos neste penteado muito jovem, que lembra as cabeças romanas. Influência do «Satiricon»? É possível



As malas usam-se grandes e até muito grandes. Aqui têm dois modelos italianos de Di Enny

ABAT-JOURS

JOMAR

CANDEIROS
ATELIERRua Antero de Quental,
32-1. — Telef.: 42290
e 536665 — LISBOA - 1

SAMPAIO

REI DOS
CANDEIROS
ANTIGOSRua D. Pedro V. 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

«MONTRA DE RETALHOS»

REPORTAGEM DE: CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

FOTOS DE: J. TAVARES

A MODA é o bilhete de identidade do Tempo. Varia consoante os arquivos e os sinais particulares, mas a impressão digital é rigorosamente a mesma. No espaço destinado ao indicador direito o Tempo imprime, a traço negro, as linhas de conduta que caracterizam a comunidade.

Dizem os sociólogos que a consciência de estar perfeitamente «à la page» pode conferir uma segurança tal, que nem mesmo a religião proporcione.

Neste caso «segurança» é o nome de código para o prontuário de respostas colhidas em diferentes tipos sociais.

Alfama, Campo de Ourique e a Avenida de Roma forneceram-me, em pouco mais de duas horas, a tabela das afirmações pessoais de sete cidadãos de hoje.

Exteriormente, obedecem quase todos ao mesmo estilo-padrão: vestuário prático desportivo, cabelos cortados curtos — os homens —, cabelos compridos — as raparigas.

Em particular, o tipo de reacções integra-se com precisão nos bairros onde vivem, e o sexo não significa qualquer identidade nas respostas. (A pronta simpatia de Alexandra Batalha é diferente do á-vontade nervoso de Leopoldina Pereira, com o modo de falar negligente de Zé Estêvão nada tem a ver com o mutismo de Mlle. Gabelotand).

A traços largos, a moda é — para cada um dos meus entrevistados — um importante negócio pessoal.

O HÁBITO QUE FAZ O MONGE

Américo Cerqueira Heitor, 18 anos, futebolista dos Nazarenos «gosta de tudo quanto é novo».

Gosta de Roberto Carlos e de Adamo, de Richard Burton e Elizabeth Taylor, lê «Caprichos» e «Corin Tellado».

Aqui — Largo do Chariz de Dentro — Américo Heitor veste umas calças de bombazina pretas, camisola azul de gola alta e blusão de cabedal castanho. Dispõe de 500 a 700\$00 mensais para se vestir e compra a sua roupa na «Rosicler» e na «Adão».

«Gosto de vestir desportivamente», diz. Quase nunca uso fato inteiro. Quando me arranja não o faço para agradar a ninguém. Preocupo-me só comigo.

Sobre as cores vivas no vestuário masculino «quanto mais vivas melhor. As chamadas cores discretas já são de tempos muito antigos!»

«Boites» — frequenta as do Cais do Sodré; carros — gosta do Austin Cooper S; de política «não percebo nada».

Para Leopoldina dos Santos Pereira (25 anos, maieira de profissão), a

moda feminina actual tem expressão máxima na «calça à boca de sino e jaquetão. Também já tenho!»

Informa-se sobre a moda nas revistas que vêm de Paris, mas o que costuma ler mais frequentemente é o «Século Ilustrado». Gosta muito de música estrangeira, sobretudo do Elvis Presley, e dos cantores nacionais admira António Calvário. Ocupa os tempos livres a ver cinema e a ler «tudo quanto apanho à mão».

Dispõe de uma média de 100\$00 semanais para vestuário e compra-o «naquela casa de pronto-a-vestir na Praça da Figueira».

Leopoldina Pereira (calças cor-de-ervilha, conjunto de malha azul) gosta de futebol, de automóveis Citroen, nunca foi ao estrangeiro e concorda com as cores garridas no vestuário dos homens.

Ninguém a proíbe de vestir seja o que for, e tem como norma não se preocupar muito com a moda, mas segui-la o mais possível.

AS NOVAS CLASSES MÉDIAS

Fernando Ribeiro Couto, 43 anos, funcionário da Embaixada Americana.

«Gosto daquilo que penso que me fica bem. Renovo o meu guarda-roupa duas vezes por ano e acho que seguir a moda é uma estupidez porque é andar à vontade dos outros. No entanto, sigo-a também, procurando adaptá-la ao meu estilo».

Ribeiro Couto — barba bem cuidada, óculos gravata — gosta de Wagner e de todo o «jazz».

Heróis políticos — John Kennedy e Gandhi.

Carro preferido — Peugeot.

Tempos livres — Teatro, leitura, caça.

Desporto — futebol.

Revistas — «Flama» e «Seara Nova».

Viagens — Espanha e Estados Unidos da América.

Por ano gasta uma média de 4 a 5 contos em vestuário.

Um livro à frente, Alexandra Batalha prepara-se para uma explicação de Física. Tem 18 anos e é aluna da alínea f) do 7.º ano Vestido curto de lã de duas cores e um casaco grande de malha fazem a indumentária desta futura médica que gosta de Ho Chi Minh, do MGB-GT, de «Simon & Gastfunkel», James Last e de nupismo.

Uma pessoa deve seguir a moda, mas adaptando-a a si, diz. Procura estar actualizada, mas sentido-me sobretudo eu. Não tenho loja certa onde compre os meus fatos.

Alexandra lê especialmente revistas de Medicina. Não costuma frequentar «boites» e na moda masculina só não gosta dos cores-de-rosa e

lilas. Os pais cuidam economicamente, do seu guarda-roupa.

Frente ao «Canas», entre um grupo de amigos, Paulo Valério Lemos Esteves, 17 anos, sotaque beirão, conjunto Levi's «beije», camisa branca.

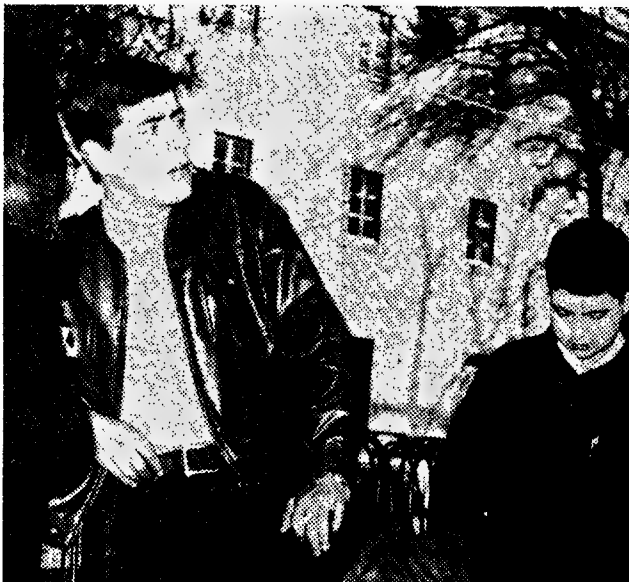
É estudante do Instituto Industrial e preocupa-se mais com o estilo pessoal do que com a moda em si.

Herói político — Moshe Dayan.

Automóvel preferido — Lamborghini-Miura.

Desporto — Judo.

Viagens — Espanha, França, Bélgica.



AMÉRICO CERQUEIRA HEITOR:
«Qualquer pessoa anda à moda desde que seja nova»



LEOPOLDINA DOS SANTOS PEREIRA:
«Andar à moda é seguir as regras da Moda»



FERNANDO RIBEIRO COUTO:
«Estou a meio caminho entre conservador e aberto a todas as novas formas»

Revistas — «Vida Mundial» e «Seara Nova».

Cantores — Bob Dylan, José Feliciano.

Boites — «Club 81».

Avenida de Roma, «Suprema».

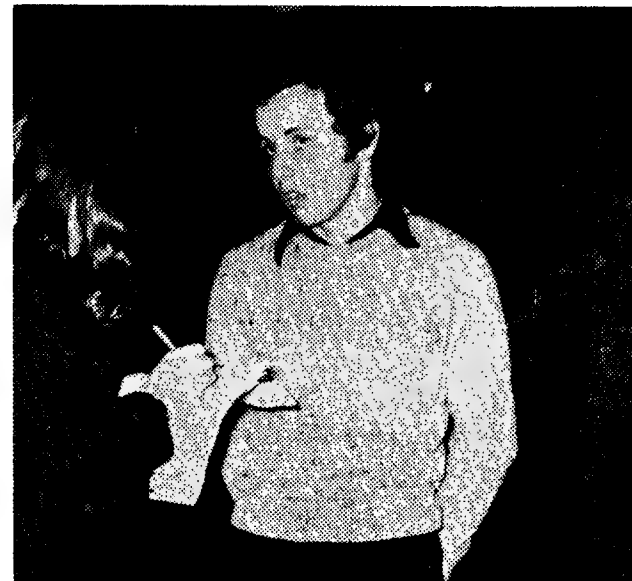
O rosto e as mãos são



ALEXANDRA BATALHA:
«Não tenho nada contra o maxi. Apenas não me interessa neste momento, porque o Verão está a chegar»



PAULO VALÉRIO LEMOS ESTEVES:
«Não estou a par da moda»



ZÉ ESTÊVÃO:
«Moda significativa actualização de acordo com progresso»

do mais expressivo da anatomia humana.

No entanto, o fato é a matéria que a grande indústria estuda para atrair as atenções.

Zé Estêvão, 18 anos, mantém em si o duplo desafio — do próprio temperamento e do que traz vestido.

Cont. na pág. 6

CARE-RING



Marion Parker, uma mulher dinâmica e benemérita.

A SENHORA PARKER, americana de 40 anos, jovens que há muito vive só (quase sem dar por isso, trabalha de manhã à noite), teve a gripe de Hong-Kong no Inverno de 1969. Claro que isto nada tem de original. Quase todos a tivemos, não é verdade? O certo, porém, é que a gripe foi uma experiência positiva para Marion Parker, até porque ela se deu conta, durante os quinze dias em que permaneceu na cama, que não tinha ninguém. É certo que aparecia a mulher da limpeza e que o médico lhe telefonava uma vez

por dia a saber notícias e que o filho a estudava noutra cidade, telefonara duas vezes. A senhora Parker, porém, sentiu como estava isolada. Ela é, no entanto, de certo modo, uma triunfadora. Fora secretária do presidente de uma empresa importante, é proprietária de uma grande boutique no Arizona. No entanto, ali estava de cama e sozinha. A seu lado o telefone parecia mudo e imprestável.

Quando a gripe passou e a senhora Parker voltou à sua actividade, era outra mulher. Era, pelo menos, al-

guém que pensava nos outros, nas pessoas sãs e sãs na grande cidade. Quantas sem ninguém que pensasse nelas? Não só quando estavam doentes, não. Também nos longos dias solitários, sem uma palavra amiga. Claro que as pessoas trabalham, mas, mesmo assim... E as pessoas idosas, e as doentes?

Marion Parker sentia-se bem, é uma mulher saudável, mas a angústia ficou. E logo que lhe foi possível, foi ao secretariado de estatística a fim de saber quantas pessoas viviam sós na cidade de Nova Iorque. E eram (na altura) oitocentas mil. Jovens e velhos, gente saudável e doente, sós frente aos problemas da vida nas grandes cidades. Marion resolveu então fazer qualquer coisa, e esse qualquer coisa foi o Care Ring.

O Care Ring é um serviço telefónico por sócios. Preenche-se um papel com nome, endereço e número de telefone e indica-se quais as horas a que se deseja ser chamado (dois telefonemas em 24 horas é o normal). Indica-se também o nome e número do médico, do advogado, do porteiro, do parente mais próximo, do melhor amigo.

O serviço custa 17 dólares e meio por mês, o que é pouco nos Estados Unidos. Se o sócio de Care Ring não responde ao telefonema, faz-se nova chamada meia hora depois. E continua a não responder. Care Ring previne o parente ou amigo que o sócio indicou, e se este também não souber explicar o silêncio, aparece uma enfermeira, que está sempre de serviço nos escritórios do Care Ring.

Entre os sócios de Care Ring há muitos estrangeiros, e a senhora Parker está a procurar telefonistas que falem línguas. Ela fala quatro mas precisa de quem possa entender-se com árabes, russos e escandinavos.

Marion Parker não revela os nomes dos sócios mas sorri contente dizendo que às vezes os aconselha, durante os telefonemas, que duram normalmente um minuto e meio. Perguntam-lhe, por exemplo, onde comprar um cão, onde arranjar sapatos confortáveis, etc. O Care Ring tem contactos com restaurantes que mandam a casa refeições preparadas ou com lojas que enviam as coisas que os sócios pedem.

Uma ideia feliz, esta que a senhora Parker teve, depois da gripe de Hong-Kong.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas

INGREDIENTES — 1 kg de ervilhas; 100 g de Vaqueiro; 30 g de toucinho magro; 5 cenouras; 2 alhos franceses; 1 cebola; 1 raminho de coentros; 1 litro e 1/2 de água; Sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cortam-se em bocados o toucinho e as cenouras. Pica-se a cebola. Aloram-se numa caçarola com metade de margarina. Junta-se-lhes a água, as ervilhas, os coentros, sal e pimenta. Deixa-se cozer. Passa-se pelo «passe-vite», usando-se o crivo mais fino. Leva-se ao lume com a restante margarina. Rectifica-se o tempero de sal e o volume de água para que não fique o caldo muito espesso nem demasiadamente líquido. Serve-se com pequenos cubos de pão feitos em óleo.

Costeletas de vitelo especiais

INGREDIENTES — 4 costeletas de vitelo grandes; 2 fatias de fiambre; 250 g de cebolas; 30 g de farinha; 3 dl e meio de leite; 4 fatias de pão de forma; 2 colheres, das de sopa, de margarina 3 cenouras; 1 colher das de sobremesa, de salsa picada Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Tiram-se os ossos às costeletas espalmando-se a carne batendo-a com uma espátula e sobre cada uma delas coloca-se meia fatia de fiambre. Enrolam-se uma a uma e alam-se com uns fios para não se desenrolarem. Colocam-se numa caçarola com as cebolas e as cenouras cortadas em rodajas, a margarina, sal, pimenta e a farinha desfeita no leite. Acrescenta-se água até cobrir as costeletas. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver até a carne estar tenra e o molho reduzido. Servem-se polvilhadas com a salsa picada e acompanhadas com puré de batata.

Bolo de batata

INGREDIENTES — 4 ovos; 125 g de farinha; 125 g de puré de batata; 250 g de açúcar; Raspa de casca de limão, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açúcar e junta-se-lhes o puré de batata, a farinha, a raspa da casca de limão e, por fim, as claras batidas em castelo. Deita-se em forma lisa untada com margarina e polvilhada com farinha. Vai a cozer em forno regular.

CERÂMICAS

Referimo-nos hoje aqui a uma exposição, não com intenções críticas, que não nos compete ter, mas porque a cerâmica é uma arte que pode interessar a mulher, decoradora entusiástica da sua própria casa.

Há entre nós excelentes ceramistas e um deles é sem dúvida Artur José. Este artista cria quase obsessivamente fundos marinhos, onde há algas e bichos-flores de lindas cores molhadas, perdidos num mundo secreto e único, muito pessoal. São metas e painéis — aquários, taças e parras por onde escorrem líricos pingos de azul, ou onde predominam vermelhos admiravelmente vivos.

Uma arte decorativa, a cerâmica? Sim, na medida em que todas as artes o são e em que um objecto belo pode dar beleza e requinte a um ambiente.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DECANÇO

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

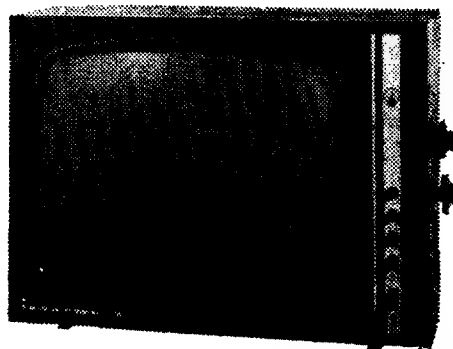
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av 5 de Outubro, 53-C. — LISBOA — Tels. 47769-535010
Filiais: GAGEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA





A linha de Audrey

O nascimento do seu segundo filho, Luca, há dois meses, não modificou de modo algum a linha de Audrey Hepburn. A Hepburn, que não mostra de modo algum os seus quarenta anos surge-nos aqui, na Suíça. Recordamos que há tempos, tendo-lhe uma jornalista perguntado o que fazia para não engordar, Audrey respondeu: «Comendo tudo o que me apetece. Quem, como eu, passou tanta fome durante a guerra, não põe de parte um prato apetitoso, seja ele qual for».



Golo de Sofia

Golo para a simpatia, que os fotógrafos romanos parecia haverem-lhe tirado desde a estreia de «Os girassóis», quando ela os esqueceu, para só dar atenção aos estrangeiros.

Agora, no início de um encontro de basquetebol, a Loren, de calças, longo maxi florido e chapéu, dá o pontapé de saída. Os fotógrafos romanos esqueceram a ofensa.



O poncho da Zarai

A cançonetista israelita Rita Zarai, a do Kazatchock, apareceu recentemente no Olympia de Paris, onde foi entusiasticamente aplaudida. Como todas as verdadeiras artistas Rita não fez passagem de modelos. Esteve sempre vestida com simplicidade: calças pretas e poncho também preto, com riscas.

Actualidades



Manequim no cinema

Esta é Twiggy (raminho seco), manequim inglês de pesos mínimos, que resolveu trocar a moda pelo cinema. Twiggy ganhava muitíssimo mas parece que a vida artística a atrai. Veremos se vale a pena.

VIMOS PARA SI

Conti. da pág. 1

consideramos muito certo — e invulgar — para uma janela moderna.

A vantagem deste material, que não precisa de outros cuidados senão tirar-lhe o pó, é dar um remate impecável e original aos cortinados, com total dispensa de mão-de-obra extra-doméstica. Os preços variam se bem me lembro, porque estou citando de cor, entre 35 e 48 escudos o metro.

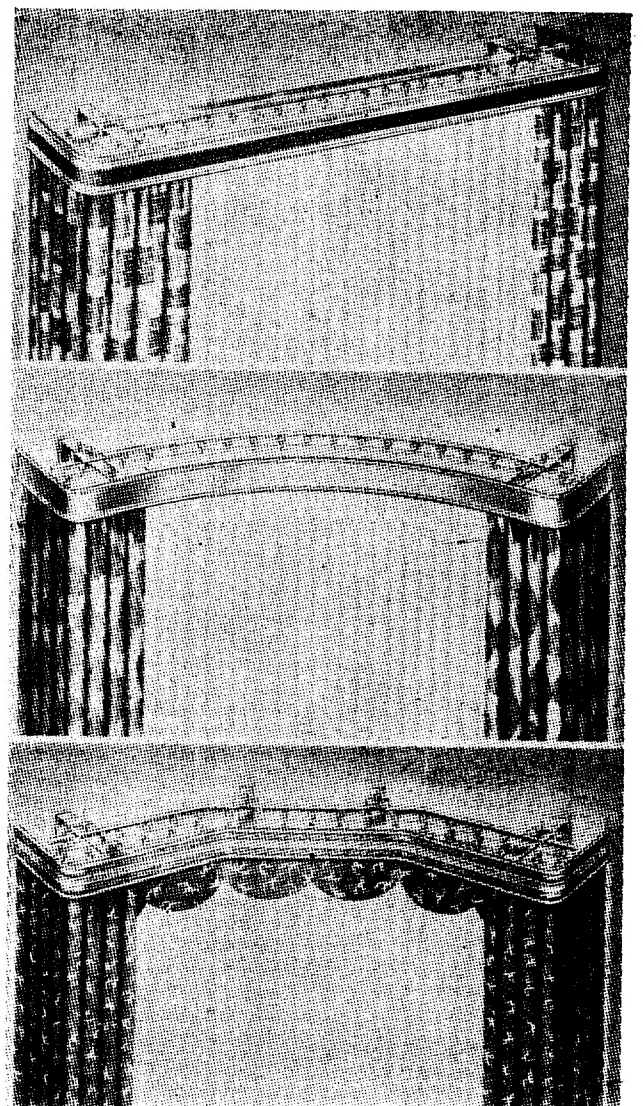
A PUREZA DA FORMA

Este subtítulo delicado tem uma tradução inglesa muito mais correcta, mas a que nem todas as minhas leitoras serão sensíveis: «industrial design». Consideramos este cinzeiro, que não é barato (890\$00) como uma das peças mais bem concebidas que temos visto ultimamente. A sobriedade da forma alia-se ao aspecto funcional: a base é muito estável e o cinzeiro não dança, como é frequente nos cinzeiros de pé alto. A parte superior assenta sobre um limbo, o que permite colocar a boca do cinzeiro na posição que for mais conveniente para quem o usa. Cores: vermelho-laca, brilhante, branco e niquelado. É um artigo tão bem lançado que gostaria de ter sido eu a pensá-lo...

E AGORA, NÓS

Quando escrevo «nós», refiro-me às mulheres de mais de 25 anos. As outras, por favor abstenham-se, e contentem-se com o que têm: a juventude. Por onde começa a velhice, não sabemos muito bem, até porque temos a impressão de que começa por todos os lados ao mesmo tempo... Mas os olhos são uma das zonas de ataque, disso não há duvidas; as rugas de expressão, de sorriso, cavam uns sulcinhos na pele que não nos deixam nem quando estamos mais tristes do que um cão sem dono.

Da linha Ayer, uma marca de produtos de beleza que eu presumo ser orientada por gente muito esperta, porque têm sempre ideias originais (atenção, não conheço lá ninguém, nem estou interessada nisso. Nem na venda dos pro-



duto, claro está) saiu agora um duo para tratamento dos olhos muito bem pensado. Um frascinho com óleo para as pálpebras, que se aplica à noite e dá o inevitável ar bezuntado — «beauté oblige»... — e um creme complementar, para de dia, e absolutamente mate. Toda a gente nos diz que os cremes de alimento, as máscaras, etc., não devem ser aplicadas na zona dos olhos, mas nem toda a gente nos diz o que lá devemos pôr. Agora, já sabem. Faz-se com cuidado todo o contorno da pele em volta dos olhos proporcionando às células o tratamento adequado em relação às suas características especiais.

Nesta primeira fase de lançamento, o duo custa 150\$00. Ignoro se mais tarde será mais barato, mas quero crer que será o contrário.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o galão metálico para corti-

nados em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 82; o cinzeiro em EL — Internacional, Rua António Pereira Carriho, 30 (ao Chile); e o duo para os olhos em Armada, Rua de Santa Justa, 85.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vão aparecendo no mercado.

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (úmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

ANTOLOGIA

Até aos 8 anos está-se em plena forma. Depois é um prolongamento. (Pablo Picasso)

Diz-se que as novas gerações são difíceis de governar. Assim o espero. (Alain)

A verdadeira educação consiste em procurar o melhor que temos em nós próprios. (Gandhi)

O respeito pela velhice não é natural nas crianças. Vem com a educação e nunca é profundo. (Anatole France)

CAROCHINHA

Modas

juvenis até

20 anos



Av. Guerra Junqueiro 19-C
Tel. 72 67 31



O bonito manequim japonês, Jade Preciosa, que vive em Londres, passou estes dois modelos (pijama e roupão), de inspiração ocidental, em homenagem à feira de Osaka. Os modelos são executados em terylene de algodão

«MONTRA DE RETALHOS»

Cont. da pág. 3

— Compro em geral nas vésperas de ir para férias e no princípio do Inverno. Adapto alguns pormenores, mas em geral sigo a moda.

Conjuntos musicais — «Blood, Sweat and Tears» e «Led Zeppelin».

Boites — «Ad Lib» e «Pop».

Tempos livres — Discuto problemas actuais, ouço musica, leio (autores portugueses não).

Automóvel preferido — Lamborghini-Miura.

Desporto — Futebol.

Viagens — Espanha.

Revistas — Livros de cow-boys e «Salut les copains».

— Lojas em que se veste — «Loja das Meias» e no alfaiate Manuel.

— Para mim — diz Zé Estêvão, Levi's pretas, camisa preta, camisola amarelo-torrado — vestir é agradar. Quando preciso de roupa mando

fazer e depois peço dinheiro aos pais.

*

Estudante de Direito em Toulouse Suzanne Gabelloaud usa calças compridas, blusa, lenço em volta do pescoço, um lindíssimo maxi tricotado.

Em Toulouse é cliente assidua da boutique «Sabine». Preocupa-se com o estilo pessoal, adopta imediatamente tudo quanto surja em matéria de moda. Lê «Elle» e «Marie-Claire», o «Porsche» é o automóvel preferido. Herói político — Maquiavel.

*

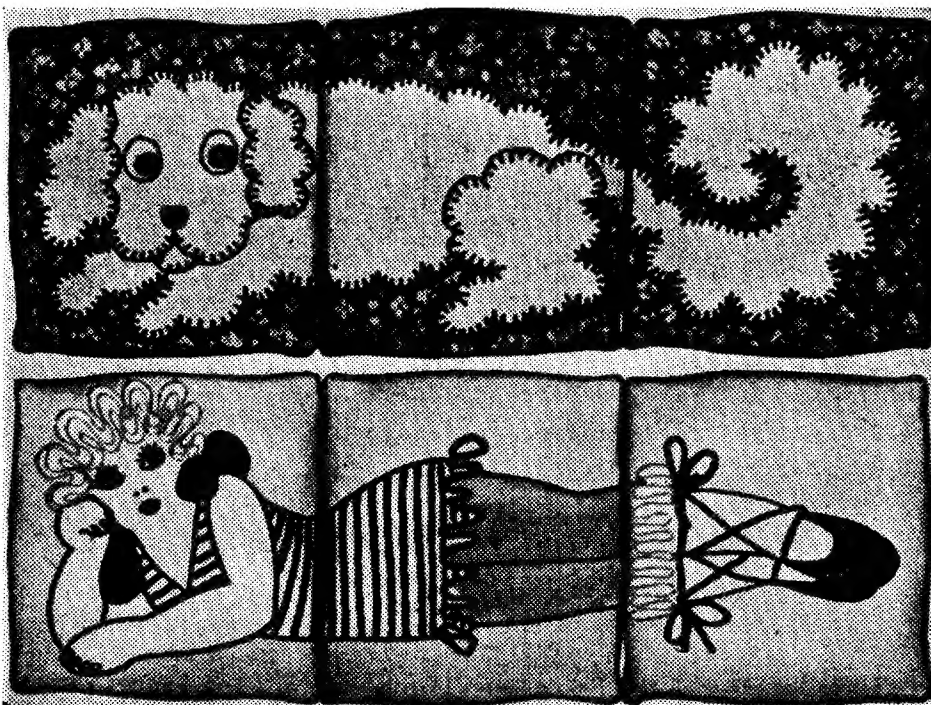
Em 7 entrevistados de acaso, 4 elegeram o futebol seu desporto favorito; 2 afirmaram ler a revista «Seara Nova»; ainda 2 referiram a marca Lamborghini-Miura como a do automóvel preferido.

Billhete de identidade do Tempo ou simples salvo-conduto social a moda não é mais, portanto, que um infinito juízo de valor sobre o que é permitido ou proibido.

Aquilo que nos rodeia determina todo o comportamento — por mais que doa, aqui reside a sobrevivência da sociedade.

CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

ALMOFADAS



Para o quarto dos seus filhos (se são crianças, o cãozinho, se são jovens, a menina) eis umas almofadas engraçadas e confortáveis que não dão muito trabalho a fazer. Aplicações de cores vivas, desenhos a ponto de pé-de-flor ou ponto de cadeia e já está. Verá como os seus filhos ficam encantados. Se a leitora tem um pouco de jeito (não é preciso muito), aumenta as dimensões do desenho. Ou faça outros que lhe ocorram.



SUZANNE GABELLOTAUD:
«Um estilo pessoal adaptado à moda»

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) Barman do Hotel Estoril-Sol, Cascais.

BEN-HUR

- 1/4 Porto 5 coroas
- 1/4 de Licor 1640
- 1/4 de «Monte Crasto»
- 1/2 de aguardente
- «Rhoda»
- 3 gotas de bitter
- orange

PINK FLIP (Monte Crasto)

- 1 cálice Porto 5 coroas
- «Monte Crasto»
- 1 gema de ovo
- 8 gotas de granadine
- Uma casca de limão
- que vai a bater com o «Porto», o ovo e a granadine.
- Serve-se em taça de «cocktail». No topo um pouco de canela em pó.

LIVROS PARA CRIANÇA

SE EXCEPTUARMOS os livros aos quadradinhos tipo aventuras sem fim, nobilitados, de certo modo, por Tintin e Asterix (que não são portugueses), muito pouco aqui se publica para os nossos filhos. Muito pouco que valha a pena dar-lhes a ler.

Entre os últimos livrinhos publicados há porém alguns a que não queremos deixar de nos referir neste suplemento que também é da criança. São eles:

«Uma flor chamada Maria», que Alves Redol escreveu e Leonor Praça ilustrou;

«Tucha e Bico», para os muito pequeninos, que começam a aprender a ler. Texto e desenhos (lindos) de Leonor Praça;

«Figuras Figuronas», de Maria Alberta Meneses, com desenhos de Câmara Leme. Figuras geométricas em verso. A poesia ao serviço da criança. Poeminhos deliciosos e instrutivos como este, em que se trata da linha recta:

Uma linha recta
convicta e correcta
é um grito de linha
que chega ao infinito

é a única estrada
que não vai dar a nada.

Um segmento de recta
pode parar na esquina
subir uma parede
beijar uma menina

— mas uma linha recta
não tem limite ou meta.

«Giroflé, Giroflá», sete histórias de Alice Gomes, ilustradas por Fernando Calhau. Chamam-se elas «Giroflé-Giroflá», «O jogo do gato e do rato», «A cabra-cega», «O vizinho dá-me lume», «O Bom Barqueiro», «O Circo» e «As escondidas».

«O auto dos quatro mentirosos», de Patrícia Joyce, pequenina de teatro, em verso. Ilustrações de Júlio Gil.

VIDA MODERNA

HÁ PROBLEMAS (físicos? psicológicos?) que o psiquiatra, o cabeleireiro e a modista não podem resolver. São simples de mais para o primeiro, ou superficiais talvez. Ele é um médico de espíritos, não de corpos. Para os segundos são, sem dúvida, demasiado complicados. E que há-de fazer à vida aquela rapariga sem jeito que caminha curvada e com os pés para dentro, que tem uma voz desagradável ou desafinada, que é tímida, que não sabe pentear-se, ou melhor, escolher um penteado que a embeleze, que não sabe, por aí fora, tantas coisas? Que há-de ela fazer?

Abriu no passado mês de Março, em Paris — que maçada estas coisas só acontecem em Paris ou em Londres ou em Nova Iorque —, enfim, abriu em Paris um colégio chamado **Belles**. Já o nome é sedutor, pois claro. Quem lá vai sonha que vai regressar, bela mesmo. E quem sabe se não é verdade? Se não é quase verdade?

Fazem parte de **Belles-College** vários especialistas entre os quais uma professora que ensina a caminhar com à-vontade e elegância, como os manequins, um cabeleireiro-psicólogo que estuda com atenção qual o penteado que melhor fica à aluna, um mestre de dança da ópera que lhe ensina equilíbrio e ritmo, um cantor também da ópera que lhe dirá como deve colocar a voz. Segue-se ainda uma secção de ioga que fornecerá o necessário equilíbrio psicossomático.

Claro que são necessárias algumas lições e bem pagas, não podia ser de outro modo. Mas durante essas sessões de trabalho são feitas filmagens e gravações que permitirão à aluna verificar as modificações que tem vindo a sofrer.

Uma esperança para muita gente, este **Belles**. Quem quer fazer uma coisa assim em Lisboa? Há jovens desengraçadas em todo o mundo à espera de uma ajuda, não? E depois o problema não é tão fútil como pode parecer à primeira vista. Não saber andar, não saber falar, ser isso mesmo, desengraçada, pode ser um «handicap» para muitas raparigas que se sentiam mais seguras de si, menos diminuídas, se inteligentemente aconselhadas.

LÚCIA

Como aliviar os seus PÉS



Mergulhe os seus pés já esta noite num bom banho oxigenado com Saltratos Rodel. Nesta água benéfica, experimentará um alívio imediato. A inchação e a fadiga desaparecem; a impressão dolorosa dos calos acalma-se. Para manter os seus pés em bom estado, dê-lhes um banho com SALTRATOS Rodel. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

THORENS

O giro-disco dos melómanos e profissionais.

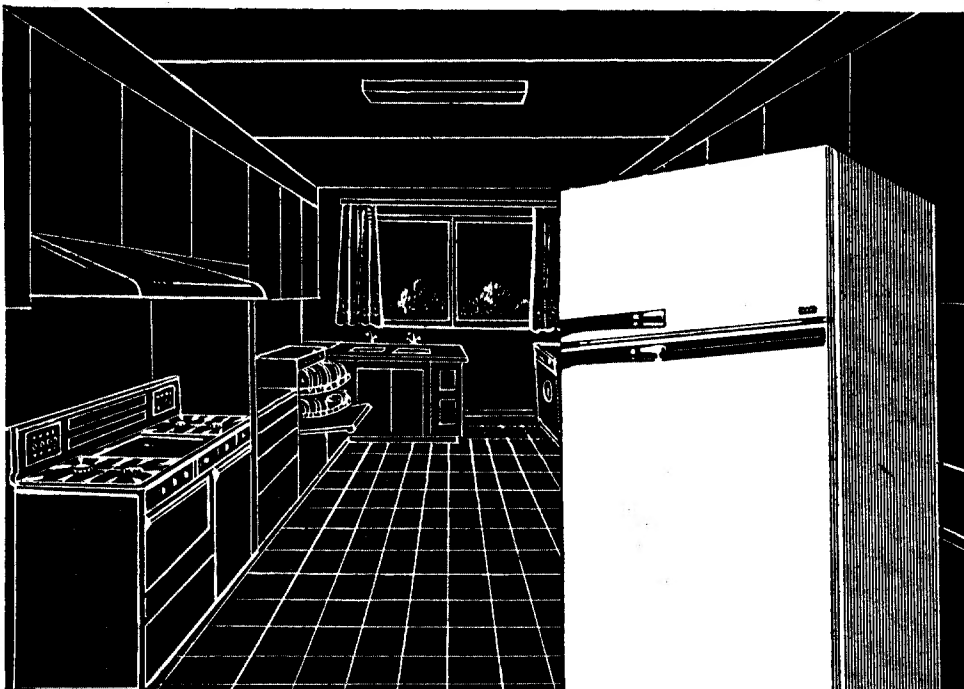


Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA -
R. de S.º António, 210 - PORTO

EMPAQUES

Secos, gratitados e enebados
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637



Indispensável na sua cozinha

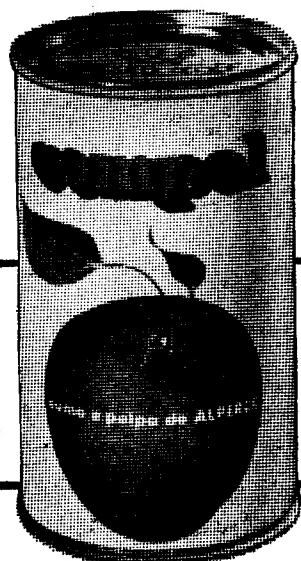
Becchi

O famoso frigorífico Italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:

RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 t. 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

A venda nas boas lojas de electrodomésticos



fruta
fresca
todo
o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades ímpares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal
é mesmo natural

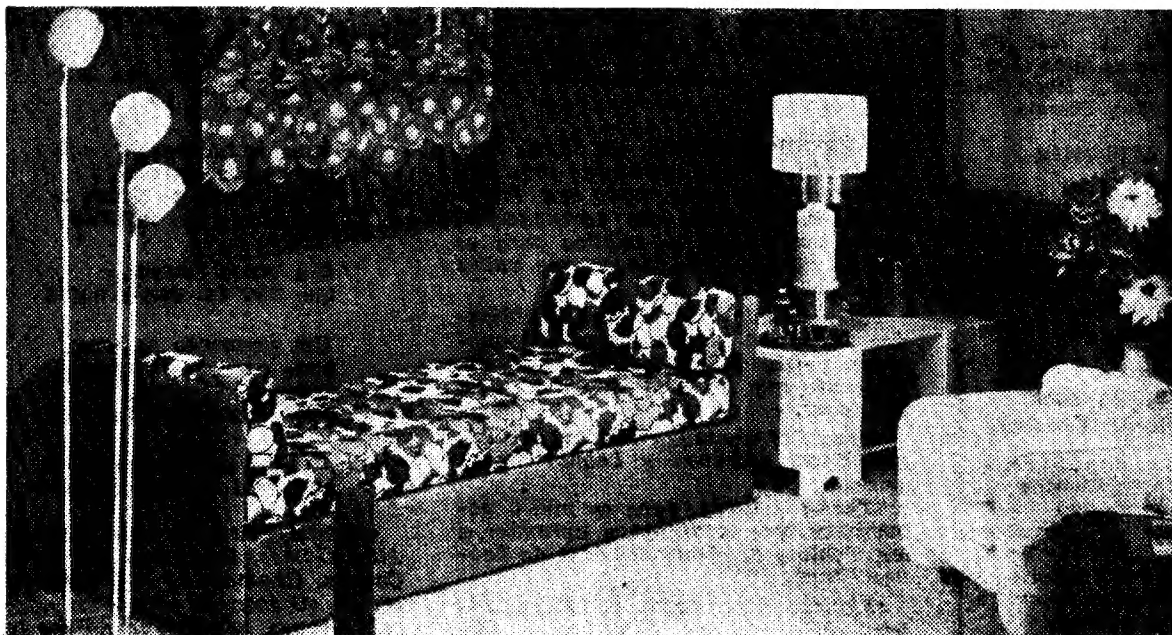
LEITURAS DE MAGAZINE

«É CERTO que hoje em dia a velhice social e a velhice biológica nem sempre coincidem. Muitas vezes as ofertas de trabalho, em França e ainda mais na América, especificam: «Máximo, quarenta anos». E, de facto, muitos homens de quarenta ou quarenta e cinco anos são «despedidos» das organizações a que pertenciam, e não encontram facilmente trabalho porque são demasiado velhos. O surpreendente é que eles nessa altura começam a ter uma mentalidade de velhos, isto é, metem-se consigo próprios, tornam-se agressivos porque consideram injusta a maneira como foram tratados.

Ao mesmo tempo que graças aos progressos da medicina, as pessoas podem viver mais anos, cada vez são mais privadas da possibilidade de se integrarem na sociedade e de se sentirem úteis. Aqui está outra coisa que podia ter remédio e que, de facto, está a tentar remediar-se em determinadas empresas.»

(Simone de Beauvoir in «Triunfo»)

DECORAÇÃO



QUARTO-SALA

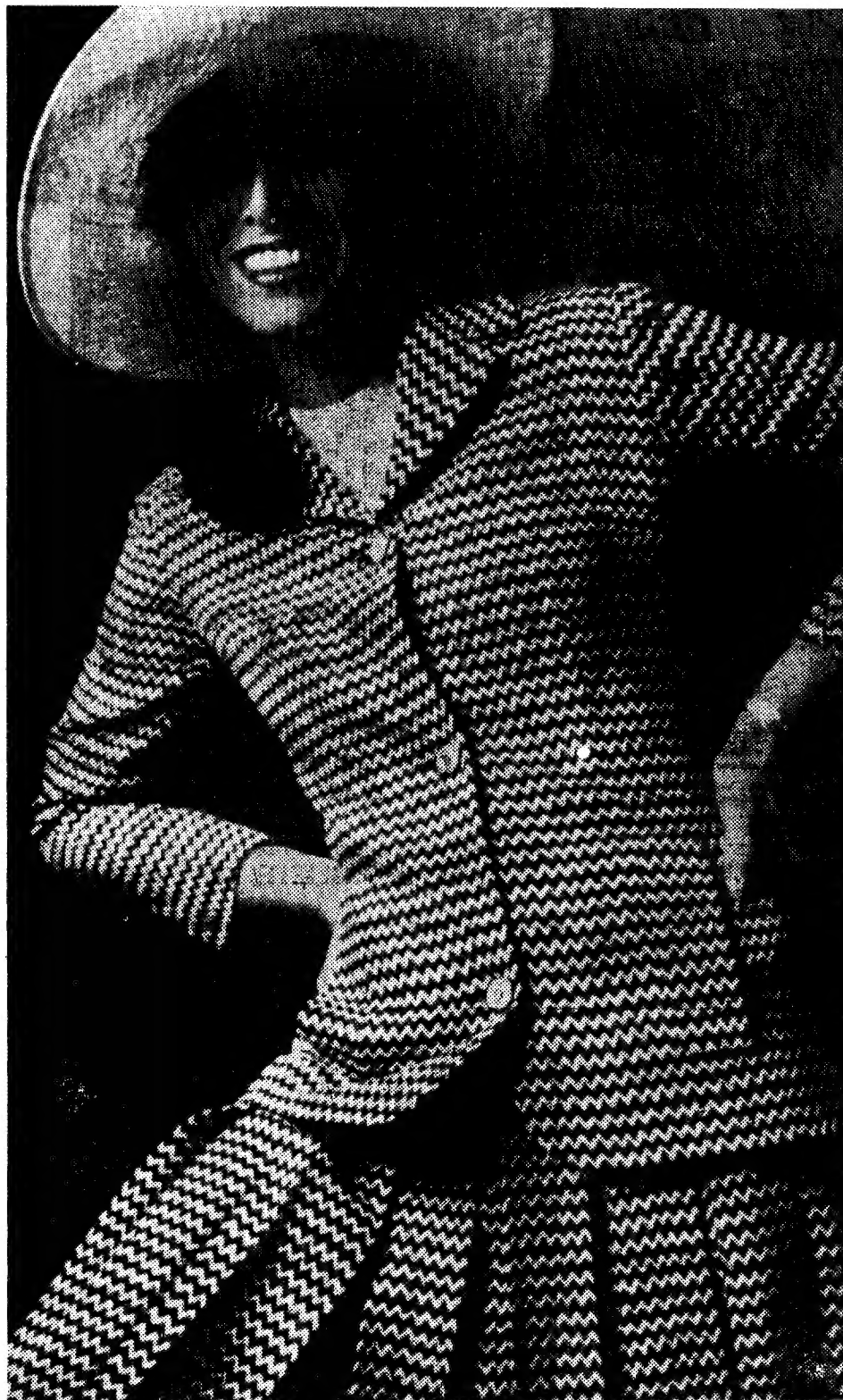
Quarto-sala muito confortável. A cama é sofá durante o dia. Colcha e almofadas com flores estampadas, em azul, branco e vermelho, contrastando com a alcatifa clara e os móveis brancos, lacados. Bonito candeeiro, à esquerda, que lembra três flores de pé alto. Na parede uma bonita reprodução também com flores

...sua pele
...ala por OPILCA!

OPILCA é o creme depilatório que actua em poucos minutos como um cosmético, «eliminando» os pêlos em vez de os arrancar e deixando a pele mais lisa, mais suave, mais apetecível do que nunca.

Depois de OPILCA a pele apetece...

opilca
Creme Depilatório



«Tailleur» de Mirum, com saia pregueada. O tecido usado é preto e branco ou castanho e branco, em ziguezague